



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

ÁREA DE EDUCAÇÃO

Políticas Educacionais e Gestão Implementação da BNCC: tensões entre padronização curricular e autonomia docente

Tese para obtenção do grau de:

Dra em Ciências da Educação

Apresentado por:

Ana Cláudia Neves Luz

Orientador(a):

Dr.Almir Jose Ferreira dos Santos

CATURAMA-BA, BRASIL

2026





Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

DEDICATÓRIA

Dedico esta conquista, primeiramente, a Deus e à Maria Santíssima, que foram meu sustento nos dias difíceis, minha força nos momentos de cansaço e minha luz durante toda esta caminhada.

Aos meus filhos, Daniel e João Miguel, que são a razão maior da minha luta, do meu esforço e da minha vontade de seguir em frente. Que esta vitória também seja de vocês, pois em cada passo desta trajetória existiu o amor, a paciência e a presença de vocês em minha vida.

Dedico também à minha irmã, Maria Neves, por ser presença, apoio e inspiração em minha caminhada pessoal e profissional.

Com muito amor e saudade, dedico esta conquista aos meus pais, Eurindo e Laurinda, **in memoriam**, que continuam sendo luz em minha vida. Mesmo não estando fisicamente presentes, sinto que caminharam comigo em cada etapa. Tenho certeza de que, do céu, celebram esta vitória com orgulho e amor.

A todos vocês, minha eterna gratidão. Esta conquista também é de vocês.





Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

AGRADECIMENTOS

Esta jornada do Doutorado foi um período de grande aprendizado e superação, e ela não teria sido possível sem o apoio de pessoas incríveis que fizeram parte de minha caminhada.

Agradeço a Deus e Maria Santíssima, a quem sou extremamente grata por não me deixarem jamais. Eles são o meu sustento.

Agradeço à minha família, em especial aos meus filhos Daniel e João Miguel, pelo amor incondicional, pela paciência diante das minhas ausências e pela força que representam em minha vida para que eu possa sempre seguir em frente.

Agradeço à minha irmã, Maria Neves, pela presença em minha vida e por me inspirar a buscar sempre mais, em minha vida profissional.

Por fim, porém não menos importantes, agradeço aos meus pais Eurindo e Laurinda (In Memoriam) por serem luz e por acreditarem em mim. Tenho certeza de que, do céu, eles estão muito orgulhosos de sua filha. Vocês todos são a minha maior inspiração.

Aos meus amigos, que souberam me ouvir, me animar e me distrair nos momentos certos. A presença de vocês foi um refúgio e uma motivação.

E a todos aqueles que, mesmo de longe, enviaram boas energias e torceram pelo meu sucesso. Minha eterna gratidão.





Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

COMPROMISSO DO AUTOR

Eu, Ana Cláudia Neves Luz, declaro que:

O conteúdo deste documento é um reflexo do meu trabalho pessoal e declaro que ante qualquer notificação de plágio, cópia ou falta à fonte original, sou diretamente responsável legal, econômico e administrativo sem afetar o orientador do trabalho, a Universidade e quantas instituições colaboraram no referido trabalho, assumindo as consequências derivadas de tais práticas.

Ana Cláudia Neves Luz .

Assinatura: _____



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

RESUMO

A presente pesquisa aborda o tema Políticas Educacionais e Gestão: Implementação da BNCC, tensões entre padronização curricular e autonomia docente, considerando a importância da Base Nacional Comum Curricular como documento normativo que orienta os currículos da Educação Básica no Brasil. O estudo parte da compreensão de que a BNCC busca estabelecer aprendizagens essenciais para todos os estudantes, mas sua implementação pode gerar tensões quando interpretada de forma rígida, padronizadora e distante da realidade escolar. O objetivo geral da pesquisa é analisar as tensões existentes entre a padronização curricular proposta pela BNCC e a autonomia docente no contexto das políticas educacionais e da gestão escolar. A justificativa do estudo está relacionada à necessidade de compreender como a Base interfere no planejamento pedagógico, na formação docente, na gestão escolar e na construção coletiva do currículo, destacando a importância de práticas democráticas e contextualizadas. A metodologia adotada foi a pesquisa bibliográfica, desenvolvida por meio da análise de livros, artigos científicos, documentos oficiais e produções acadêmicas sobre BNCC, currículo, gestão escolar, formação docente e autonomia pedagógica. Conclui-se que a BNCC pode contribuir para a organização curricular, desde que seja implementada como referência flexível, articulada ao Projeto Político-Pedagógico da escola, à gestão democrática e à valorização da autonomia docente.

Palavras-chave: Políticas educacionais; BNCC; Autonomia docente.



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

ABSTRACT

This research addresses the theme Educational Policies and Management: Implementation of the BNCC — tensions between curricular standardization and teacher autonomy, considering the importance of the National Common Curricular Base as a normative document that guides Basic Education curricula in Brazil. The study is based on the understanding that the BNCC seeks to establish essential learning for all students, but its implementation may generate tensions when interpreted in a rigid, standardized way and disconnected from school reality. The general objective of the research is to analyze the tensions between the curricular standardization proposed by the BNCC and teacher autonomy in the context of educational policies and school management. The justification for the study is related to the need to understand how the Base influences pedagogical planning, teacher training, school management, and the collective construction of the curriculum, highlighting the importance of democratic and contextualized practices. The methodology adopted was bibliographic research, developed through the analysis of books, scientific articles, official documents, and academic productions on the BNCC, curriculum, school management, teacher training, and pedagogical autonomy. It is concluded that the BNCC can contribute to curricular organization, provided that it is implemented as a flexible reference, articulated with the school's Political-Pedagogical Project, democratic management, and the appreciation of teacher autonomy.

Keywords: Educational policies; BNCC; Teacher autonomy.



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	1
CAPÍTULO 1: MARCO TEÓRICO	7
1.1 POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS NO BRASIL	8
1.1.1 A educação como direito social e dever do Estado	11
1.1.2 Reformas educacionais e organização curricular	15
1.1.3 Políticas curriculares e seus impactos na prática escolar	19
1.2 A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR E SUA IMPLEMENTAÇÃO	25
1.2.1 Competências e habilidades na organização curricular	29
1.2.2 A implementação da BNCC nos sistemas de ensino	34
1.2.3 Limites e possibilidades da BNCC na Educação Básica	38
1.3 GESTÃO ESCOLAR E ORGANIZAÇÃO DO CURRÍCULO	43
1.3.1 Gestão democrática e participação da comunidade escolar	46
1.3.2 Planejamento pedagógico e implementação curricular	55
1.3.3 O papel da coordenação pedagógica na implementação da BNCC	63
1.4 PADRONIZAÇÃO CURRICULAR E AUTONOMIA DOCENTE	68
1.4.1 Autonomia docente e prática pedagógica	72
1.4.2 Tensões entre currículo prescrito e currículo vivido	80
1.4.3 Desafios da docência diante da BNCC	90
1.5 FORMAÇÃO DOCENTE E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO CONTEXTO DA BNCC	94
1.5.1 Saberes docentes e construção do currículo na escola	103
1.5.2 Práticas pedagógicas contextualizadas e aprendizagem significativa ..	106
1.5.3 Perspectivas para uma implementação crítica da BNCC	110
CAPÍTULO 2: METODOLOGIA	115
2.1 TIPO DE PESQUISA	117





Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.

254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

2.2 ABORDAGEM DA PESQUISA	120
2.3 CORPUS OU MATERIAL DE ANÁLISE	123
2.4 SELEÇÃO DOS MATERIAIS	126
2.5 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DOS DADOS	129
2.6 CONSIDERAÇÕES ÉTICAS	133
CAPÍTULO 3: RESULTADOS E DISCUSSÃO	136
3.1 CARACTERIZAÇÃO GERAL DOS RESULTADOS DA PESQUISA BIBLIOGRÁFICA	137
3.2 A BNCC COMO POLÍTICA CURRICULAR: ENTRE A GARANTIA DE APRENDIZAGENS E A REGULAÇÃO DO CURRÍCULO	141
3.3 PADRONIZAÇÃO CURRICULAR E CONTROLE DA PRÁTICA PEDAGÓGICA	144
3.4 AUTONOMIA DOCENTE E CURRÍCULO VIVIDO	147
3.5 GESTÃO ESCOLAR E IMPLEMENTAÇÃO DA BNCC	150
3.6 FORMAÇÃO DOCENTE E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO CONTEXTO DA BNCC	153
3.7 SÍNTESE GERAL DOS RESULTADOS DA PESQUISA	156
3.8 DISCUSSÃO FINAL DOS RESULTADOS	159
3.9 PROPOSTA DE INTERVENÇÃO	161
CONCLUSÕES	177
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	183





Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

LISTA DE SIGLAS

BNC-Formação – Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica

BNCC – Base Nacional Comum Curricular

CNE/CP – Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno

DCIHE – Delaware Commission on Independent Higher Education

DF – Distrito Federal

LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

MEC – Ministério da Educação

PNE – Plano Nacional de Educação

PPP – Projeto Político-Pedagógico



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1 – Caracterização metodológica da pesquisa.....	105
Tabela 2 – Corpus ou material de análise da pesquisa.....	111
Tabela 3 – Critérios de seleção dos materiais bibliográficos.....	113
Tabela 4 – Procedimentos de análise dos dados bibliográficos.....	117
Tabela 5 – Eixos temáticos identificados na pesquisa bibliográfica.....	123
Tabela 6 – Tensões entre padronização curricular e autonomia docente.....	129
Tabela 7 – Implicações da BNCC para a gestão escolar e o trabalho docente.	134
Tabela 8 – Síntese dos principais resultados da pesquisa bibliográfica.....	140





Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1. Reformas educacionais e currículo no Brasil	14
Figura 2. Participação dos professores	33
Figura 3. Coordenação pedagógica: diálogos e práticas educativas	57
Figura 4. Tensões entre currículo e prática escolar.....	72
Figura 4. Gestão escolar e formação docente BNCC.....	89





Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

INTRODUÇÃO

As políticas educacionais brasileiras têm passado por constantes transformações nas últimas décadas, especialmente no que se refere à organização curricular, à gestão escolar, à formação docente e à definição de parâmetros nacionais para a Educação Básica. Nesse contexto, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) ocupa papel central, pois se apresenta como documento normativo responsável por definir as aprendizagens essenciais que todos os estudantes devem desenvolver ao longo da escolaridade básica. De acordo com Brasil (2018), a BNCC deve orientar os currículos dos sistemas e redes de ensino, bem como as propostas pedagógicas das escolas públicas e privadas. Assim, sua implementação não se limita à adequação de documentos, mas envolve mudanças profundas no planejamento pedagógico, na gestão escolar, na formação de professores e nas práticas desenvolvidas em sala de aula.

A criação da BNCC está relacionada à necessidade de estabelecer uma referência comum para a educação brasileira, considerando as desigualdades históricas existentes entre regiões, redes de ensino e escolas. Em tese, a definição de aprendizagens essenciais busca garantir que todos os estudantes tenham acesso a conhecimentos considerados fundamentais, independentemente do local onde estudam. No entanto, essa proposta também gera debates importantes, pois uma política curricular nacional pode, ao mesmo tempo, contribuir para a equidade e produzir processos de padronização curricular. Segundo Lima e Mariano (2025), as políticas curriculares nacionais impactam diretamente a formação docente, a gestão escolar e a autonomia dos professores, revelando tensões entre diretrizes oficiais e práticas pedagógicas contextualizadas.



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

Nesse cenário, a implementação da BNCC precisa ser compreendida como um processo político, pedagógico e institucional. Ela não acontece de forma automática, pois depende da forma como estados, municípios, gestores, coordenadores pedagógicos e professores interpretam o documento e o transformam em prática. A escola não é apenas receptora passiva das políticas públicas; ela também as ressignifica em seu cotidiano. De acordo com Carvalhêdo (2020), a BNCC interfere diretamente na gestão da escola básica pública, alterando propostas pedagógicas, processos de planejamento e formas de acompanhamento curricular. Portanto, a gestão escolar assume papel estratégico na mediação entre as exigências da política nacional e a realidade concreta de cada instituição.

A principal tensão presente nesse debate está na relação entre padronização curricular e autonomia docente. A padronização aparece quando competências, habilidades, avaliações, materiais didáticos e plataformas passam a definir de maneira rígida o que deve ser ensinado, como deve ser ensinado e como a aprendizagem deve ser medida. Por outro lado, a autonomia docente refere-se à capacidade do professor de interpretar o currículo, adaptar metodologias, selecionar recursos, considerar as necessidades dos estudantes e construir práticas pedagógicas coerentes com seu contexto. Segundo Hypolito (2021), a padronização curricular decorrente da BNCC pode produzir desafios para a formação e o trabalho docente, especialmente quando a Base é utilizada como instrumento de controle e não como referência pedagógica.

A discussão torna-se ainda mais relevante quando se considera que o currículo escolar não é apenas um documento formal, mas uma construção histórica, social e cultural. O currículo expressa escolhas sobre quais conhecimentos devem ser ensinados, quais competências são valorizadas e que tipo de formação se deseja oferecer aos estudantes. Para Filipe et al. (2021), a



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

BNCC deve ser analisada criticamente porque sua organização por competências pode aproximar a formação escolar de uma lógica prescritiva e orientada por resultados. Essa crítica não significa negar a importância de uma base comum, mas problematizar os efeitos de uma implementação que desconsidere a diversidade das escolas, dos estudantes e dos professores.

Além disso, a implementação da BNCC está fortemente relacionada aos sistemas de avaliação externa. Quando as habilidades previstas na Base passam a orientar provas, indicadores e metas de desempenho, as escolas podem sentir-se pressionadas a priorizar apenas aquilo que será medido. Segundo Jacomini (2021), políticas educacionais baseadas em padronização, controle e accountability podem reduzir o currículo a resultados mensuráveis, reforçando mecanismos de responsabilização das escolas e dos professores. Esse aspecto é preocupante porque a educação não se resume ao desempenho em avaliações, mas envolve formação humana, pensamento crítico, participação social, criatividade, valores democráticos e desenvolvimento integral.

A gestão escolar, nesse contexto, precisa atuar de forma democrática e pedagógica, criando condições para que a BNCC seja estudada, debatida e contextualizada. A implementação da Base não deve ser compreendida como simples cumprimento de habilidades, mas como processo coletivo de revisão curricular, planejamento pedagógico e reflexão sobre a aprendizagem. O Projeto Político-Pedagógico da escola deve ocupar lugar central nessa discussão, pois expressa a identidade, os objetivos e as prioridades da instituição. De acordo com Baptista e Quadros (2024), o PPP é um instrumento importante para a gestão de mudanças, pois orienta ações educativas e fortalece a autonomia da escola diante de desafios específicos.



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

Outro elemento fundamental é a formação docente. Para que a BNCC seja implementada de forma crítica, os professores precisam compreender seus fundamentos, sua estrutura e suas implicações para a prática pedagógica. No entanto, essa formação não pode ser reduzida a treinamentos técnicos sobre como preencher planejamentos ou identificar códigos de habilidades. Segundo Tomaz (2025), a formação continuada deve ser um processo permanente, capaz de atualizar conhecimentos, promover reflexão crítica e favorecer práticas pedagógicas inovadoras. Assim, a formação docente precisa fortalecer a autonomia profissional, permitindo que o professor utilize a BNCC como referência, mas sem perder sua capacidade de decisão pedagógica.

Portanto, a contextualização do tema revela que a implementação da BNCC envolve um conjunto de desafios que ultrapassam o campo curricular. Trata-se de uma política educacional que interfere na gestão escolar, na formação docente, na avaliação, nos materiais didáticos, nas práticas pedagógicas e na própria concepção de educação. O grande desafio está em garantir aprendizagens comuns sem eliminar a diversidade curricular, fortalecer o direito à educação sem transformar o professor em mero executor de prescrições e organizar o currículo sem desconsiderar a realidade concreta das escolas brasileiras.

A relevância desta pesquisa está em analisar criticamente um dos temas mais importantes da educação brasileira contemporânea: a implementação da BNCC e suas tensões com a autonomia docente. O estudo contribui para compreender que a Base não deve ser vista apenas como documento normativo, mas como política curricular que produz efeitos diretos no cotidiano escolar. Ao investigar as relações entre políticas educacionais, gestão escolar, padronização



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

curricular e trabalho docente, a pesquisa amplia o debate sobre os limites e possibilidades da BNCC na Educação Básica.

A pesquisa também é relevante porque discute a autonomia docente como elemento essencial para a qualidade da educação. O professor é o sujeito que transforma o currículo prescrito em currículo vivido, adaptando orientações gerais às necessidades concretas dos estudantes. De acordo com Maia et al. (2025), mesmo diante de políticas curriculares centralizadoras, os professores constroem estratégias de resistência, inovação e contextualização pedagógica. Dessa forma, compreender a autonomia docente é fundamental para evitar que a BNCC seja implementada de maneira mecânica, burocrática e desumanizada.

Outro ponto de relevância está na contribuição para a gestão escolar. O estudo evidencia que gestores e coordenadores pedagógicos possuem papel decisivo na mediação entre a política curricular nacional e a prática pedagógica. Uma gestão democrática pode favorecer o diálogo, a participação docente, a revisão do PPP e a construção de práticas contextualizadas. Já uma gestão burocrática pode reforçar o controle, a cobrança e a padronização excessiva. Assim, a pesquisa oferece reflexões importantes para pensar a atuação da gestão escolar na implementação crítica da BNCC.

Problema de pesquisa

Como a implementação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), no contexto das políticas educacionais e da gestão escolar, tem produzido tensões entre a padronização curricular e a autonomia docente?

Perguntas de investigação

1. De que forma a BNCC influencia a organização curricular e o planejamento pedagógico nas escolas de Educação Básica?



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

2. Quais tensões surgem entre a padronização curricular proposta pela BNCC e a autonomia dos professores no desenvolvimento de suas práticas pedagógicas?
3. Como a gestão escolar pode mediar a implementação da BNCC de modo a respeitar as diretrizes nacionais sem comprometer a autonomia docente?
4. Que proposta de intervenção pedagógica e institucional pode contribuir para uma implementação mais crítica, democrática e contextualizada da BNCC, preservando a autonomia docente?

Objetivo geral

Analisar as tensões existentes entre a padronização curricular proposta pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e a autonomia docente no contexto das políticas educacionais e da gestão escolar.

Objetivos específicos

1. Compreender os fundamentos políticos, pedagógicos e normativos da BNCC no processo de organização curricular da Educação Básica.
2. Identificar os principais desafios enfrentados pelos professores e pela gestão escolar na implementação da BNCC.
3. Discutir de que forma a padronização curricular pode influenciar a autonomia docente e as práticas pedagógicas no cotidiano escolar.
4. Refletir sobre o papel da gestão escolar na mediação entre as diretrizes nacionais da BNCC e a construção de práticas curriculares contextualizadas.
5. Desenvolver uma proposta de intervenção pedagógica e institucional voltada à implementação crítica, democrática e contextualizada da BNCC,



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

com foco na valorização da autonomia docente, no fortalecimento da gestão escolar e na construção coletiva do currículo.

A pesquisa foi estruturada de forma organizada, iniciando-se pela introdução, na qual são apresentados a contextualização do tema, o problema de pesquisa, os objetivos, a justificativa e os principais direcionamentos do estudo. Em seguida, o Capítulo 1 apresenta o marco teórico, abordando as políticas públicas educacionais no Brasil, a Base Nacional Comum Curricular e sua implementação, a gestão escolar e a organização do currículo, a relação entre padronização curricular e autonomia docente, bem como a formação docente e as práticas pedagógicas no contexto da BNCC. O Capítulo 2 descreve a metodologia adotada, caracterizando a pesquisa bibliográfica, sua abordagem, o corpus de análise, os critérios de seleção dos materiais, os procedimentos de análise dos dados e as considerações éticas. Já o Capítulo 3 apresenta os resultados e a discussão, analisando os principais achados da pesquisa bibliográfica, as tensões entre BNCC, currículo, gestão e autonomia docente, além de trazer uma proposta de intervenção voltada à implementação crítica, democrática e contextualizada da BNCC. Por fim, são apresentadas as conclusões da pesquisa, retomando os principais resultados e indicando possibilidades para estudos futuros.

CAPÍTULO 1: MARCO TEÓRICO

Neste capítulo, serão apresentados os fundamentos teóricos relacionados às políticas públicas educacionais no Brasil, considerando sua importância para a organização da Educação Básica, para a garantia do direito à educação e para



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

a construção das diretrizes que orientam o currículo escolar. A discussão abordará o conceito de políticas públicas educacionais, a educação como direito social e dever do Estado, bem como as reformas educacionais que influenciaram a organização curricular no país. Também será analisada a relação entre as políticas curriculares e a prática escolar, destacando como documentos normativos, como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), impactam o planejamento pedagógico, a gestão escolar e o trabalho docente. Dessa forma, o capítulo busca oferecer uma base teórica para compreender as tensões entre a padronização curricular e a autonomia docente no contexto das políticas educacionais contemporâneas.

1.1 POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS NO BRASIL

As políticas públicas educacionais correspondem ao conjunto de ações, normas, programas, diretrizes, planos e decisões institucionais formuladas pelo Estado com a finalidade de organizar, financiar, regular e qualificar a educação. De acordo com Mainardes (2021), a política educacional precisa ser entendida como um campo de disputas, pois envolve interesses sociais, econômicos, culturais e pedagógicos que influenciam diretamente a forma como a escola é organizada. Nesse sentido, uma política pública não nasce de maneira neutra; ela expressa escolhas sobre o que se considera prioridade, quais sujeitos serão atendidos, quais conhecimentos serão valorizados e quais objetivos orientarão a formação dos estudantes. Assim, estudar políticas públicas educacionais significa analisar como o poder público transforma demandas sociais em ações concretas, ao mesmo tempo em que revela as tensões existentes entre direito à educação, gestão escolar, currículo e trabalho docente.



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

A educação brasileira é atravessada por desigualdades históricas que não podem ser superadas apenas pela existência de leis ou documentos oficiais. Para Dourado (2020, p. 11),

As políticas educacionais precisam ser compreendidas em articulação com o financiamento, a gestão democrática, a valorização dos profissionais da educação e a garantia de condições objetivas para o funcionamento das escolas. Isso significa que uma política educacional só se efetiva plenamente quando consegue sair do plano normativo e alcançar a realidade das instituições escolares.

No cotidiano, essa efetivação depende de recursos materiais, formação docente, infraestrutura adequada, acompanhamento pedagógico e participação da comunidade escolar. Portanto, não basta criar uma diretriz nacional; é necessário garantir que ela seja implementada de forma justa, democrática e coerente com as necessidades das escolas públicas brasileiras.

As políticas públicas educacionais também possuem uma dimensão pedagógica, pois interferem na organização do ensino, no currículo, na avaliação e na formação dos professores. Segundo Lima (2025), as políticas curriculares brasileiras devem ser analisadas a partir das relações entre Estado, escola e prática docente, visto que os documentos oficiais influenciam diretamente o modo como os professores planejam e desenvolvem suas aulas. Dessa forma, políticas como a BNCC não podem ser vistas apenas como instrumentos técnicos de organização curricular, mas como documentos que orientam concepções de aprendizagem, definem competências, reorganizam sistemas de ensino e produzem efeitos sobre a autonomia profissional dos docentes. Quando uma política curricular determina o que deve ser ensinado em escala nacional, ela também interfere nas escolhas pedagógicas realizadas dentro da escola.

Toda política pública educacional carrega uma intenção formativa e uma determinada visão de sociedade. De acordo com Filipe et al. (2021), a BNCC deve ser analisada criticamente porque sua organização por competências pode aproximar a formação escolar de uma lógica prescritiva e orientada por



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

resultados. Essa observação é importante porque o currículo escolar não é apenas uma lista de conteúdos ou habilidades; ele representa uma seleção cultural, política e social sobre aquilo que se considera necessário ensinar às novas gerações. Assim, quando uma política educacional define aprendizagens essenciais, ela também define quais conhecimentos terão mais centralidade na escola. Por isso, a análise das políticas educacionais precisa considerar quem participa da elaboração dessas políticas, quais concepções de educação as sustentam e quais impactos produzem sobre o trabalho docente.

No campo da educação, as políticas públicas podem fortalecer ou limitar a autonomia das escolas e dos professores. Conforme Jacomini (2021), políticas marcadas por padronização, controle e responsabilização tendem a aproximar o currículo de uma lógica gerencial, na qual resultados mensuráveis passam a ocupar lugar central. Essa perspectiva pode gerar efeitos preocupantes quando reduz o papel do professor à execução de orientações previamente definidas por documentos externos, avaliações em larga escala ou materiais didáticos padronizados. Por outro lado, políticas educacionais construídas de forma participativa podem ampliar a capacidade da escola de responder às necessidades dos estudantes e da comunidade. Assim, o problema não está apenas na existência de políticas nacionais, mas na maneira como elas são formuladas, implementadas e apropriadas pelos sujeitos escolares.

A implementação de uma política educacional ocorre em meio a interpretações, resistências, adaptações e disputas. De acordo com Lima (2025), a trajetória das políticas curriculares no Brasil demonstra que documentos nacionais, como a BNCC, impactam a gestão escolar e a prática pedagógica, mas não são recebidos de forma igual em todas as escolas. Cada instituição interpreta a política a partir de sua cultura escolar, de seus recursos, de sua equipe, de seus estudantes e de suas condições concretas de trabalho. Por isso,



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

a implementação não deve ser compreendida como simples aplicação de uma norma, mas como processo social e pedagógico. A escola não é um espaço passivo; ela reelabora as políticas, adapta orientações e constrói práticas a partir das possibilidades e limites de seu contexto.

As políticas educacionais também se relacionam com a organização do Estado e com os modelos de gestão pública adotados em cada período histórico. Para Mainardes (2021), a década de 2010 a 2020 foi marcada por intensos debates sobre política educacional no Brasil, envolvendo temas como currículo, avaliação, gestão, financiamento e formação docente. Esse contexto ajuda a compreender a centralidade adquirida pela BNCC no debate educacional, pois sua aprovação e implementação ocorreram em meio a disputas sobre qualidade da educação, direito à aprendizagem, controle curricular e responsabilização das escolas. Assim, a BNCC deve ser analisada como parte de um movimento mais amplo de reformas educacionais, e não como um documento isolado. Sua presença nas redes de ensino reorganiza o planejamento, os materiais, a formação e os processos de acompanhamento pedagógico.

1.1.1 A educação como direito social e dever do Estado

A educação é reconhecida como um direito social fundamental, indispensável para a formação humana, para o exercício da cidadania e para a participação na vida social. De acordo com Dourado (2020), a efetivação desse direito depende de políticas públicas consistentes, financiamento adequado e gestão comprometida com a democratização do acesso, da permanência e da aprendizagem. Essa compreensão é essencial porque o direito à educação não pode ser reduzido à matrícula escolar. Um estudante estar matriculado não significa, necessariamente, que esteja aprendendo em condições dignas,



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

participando de experiências formativas significativas ou tendo suas necessidades respeitadas. Por isso, o Estado precisa garantir não apenas vagas, mas também qualidade social, equidade, inclusão e valorização da escola pública.

A escola pública ocupa papel central na garantia do direito à educação, principalmente em um país marcado por desigualdades sociais profundas. Segundo Mainardes (2021), as políticas educacionais devem ser analisadas considerando os diferentes contextos em que são produzidas e implementadas, pois as desigualdades educacionais não se manifestam da mesma forma em todos os territórios. Há escolas que enfrentam falta de infraestrutura, dificuldades de acesso a tecnologias, escassez de materiais pedagógicos, rotatividade de professores e ausência de formação continuada. Quando uma política curricular nacional é implementada sem considerar essas diferenças, o risco é ampliar desigualdades em vez de reduzi-las. Desse modo, o direito à educação exige políticas sensíveis às realidades locais e não apenas orientações gerais aplicadas de maneira uniforme.

A BNCC apresenta-se como uma política voltada à garantia de aprendizagens essenciais para todos os estudantes da Educação Básica. De acordo com o Ministério da Educação, a BNCC é um documento normativo que define um conjunto progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica. Essa definição demonstra que a Base busca criar uma referência comum para os sistemas de ensino, orientando currículos e propostas pedagógicas. No entanto, a garantia do direito à aprendizagem não depende apenas da definição dessas aprendizagens, mas da existência de condições reais para que elas sejam trabalhadas nas escolas. Assim, a BNCC precisa estar articulada a políticas de formação, financiamento, gestão e valorização docente.



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

A educação como direito social pressupõe igualdade de oportunidades, mas também reconhecimento das diferenças. Conforme Duarte e Alves (2022, p. 13),

As políticas curriculares brasileiras precisam ser analisadas em seus impactos sobre os componentes curriculares, sobre os professores e sobre as reformas educacionais que chegam às escolas. Essa observação é relevante porque uma política nacional pode estabelecer referências comuns, mas deve permitir que escolas e docentes considerem as especificidades regionais, culturais, sociais e econômicas dos estudantes. A ideia de uma base comum não pode significar apagamento da diversidade. Ao contrário, uma política curricular democrática deve garantir aprendizagens essenciais sem impedir que os currículos dialoguem com a realidade concreta da comunidade escolar.

O dever do Estado em relação à educação envolve a criação de políticas integradas, e não ações fragmentadas ou descontínuas. Para Carvalhêdo (2020), a gestão da escola básica pública é diretamente impactada pela BNCC, pois a existência de um documento normativo altera intencionalidades, práticas de planejamento e formas de acompanhamento pedagógico. Isso significa que a implementação da Base não pode ser responsabilidade apenas do professor em sala de aula. A gestão escolar, as secretarias de educação e os órgãos responsáveis pela formação precisam atuar de forma articulada. Quando essa articulação não acontece, a política chega à escola como cobrança, e não como apoio. Assim, o direito à educação exige gestão pública responsável e compromisso institucional com as condições de implementação.

A defesa da educação como direito social também implica questionar políticas que reduzem a qualidade do ensino a indicadores numéricos. Segundo Jacomini (2021), a lógica da accountability, quando associada à padronização curricular, pode reforçar mecanismos de controle sobre escolas e professores. Esse modelo tende a responsabilizar os profissionais da educação pelos resultados, sem considerar as desigualdades estruturais que afetam o processo de ensino e aprendizagem. A avaliação é importante, mas não pode ser utilizada



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

como instrumento de pressão que estreita o currículo e empobrece a prática pedagógica. Uma política educacional comprometida com o direito à educação deve avaliar para melhorar, e não apenas para classificar, comparar ou punir escolas e docentes.

A garantia do direito à educação exige que o currículo seja entendido como parte de um projeto de formação humana. De acordo com Filipe et al. (2021), uma das críticas dirigidas à BNCC está relacionada ao risco de fortalecimento de uma formação voltada à empregabilidade e ao desempenho, em detrimento de uma perspectiva crítica e emancipatória. Essa reflexão permite compreender que a política curricular não é apenas técnica, mas profundamente política. Ao definir competências e habilidades, o Estado também define expectativas sobre o tipo de sujeito que deseja formar. Por isso, a defesa da educação como direito social precisa incluir a defesa de um currículo amplo, crítico, democrático e comprometido com a formação integral dos estudantes.

A escola não pode ser vista apenas como espaço de cumprimento de metas externas. Para Hypolito (2021), a padronização curricular decorrente da BNCC produz desafios importantes para a formação docente, especialmente quando a organização do currículo passa a exigir adequações rápidas e alinhadas a orientações nacionais. Nessa perspectiva, a escola precisa encontrar equilíbrio entre atender às diretrizes legais e preservar sua capacidade de construir práticas pedagógicas contextualizadas. O direito à educação se fortalece quando os professores são reconhecidos como intelectuais do trabalho pedagógico, e não apenas como aplicadores de políticas. Portanto, garantir educação de qualidade também significa garantir autonomia profissional e condições para que o professor exerça seu papel de mediador do conhecimento.



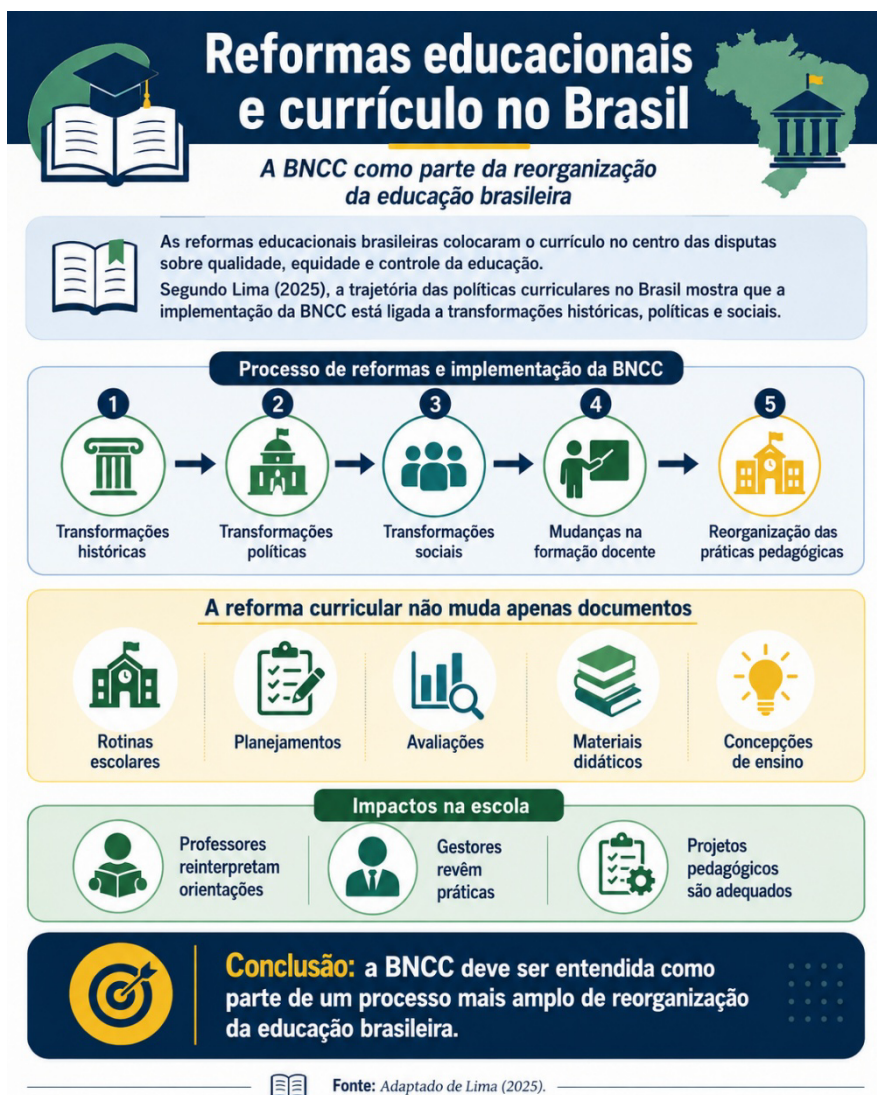
Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

1.1.2 Reformas educacionais e organização curricular

As reformas educacionais brasileiras têm colocado o currículo no centro das disputas sobre qualidade, equidade e controle da educação. De acordo com Lima (2025), a trajetória das políticas curriculares no Brasil mostra que a implementação da BNCC está ligada a transformações históricas, políticas e sociais que alteraram a formação docente e a organização das práticas pedagógicas. Isso significa que uma reforma curricular não muda apenas documentos; ela modifica rotinas escolares, planejamentos, avaliações, materiais didáticos e concepções de ensino. A cada nova reforma, professores e gestores precisam reinterpretar orientações, rever práticas e adequar projetos pedagógicos. Por esse motivo, a BNCC deve ser compreendida como parte de um processo mais amplo de reorganização da educação brasileira.

O currículo escolar não é uma simples seleção neutra de conteúdos, mas uma construção histórica e social. Segundo Duarte e Alves (2022), as políticas educacionais brasileiras e as reformas curriculares impactam diretamente as disciplinas escolares, os modos de ensinar e os sentidos atribuídos ao conhecimento. A organização curricular revela disputas sobre o que deve ser aprendido, quais saberes são considerados essenciais e como a escola deve formar seus estudantes. Nesse sentido, o currículo expressa escolhas políticas. Quando um documento nacional define competências e habilidades, ele orienta o trabalho escolar, mas também delimita prioridades. Por isso, discutir a BNCC é discutir o próprio projeto de educação que se pretende consolidar no país.

Figura 1. Reformas educacionais e currículo no Brasil



Fonte: autora, 2026.

A BNCC foi elaborada como uma referência nacional para orientar os currículos dos sistemas de ensino e das escolas. De acordo com o Ministério da Educação, a Base deve nortear os currículos das redes de ensino e as propostas pedagógicas das escolas públicas e privadas da Educação Infantil, do Ensino Fundamental e do Ensino Médio. Esse caráter normativo confere à BNCC grande força institucional, pois seus efeitos ultrapassam o campo do currículo e



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

alcançam a formação de professores, os livros didáticos, as avaliações externas e os planejamentos escolares. No entanto, esse alcance também exige cautela, pois uma política de abrangência nacional pode gerar interpretações rígidas, especialmente quando sua implementação é conduzida de forma burocrática ou centralizada.

As reformas curriculares costumam prometer melhoria da qualidade da educação, mas seus efeitos dependem das condições de implementação. Para Carvalhêdo (2020), a BNCC altera as intencionalidades da escola básica pública, exigindo que a gestão escolar reorganize práticas, acompanhe o planejamento docente e promova adequações curriculares. Esse processo não é simples, pois envolve tempo de estudo, diálogo coletivo, formação continuada e revisão do projeto político-pedagógico. Quando tais condições não são asseguradas, a reforma curricular pode ser reduzida ao preenchimento de documentos e ao alinhamento formal de habilidades. Dessa forma, uma política que poderia favorecer reflexão pedagógica passa a ser vivida como tarefa administrativa.

A organização curricular por competências e habilidades é uma das marcas centrais da BNCC. De acordo com Filipe et al. (2021, p. 13),

Essa centralidade das competências pode aproximar a BNCC de um modelo de ensino mais prescritivo e vinculado a uma lógica eficientista de avaliação. Essa crítica não significa negar a importância de estabelecer objetivos de aprendizagem, mas alerta para o risco de reduzir o currículo a desempenhos esperados. O conhecimento escolar não pode ser tratado apenas como instrumento para desenvolver habilidades mensuráveis. Ele também deve possibilitar leitura crítica da realidade, ampliação cultural, formação ética e participação social. Portanto, a organização curricular precisa ir além da lógica técnica e recuperar sua dimensão humana e democrática.

A padronização curricular aparece como uma das principais tensões provocadas pelas reformas educacionais recentes. Segundo Hypolito (2021), a BNCC impõe desafios à formação docente justamente porque intensifica processos de padronização curricular e de padronização da formação de



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

professores. Esse cenário gera preocupações quando os cursos de formação e as práticas escolares passam a ser reorganizados prioritariamente em função das exigências da Base. A formação docente precisa dialogar com a BNCC, mas não pode ser reduzida a treinamento para sua aplicação. O professor precisa compreender criticamente os documentos curriculares, analisar seus limites e possibilidades e construir respostas pedagógicas adequadas ao contexto em que atua.

As reformas curriculares também se relacionam com sistemas de avaliação em larga escala, o que amplia seus efeitos sobre as escolas. Para Jacomini (2021), políticas baseadas em padronização, controle e accountability tendem a articular currículo, avaliação e responsabilização. Quando isso ocorre, os conteúdos avaliados externamente podem passar a orientar de maneira excessiva o ensino. A escola, pressionada por resultados, pode reduzir sua prática pedagógica ao que será medido em provas, deixando em segundo plano experiências formativas mais amplas. Esse fenômeno é preocupante porque a educação não se resume ao desempenho em avaliações. A aprendizagem envolve processos subjetivos, sociais, culturais e afetivos que não podem ser plenamente capturados por indicadores padronizados.

Apesar das críticas, uma política curricular nacional também pode ter importância na redução de desigualdades educacionais. De acordo com o Ministério da Educação, a BNCC estabelece conhecimentos, competências e habilidades que se espera que todos os estudantes desenvolvam ao longo da escolaridade básica. Essa finalidade pode contribuir para garantir que estudantes de diferentes regiões tenham acesso a determinadas aprendizagens consideradas essenciais. O desafio está em evitar que essa referência comum se transforme em currículo único, rígido e descontextualizado. Uma base nacional deve orientar, mas não substituir a construção curricular das redes e



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

das escolas. Portanto, a implementação democrática da BNCC exige equilíbrio entre unidade nacional e diversidade local.

O currículo é vivido de maneira concreta na sala de aula, onde as políticas ganham forma por meio das decisões docentes. Segundo Lima (2025), a implementação da BNCC envolve tensões entre políticas curriculares nacionais e autonomia docente, impactando a gestão escolar e as práticas pedagógicas. Essa tensão revela que o professor ocupa posição estratégica na concretização das reformas educacionais. Ele interpreta habilidades, seleciona metodologias, organiza atividades, avalia estudantes e adapta conteúdos às necessidades da turma. Por isso, nenhuma reforma curricular se efetiva apenas por decreto. A política curricular depende da mediação docente, da cultura escolar e da capacidade da gestão de promover espaços coletivos de reflexão.

1.1.3 Políticas curriculares e seus impactos na prática escolar

As políticas curriculares produzem impactos diretos no cotidiano escolar, pois orientam o planejamento, a avaliação, os materiais didáticos e as práticas pedagógicas. De acordo com Carvalhêdo (2020), a gestão da escola básica pública é afetada pela BNCC porque o documento reorganiza expectativas, intencionalidades e formas de acompanhamento do trabalho pedagógico. Assim, a implementação da Base exige mais do que leitura individual do professor; ela demanda envolvimento da equipe gestora, da coordenação pedagógica e dos coletivos docentes. Quando esse processo é feito de forma democrática, a escola pode transformar a BNCC em objeto de estudo e reflexão. Quando ocorre de maneira verticalizada, porém, a política tende a ser recebida como imposição burocrática.



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

A prática escolar não é uma cópia fiel dos documentos oficiais, pois os professores reinterpretem as políticas a partir de suas experiências e condições de trabalho. Segundo Lima (2025, p. 23),

A implementação da BNCC envolve processos de apropriação, resistência e adaptação por parte dos sujeitos escolares. Isso significa que a Base não chega à sala de aula de maneira pura ou automática. Ela passa pela leitura da gestão, pela formação oferecida pela rede, pelos materiais disponíveis, pelas avaliações externas e pelas decisões dos professores. Cada escola constrói uma forma própria de lidar com as orientações curriculares. Por isso, analisar a implementação da BNCC exige observar o cotidiano escolar, e não apenas o texto do documento.

A autonomia docente é uma dimensão essencial para que o currículo seja desenvolvido de forma contextualizada. De acordo com Hypolito (2021), a padronização curricular pode ameaçar a formação e o trabalho docente quando transforma o professor em executor de orientações externas. Essa preocupação é pertinente porque o professor precisa ter liberdade profissional para selecionar estratégias, adaptar conteúdos, propor atividades e considerar as particularidades dos estudantes. A autonomia não significa ausência de responsabilidade ou rejeição das diretrizes nacionais. Ela significa capacidade de tomar decisões pedagógicas fundamentadas. Assim, uma implementação crítica da BNCC deve reconhecer o professor como sujeito ativo da política curricular.

A gestão escolar exerce papel mediador entre as exigências das políticas públicas e as possibilidades concretas da prática docente. Conforme Medeiros et al. (2024), a atuação da gestão escolar é decisiva para criar condições de inclusão, participação e organização pedagógica no interior da escola. No contexto da BNCC, essa mediação torna-se ainda mais importante, pois cabe à gestão promover momentos de estudo coletivo, articular o projeto político-pedagógico, acompanhar planejamentos e evitar que a Base seja reduzida a uma lista de habilidades a cumprir. Uma gestão democrática pode proteger a



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

autonomia docente ao mesmo tempo em que garante coerência curricular. Já uma gestão burocrática pode reforçar práticas de controle e padronização.

Os materiais didáticos e as plataformas educacionais também se tornam instrumentos de implementação das políticas curriculares. Segundo Jacomini (2021), políticas de padronização podem fortalecer mecanismos de controle quando associadas a materiais, avaliações e metas que orientam rigidamente o trabalho escolar. No contexto da BNCC, muitos materiais passaram a apresentar habilidades codificadas, sequências prontas e atividades padronizadas. Embora esses recursos possam apoiar o planejamento, eles não devem substituir a autoria docente. O professor precisa analisar criticamente os materiais, selecionar o que faz sentido para sua turma e adaptar as propostas às necessidades dos estudantes. Caso contrário, o currículo vivido corre o risco de se transformar em reprodução mecânica de roteiros externos.

A implementação da BNCC também interfere na formação continuada dos professores. Para Hypolito (2021), os desafios da formação pós-BNCC envolvem justamente a necessidade de evitar que a formação docente seja padronizada em função de uma lógica de competências e habilidades. A formação continuada deve ajudar o professor a compreender a Base, mas também precisa criar condições para análise crítica, diálogo entre pares e produção coletiva de alternativas pedagógicas. Quando a formação é reduzida a instruções técnicas, ela empobrece o trabalho docente. Quando promove reflexão, fortalece a autonomia e permite que a BNCC seja reinterpretada de forma criativa e contextualizada pela escola.

As avaliações externas influenciam fortemente a maneira como as políticas curriculares são recebidas pelas escolas. De acordo com Filipe et al. (2021), uma das preocupações relacionadas à BNCC é sua articulação com modelos de avaliação eficientes e prescritivos. Esse aspecto pode levar escolas



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

a priorizarem habilidades mais facilmente mensuráveis, deixando em segundo plano experiências pedagógicas que envolvem criatividade, diálogo, criticidade e participação. A avaliação deve ser instrumento de diagnóstico e melhoria, não mecanismo de empobrecimento curricular. Quando a escola passa a ensinar apenas aquilo que será avaliado externamente, o currículo se estreita e a formação integral dos estudantes fica comprometida.

A diversidade dos estudantes exige que o currículo seja flexível e sensível às diferentes realidades escolares. Segundo Duarte e Alves (2022, p. 13),

As reformas curriculares precisam ser analisadas em seus impactos concretos sobre as práticas de ensino e sobre os professores que atuam nas escolas. Essa análise é fundamental porque as turmas são compostas por sujeitos com histórias, ritmos, repertórios culturais e condições sociais distintas. Um currículo padronizado, se aplicado sem mediação, pode ignorar essas diferenças. A BNCC pode servir como referência, mas o professor precisa ter condições de adaptar percursos, reorganizar estratégias e criar situações de aprendizagem que façam sentido para os estudantes.

A tensão entre padronização curricular e autonomia docente não deve ser entendida como oposição simples entre seguir ou não seguir a BNCC. De acordo com Lima (2025), o debate envolve compreender como políticas nacionais podem dialogar com a autonomia dos professores e com os contextos escolares. A questão central é saber se a Base será utilizada como instrumento de orientação ou como mecanismo de controle. Quando a BNCC orienta o planejamento, mas permite adaptações, ela pode contribuir para organizar o trabalho pedagógico. Quando é usada para fiscalizar rigidamente o professor, ela reduz a autonomia e enfraquece a criatividade pedagógica. Portanto, o modo de implementação define grande parte de seus efeitos.

A escola democrática precisa construir coletivamente seu currículo, articulando diretrizes nacionais e realidade local. Conforme Dourado (2020), a gestão da educação deve estar comprometida com participação, financiamento adequado e fortalecimento da escola pública. Isso significa que a implementação



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

da BNCC deve passar pelo projeto político-pedagógico, pelos conselhos escolares, pelas reuniões pedagógicas e pelos espaços de formação. A Base não deve substituir a identidade da escola, mas dialogar com ela. A comunidade escolar precisa ter voz na definição de prioridades, metodologias e estratégias de acompanhamento. Assim, a política curricular se torna mais legítima quando é apropriada coletivamente, e não apenas imposta de cima para baixo.

A autonomia docente também está relacionada à valorização profissional e às condições de trabalho. Para Mainardes (2021), a política educacional deve ser analisada considerando os contextos de produção e prática, pois os efeitos das políticas dependem das condições concretas em que são implementadas. Um professor com turmas numerosas, pouca formação continuada, falta de materiais e excesso de demandas burocráticas terá mais dificuldade para desenvolver um currículo crítico e contextualizado. Por isso, defender a autonomia docente não é defender uma ação isolada do professor, mas reivindicar condições institucionais para que ele exerça sua profissão com responsabilidade, criatividade e compromisso social.

A BNCC pode contribuir para a organização do ensino quando é lida de forma crítica e integrada ao projeto pedagógico da escola. De acordo com o Ministério da Educação, a Base estabelece aprendizagens essenciais orientadas por princípios éticos, políticos e estéticos, visando à formação humana integral e à construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva. Essa orientação demonstra que o próprio documento precisa ser interpretado para além de uma listagem técnica de habilidades. A escola pode utilizar a BNCC como referência, mas deve articulá-la a práticas pedagógicas que valorizem a participação, a diversidade e o pensamento crítico. Assim, a implementação se torna mais significativa quando não perde de vista a formação humana dos estudantes.



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

Os impactos da BNCC na prática escolar dependem diretamente da forma como os sujeitos escolares compreendem e ressignificam a política. Segundo Carvalhêdo (2020), a aprovação de um documento normativo nacional altera as finalidades e intencionalidades do sistema educativo básico, repercutindo na gestão da escola pública. Essa alteração pode ser positiva quando promove reflexão coletiva, revisão curricular e fortalecimento do planejamento pedagógico. Entretanto, pode ser negativa quando gera apenas controle, padronização e intensificação do trabalho docente. Por isso, a escola precisa construir uma leitura crítica da BNCC, reconhecendo suas contribuições, mas também questionando seus limites diante das realidades locais.

A política curricular não se encerra no documento oficial, pois ganha vida nas relações pedagógicas cotidianas. De acordo com Filipe et al. (2021), a BNCC pode produzir mudanças significativas na escola, incluindo estreitamento curricular, controle do trabalho docente e reforço de avaliações, caso seja implementada de maneira prescritiva. Essa crítica reforça a necessidade de preservar espaços de decisão pedagógica dentro da escola. O professor precisa ter condições de transformar orientações curriculares em experiências educativas concretas, significativas e coerentes com sua turma. Dessa maneira, a autonomia docente aparece como condição essencial para que a política pública não se converta em prática mecânica.

Portanto, as políticas públicas educacionais e curriculares precisam ser avaliadas a partir de seus efeitos reais na escola. Para Lima (2025), a implementação da BNCC revela tensões entre políticas curriculares nacionais, gestão escolar, formação docente e autonomia pedagógica. Essas tensões mostram que a escola não é apenas destinatária das políticas, mas espaço de interpretação, disputa e reconstrução. O desafio está em construir uma implementação que assegure aprendizagens essenciais sem desconsiderar a



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

diversidade, que oriente o currículo sem engessar a prática e que fortaleça a gestão escolar sem reduzir o professor a executor de prescrições. Assim, a BNCC deve ser compreendida como política em movimento, permanentemente reinterpretada no cotidiano da escola.

1.2 A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR E SUA IMPLEMENTAÇÃO

A Base Nacional Comum Curricular, conhecida pela sigla BNCC, ocupa um lugar central nas políticas educacionais brasileiras recentes porque se apresenta como documento orientador das aprendizagens consideradas essenciais para a Educação Básica. De acordo com Brasil (2018), a BNCC possui caráter normativo e define um conjunto progressivo de aprendizagens que todos os estudantes devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica. Essa definição demonstra que a Base não é apenas uma proposta pedagógica opcional, mas uma referência nacional que deve orientar currículos, projetos pedagógicos, materiais didáticos, formação docente e sistemas de avaliação. Por essa razão, sua implementação precisa ser analisada dentro de um contexto mais amplo de reformas curriculares, disputas políticas e reorganização da gestão escolar, pois suas orientações chegam diretamente ao cotidiano de professores, coordenadores, gestores e estudantes.

A construção da BNCC está relacionada a um movimento histórico de busca por uma referência comum para a educação brasileira, especialmente em um país marcado por desigualdades regionais, sociais e educacionais. Segundo Lima (2025, p. 19),

As políticas curriculares no Brasil foram sendo organizadas em diferentes momentos históricos com a justificativa de ampliar o acesso, melhorar a qualidade da educação e estabelecer parâmetros para o trabalho pedagógico nas escolas. Nesse percurso, a BNCC aparece como uma política de forte impacto, pois busca uniformizar



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

determinadas aprendizagens sem, ao menos em tese, eliminar a possibilidade de complementação pelos currículos locais.

No entanto, essa tentativa de organizar uma base comum também gera tensões, pois a definição nacional de competências e habilidades pode se aproximar de uma lógica de padronização curricular quando não há espaço real para a autonomia das redes, das escolas e dos professores.

O caráter normativo da BNCC faz com que ela ultrapasse a condição de simples documento de orientação pedagógica. De acordo com o Ministério da Educação, a Base deve nortear os currículos dos sistemas e redes de ensino das unidades federativas, bem como as propostas pedagógicas de escolas públicas e privadas. Isso significa que a BNCC interfere na organização curricular de todo o país, tornando-se referência para estados, municípios, instituições escolares e editoras responsáveis pela produção de materiais didáticos. Nesse sentido, o documento passa a orientar não apenas o que se ensina, mas também a forma como o ensino é planejado, registrado, acompanhado e avaliado. Assim, a implementação da BNCC modifica a gestão curricular e exige que as escolas revisem seus projetos político-pedagógicos, seus planejamentos e suas práticas avaliativas.

A aprovação da BNCC ocorreu em meio a intensos debates sobre o papel do currículo na garantia do direito à aprendizagem e na regulação da escola pública. Para Filipe et al. (2021), a Base precisa ser analisada criticamente porque apresenta um projeto educativo centrado em competências, o que pode aproximar o currículo de uma perspectiva prescritiva e orientada por resultados. Essa crítica é importante porque a definição de uma base comum pode ser interpretada de diferentes maneiras: como instrumento de equidade, quando garante referências mínimas de aprendizagem, ou como mecanismo de controle, quando passa a limitar a ação docente e a diversidade curricular. Por isso, o



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

debate sobre a BNCC exige reconhecer suas possibilidades, mas também examinar seus limites e seus efeitos sobre a formação humana, a autonomia pedagógica e a gestão democrática da escola.

A BNCC foi apresentada como parte de um esforço nacional para organizar a educação em torno de direitos de aprendizagem e desenvolvimento. Segundo Brasil (2018), a Base estabelece conhecimentos, competências e habilidades que se espera que todos os estudantes desenvolvam, orientada por princípios éticos, políticos e estéticos voltados à formação humana integral. Essa formulação indica uma preocupação com a garantia de aprendizagens comuns, mas também exige cuidado na interpretação, pois a formação integral não pode ser reduzida ao cumprimento mecânico de habilidades descritas em documentos oficiais. Para que a BNCC contribua efetivamente com a formação dos estudantes, é necessário que a escola vá além da simples correspondência entre habilidade e atividade, articulando o currículo à realidade social, cultural e histórica dos alunos.

O contexto normativo da BNCC também precisa ser compreendido a partir de sua relação com outros documentos legais da educação brasileira. De acordo com Filipe et al. (2021), a BNCC dialoga com marcos legais como a Constituição Federal, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e o Plano Nacional de Educação, mas também realiza interpretações específicas desses documentos ao organizar o currículo nacional por competências. Essa relação entre legislação e política curricular revela que a Base não surge isoladamente, mas vinculada a uma trajetória de regulamentação da Educação Básica. No entanto, quando um documento curricular passa a exercer forte influência sobre formação docente, avaliação, materiais e gestão, ele também concentra poder sobre o cotidiano escolar. Por isso, sua implementação precisa ser acompanhada de debate crítico e participação coletiva.



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

A implementação da BNCC não deve ser compreendida apenas como cumprimento de uma exigência legal, pois envolve mudanças concretas no modo como a escola pensa, organiza e avalia o ensino. Para Carvalhêdo (2020), a gestão da escola básica pública é diretamente impactada pela BNCC, já que a existência de um documento normativo nacional altera intencionalidades e práticas dos sistemas educativos. Isso significa que gestores e coordenadores pedagógicos precisam mediar a chegada da Base à escola, evitando que sua implementação se transforme apenas em obrigação burocrática. A escola precisa estudar o documento, relacioná-lo ao projeto político-pedagógico, discutir suas implicações com os professores e construir formas próprias de adequação curricular. Sem esse trabalho coletivo, a BNCC pode ser reduzida a códigos de habilidades inseridos nos planejamentos, sem transformação efetiva da prática pedagógica.

O debate histórico sobre a BNCC também envolve a relação entre currículo nacional e desigualdades educacionais. Segundo Duarte e Alves (2022), as políticas curriculares brasileiras precisam ser analisadas considerando seus impactos nas reformas educacionais e nas práticas de ensino, pois elas influenciam diretamente a forma como as disciplinas, os conteúdos e os saberes escolares são organizados. Uma base comum pode contribuir para reduzir desigualdades quando garante que todos os estudantes tenham acesso a conhecimentos fundamentais. Porém, essa mesma base pode ampliar tensões quando desconsidera as condições concretas das escolas ou quando impõe uma homogeneização que não dialoga com a diversidade territorial e cultural do país. Assim, o contexto histórico da BNCC revela uma disputa entre a busca por equidade e o risco de padronização.

A BNCC deve ser analisada como política pública curricular, pois interfere em diferentes dimensões da educação escolar. De acordo com Lima (2025), a



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

trajetória das políticas curriculares no Brasil demonstra que documentos como a BNCC produzem efeitos sobre a formação docente, a gestão escolar, a autonomia profissional e as práticas pedagógicas. Isso reforça a necessidade de compreender a Base não apenas pelo seu conteúdo textual, mas pelas consequências que produz quando chega às redes de ensino. Na prática, sua implementação envolve a revisão de currículos estaduais e municipais, a adequação dos livros didáticos, a reorganização das avaliações e a elaboração de formações para professores. Desse modo, a BNCC se torna uma política que reorganiza o sistema educacional em cadeia, alcançando desde a gestão central até a sala de aula.

1.2.1 Competências e habilidades na organização curricular

Uma das principais características da BNCC é a organização do currículo a partir de competências e habilidades. De acordo com Brasil (2018), a Base define aprendizagens essenciais que devem assegurar aos estudantes o desenvolvimento de competências gerais, competências específicas e habilidades relacionadas às diferentes áreas do conhecimento e componentes curriculares. Essa estrutura busca orientar o planejamento pedagógico de maneira progressiva, indicando expectativas de aprendizagem para cada etapa da Educação Básica. No entanto, a adoção dessa linguagem curricular também exige uma compreensão crítica, pois competências e habilidades podem ser interpretadas tanto como instrumentos de organização do ensino quanto como mecanismos de controle sobre o trabalho docente. Por isso, a forma como esses elementos são utilizados pela escola interfere diretamente na autonomia pedagógica.

A noção de competência presente na BNCC procura articular conhecimentos, atitudes, valores e habilidades para a resolução de demandas



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

da vida cotidiana, do mundo do trabalho e da participação social. Segundo Filipe et al. (2021), essa centralidade das competências precisa ser problematizada porque pode aproximar o currículo de uma perspectiva voltada à empregabilidade e ao desempenho, em detrimento de uma formação crítica e emancipatória. Essa crítica não significa que a escola deva rejeitar toda ideia de competência, mas indica que o currículo não pode ser limitado à preparação funcional do estudante para demandas externas. A formação escolar precisa contemplar conhecimentos sistematizados, pensamento crítico, sensibilidade ética, participação cidadã e compreensão da realidade social. Portanto, a organização por competências deve ser mediada por uma concepção ampla de educação.

As habilidades descritas na BNCC funcionam como orientações específicas para o trabalho pedagógico, indicando aprendizagens a serem desenvolvidas em cada etapa. De acordo com Marson, Pereira e Araújo (2024, p. 23),

Os documentos curriculares apresentam habilidades que influenciam diretamente os processos de alfabetização e letramento, evidenciando como a BNCC interfere na seleção e organização das práticas pedagógicas. Embora essas habilidades possam auxiliar o professor no planejamento, elas também podem gerar uma fragmentação do ensino quando são trabalhadas de forma isolada. O risco é transformar o currículo em uma sequência de objetivos separados, sem articulação com projetos, contextos, experiências e necessidades dos estudantes. Assim, o desafio é utilizar as habilidades como referência, mas sem perder a visão integrada do processo educativo.

A organização curricular por habilidades exige que o professor realize um trabalho de interpretação pedagógica, e não apenas de execução. Segundo Hypolito (2021), a padronização curricular pós-BNCC cria desafios para a formação docente porque pode induzir práticas mais alinhadas ao cumprimento



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

de prescrições do que à construção crítica do ensino. Nesse cenário, o professor precisa compreender o sentido das habilidades, relacioná-las aos conhecimentos escolares e transformá-las em experiências de aprendizagem significativas. Isso exige domínio teórico, repertório metodológico e liberdade para adaptar o planejamento. Quando a habilidade é tratada apenas como código a ser marcado no plano de aula, perde-se a complexidade do trabalho pedagógico. Portanto, a BNCC exige formação crítica, não simples treinamento técnico.

A presença das competências gerais na BNCC indica uma tentativa de orientar a formação dos estudantes para além dos conteúdos disciplinares. De acordo com Brasil (2018), a Base se orienta por princípios éticos, políticos e estéticos e busca contribuir para a formação humana integral e para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva. Essa formulação abre possibilidades importantes para práticas pedagógicas mais amplas, envolvendo argumentação, cultura digital, responsabilidade, empatia, pensamento científico e repertório cultural. No entanto, essas competências gerais só fazem sentido quando são trabalhadas de forma concreta e contextualizada, articuladas ao cotidiano escolar e às necessidades dos estudantes. Caso contrário, podem permanecer como enunciados formais, presentes nos documentos, mas distantes da prática real da sala de aula.

A relação entre competências, habilidades e conhecimento escolar é um ponto central para compreender as tensões da BNCC. Segundo Gonçalves e Gonçalves (2024), a análise da BNCC sob uma perspectiva crítica permite observar que os processos de alfabetização e letramento precisam ser pensados de forma contextualizada, considerando as práticas sociais e os fundamentos pedagógicos que orientam o ensino. Essa reflexão pode ser ampliada para todo o currículo, pois o desenvolvimento de habilidades não deve substituir o acesso



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

ao conhecimento sistematizado. A escola precisa garantir que os estudantes se apropriem de saberes científicos, históricos, artísticos, linguísticos e culturais, e não apenas desenvolvam desempenhos mensuráveis. Assim, uma leitura crítica da BNCC exige compreender que habilidade e conhecimento devem caminhar juntos.

A organização curricular baseada em competências pode produzir maior clareza para o planejamento escolar quando utilizada de forma flexível. Conforme Duarte e Alves (2022), as reformas curriculares interferem nos modos como professores e pesquisadores compreendem as disciplinas, os conteúdos e as práticas pedagógicas. Nesse sentido, a BNCC pode auxiliar as escolas a organizar progressões de aprendizagem, estabelecer objetivos comuns e construir maior coerência entre anos e etapas. Entretanto, essa contribuição depende da forma como a escola interpreta o documento. Se a Base for utilizada como referência aberta, pode favorecer o planejamento coletivo. Se for tratada como roteiro fechado, pode limitar a criatividade docente e reduzir a pluralidade curricular. Portanto, sua contribuição depende menos do documento em si e mais da mediação pedagógica realizada pelos sujeitos escolares.

As habilidades da BNCC também influenciam a avaliação da aprendizagem, pois indicam expectativas que podem ser convertidas em critérios avaliativos. De acordo com Jacomini (2021), políticas educacionais orientadas por padronização, controle e accountability tendem a articular currículo e avaliação de maneira intensa, produzindo formas de responsabilização das escolas e dos professores. Esse processo pode ser problemático quando as habilidades passam a ser avaliadas de forma fragmentada, desconsiderando a complexidade da aprendizagem. A avaliação deve servir para compreender avanços, dificuldades e necessidades dos



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

estudantes, não apenas para medir o cumprimento de habilidades. Quando a avaliação se torna excessivamente padronizada, o professor perde espaço para observar processos mais amplos de desenvolvimento, participação, criatividade e pensamento crítico.

A estrutura por competências e habilidades também impacta a produção de materiais didáticos e plataformas educacionais. Segundo Hypolito (2021), a padronização curricular pode gerar desdobramentos na formação docente e nos instrumentos utilizados pelas redes de ensino, reforçando práticas alinhadas à BNCC. Isso é visível quando livros, apostilas e sistemas digitais apresentam atividades já organizadas por códigos de habilidades. Embora esse recurso possa facilitar o planejamento, ele também pode induzir o professor a seguir sequências prontas, reduzindo sua autoria pedagógica. O uso dos materiais precisa ser crítico: eles devem apoiar o trabalho docente, e não comandá-lo. O professor continua sendo responsável por selecionar, adaptar, reorganizar e contextualizar as propostas de acordo com sua turma.

A organização curricular da BNCC exige diálogo com o projeto político-pedagógico da escola. Para Carvalhêdo (2020), a gestão escolar tem papel essencial na implementação da Base, pois precisa articular as orientações nacionais às intencionalidades pedagógicas da instituição. Essa articulação evita que a BNCC seja incorporada de maneira superficial, apenas como adequação formal de documentos. O projeto político-pedagógico deve expressar a identidade da escola, suas prioridades, seus desafios e seus compromissos com a comunidade. Assim, a BNCC deve ser integrada ao PPP, mas não substituir a autonomia da escola na construção de seu currículo. A gestão democrática é, portanto, condição fundamental para que competências e habilidades sejam trabalhadas sem apagar a realidade local.



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

1.2.2 A implementação da BNCC nos sistemas de ensino

A implementação da BNCC nos sistemas de ensino envolve um processo complexo que ultrapassa a simples divulgação do documento às escolas. De acordo com Lima (2025), a implementação de políticas curriculares nacionais implica mudanças na gestão escolar, na formação docente e nas práticas pedagógicas, além de produzir tensões entre diretrizes oficiais e autonomia dos professores. Isso significa que a BNCC precisa ser traduzida em currículos estaduais e municipais, incorporada aos projetos pedagógicos das escolas e discutida nos espaços de formação. Esse processo exige tempo, recursos, planejamento e participação. Quando ocorre de maneira acelerada ou verticalizada, a implementação tende a gerar insegurança, resistência ou cumprimento apenas formal das exigências curriculares.

Os sistemas de ensino tiveram que reorganizar seus currículos a partir da BNCC, adequando documentos locais às aprendizagens essenciais definidas nacionalmente. Segundo Brasil (2018), a Base deve nortear os currículos das redes de ensino e as propostas pedagógicas das escolas, o que faz dela uma referência obrigatória para a reorganização curricular. Contudo, essa adequação não deveria significar mera reprodução do texto da BNCC nos currículos locais. As redes precisam interpretar as competências e habilidades à luz de suas realidades, acrescentando elementos regionais, culturais e sociais que expressem a diversidade dos territórios. Assim, a implementação da BNCC deveria funcionar como processo de construção curricular contextualizada, e não como cópia padronizada de um documento nacional.

A formação continuada dos professores é uma das condições mais importantes para a implementação da BNCC. De acordo com Hypolito (2021), a



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

padronização curricular decorrente da Base impõe desafios à formação docente, pois pode levar os processos formativos a se concentrarem apenas na aplicação técnica do documento. Uma formação adequada precisa ir além da apresentação da estrutura da BNCC. Ela deve discutir concepções de currículo, metodologias de ensino, avaliação, diversidade, inclusão, autonomia docente e gestão democrática. Além disso, precisa considerar as experiências dos professores e os problemas reais enfrentados nas escolas. Quando a formação é construída de modo coletivo e reflexivo, a BNCC pode ser apropriada criticamente; quando é apenas instrucional, tende a reforçar práticas burocráticas.

A implementação da BNCC também exige atuação efetiva da coordenação pedagógica e da gestão escolar. Para Carvalhêdo (2020), a gestão da escola básica pública é profundamente afetada pela BNCC, pois precisa reorganizar processos pedagógicos, acompanhar planejamentos e orientar adequações curriculares. A coordenação pedagógica, nesse contexto, deve funcionar como mediadora entre o documento oficial e a prática docente, promovendo estudos, planejamentos coletivos e análise das dificuldades encontradas pelos professores. Não se trata de fiscalizar se cada habilidade foi cumprida, mas de criar condições para que o currículo seja desenvolvido com qualidade. Uma coordenação pedagógica democrática ajuda a transformar a BNCC em objeto de reflexão, e não apenas em instrumento de controle.

A implementação da BNCC se relaciona diretamente com a revisão dos projetos político-pedagógicos das escolas. Segundo Duarte e Alves (2022), as reformas curriculares impactam a forma como os conteúdos, as disciplinas e as práticas de ensino são organizados nas instituições escolares. Por isso, a escola precisa revisar seu PPP considerando as orientações da BNCC, mas também preservando sua identidade, sua história e suas prioridades locais. Esse



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

movimento deve envolver professores, gestores, estudantes, famílias e demais membros da comunidade escolar. Quando o PPP é atualizado apenas para cumprir exigência formal, perde sua força política e pedagógica. Quando é discutido coletivamente, torna-se instrumento de autonomia, planejamento e gestão democrática do currículo.

Os materiais didáticos passaram a ocupar papel estratégico na implementação da BNCC, especialmente porque muitos livros e plataformas foram reorganizados para atender às habilidades previstas no documento. De acordo com Jacomini (2021), políticas de padronização curricular podem fortalecer mecanismos de controle quando associadas a materiais padronizados e avaliações externas. Esse aspecto exige atenção, pois o material didático pode contribuir para o trabalho docente, mas não deve substituir a reflexão pedagógica do professor. Quando o professor se torna dependente de sequências prontas, sua autonomia é enfraquecida. Assim, os materiais alinhados à BNCC precisam ser utilizados como apoio, e não como currículo definitivo. A escola deve avaliá-los criticamente, adaptá-los e complementá-los conforme as necessidades dos estudantes.

A implementação da BNCC também se articula com avaliações externas e sistemas de monitoramento da aprendizagem. Segundo Filipe et al. (2021, p. 56),

Uma das questões críticas da Base é sua vinculação a modelos de avaliação eficientes e prescritivos, que podem reforçar o controle sobre o currículo e sobre o trabalho docente. Esse risco aparece quando as habilidades da BNCC passam a orientar diretamente matrizes avaliativas e indicadores de desempenho. A escola, pressionada por resultados, pode priorizar conteúdos mais cobrados nas avaliações, deixando de lado experiências formativas mais amplas. Portanto, a implementação precisa evitar que a BNCC seja reduzida a instrumento de preparação para provas, pois o currículo escolar deve formar sujeitos críticos, criativos e participativos.

Os sistemas de ensino também precisam considerar as desigualdades entre escolas no processo de implementação. De acordo com Dourado (2020), políticas educacionais exigem financiamento adequado, planejamento e compromisso com a democratização da educação, pois não há qualidade sem condições materiais de funcionamento. Muitas escolas brasileiras enfrentam desafios como falta de infraestrutura, ausência de recursos tecnológicos, número elevado de estudantes por turma e fragilidade na formação continuada. Nesses contextos, exigir cumprimento da BNCC sem garantir condições adequadas pode intensificar o trabalho docente e ampliar desigualdades. Assim, a implementação da Base precisa ser acompanhada por políticas estruturais, e não apenas por orientações curriculares.

Figura 2. Participação dos professores



Fonte: <https://www.extraclasse.org.br/opiniaao/2024/04/desqualificar-educacao-publica-e-meta-das-reformas-educacionais/>



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

A participação docente é indispensável para que a implementação da BNCC tenha sentido pedagógico. Segundo Lima (2025), as políticas curriculares nacionais produzem tensões quando não dialogam suficientemente com a autonomia dos professores e com os contextos escolares. O professor é quem transforma o currículo em prática concreta, pois interpreta habilidades, seleciona estratégias, organiza atividades e avalia a aprendizagem. Quando sua participação é ignorada, a política tende a ser percebida como imposição externa. Quando é valorizada, a implementação pode se tornar processo de construção coletiva. Portanto, a BNCC precisa ser discutida com os professores, e não apenas comunicada a eles. A autoria docente é condição para que a Base se torne currículo vivo.

A implementação da BNCC, quando realizada de forma democrática, pode favorecer a reorganização do planejamento pedagógico. De acordo com Brasil (2018), a Base apresenta uma progressão de aprendizagens que deve orientar o trabalho ao longo das etapas da Educação Básica. Essa organização pode ajudar as escolas a identificar continuidades, evitar lacunas e planejar ações integradas entre anos e componentes curriculares. Entretanto, o planejamento não pode se limitar à distribuição de habilidades por bimestres. É necessário pensar em sequências didáticas, projetos interdisciplinares, práticas avaliativas e estratégias de inclusão. Dessa forma, a BNCC pode apoiar o planejamento, desde que seja interpretada como referência flexível e articulada ao contexto escolar.

1.2.3 Limites e possibilidades da BNCC na Educação Básica

A BNCC apresenta possibilidades importantes para a Educação Básica, especialmente no que se refere à definição de aprendizagens comuns. De



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

acordo com Brasil (2018), o documento busca assegurar que todos os estudantes desenvolvam conhecimentos, competências e habilidades ao longo da escolaridade, o que pode contribuir para maior coerência entre as redes de ensino. Essa proposta pode ser positiva em um país com profundas desigualdades educacionais, pois ajuda a estabelecer referências mínimas para o direito à aprendizagem. No entanto, essa possibilidade só se concretiza se a Base for implementada com condições adequadas, formação docente e respeito às diversidades locais. Sem esses elementos, a promessa de equidade pode se transformar em padronização formal.

Um dos principais limites da BNCC está no risco de reduzir o currículo a uma lista de habilidades a serem cumpridas. Segundo Filipe et al. (2021), a Base pode produzir estreitamento curricular quando sua implementação prioriza competências e avaliações em detrimento de uma formação mais crítica e ampla. Essa crítica é relevante porque a escola não deve apenas desenvolver desempenhos, mas garantir o acesso ao conhecimento, à cultura, à reflexão e à participação social. Quando o currículo é organizado apenas em torno do que pode ser medido, perde-se parte de sua riqueza formativa. Por isso, a BNCC precisa ser interpretada de modo ampliado, articulando habilidades a conhecimentos, práticas sociais e experiências significativas de aprendizagem.

A padronização curricular é uma das tensões mais discutidas em relação à BNCC. Para Hypolito (2021), a Base intensifica processos de padronização curricular e de formação docente, criando desafios para a autonomia profissional dos professores. Esse limite aparece quando redes de ensino transformam a BNCC em roteiro rígido, exigindo que todos os docentes sigam a mesma sequência, utilizem os mesmos materiais e avaliem da mesma forma. Embora a existência de referências comuns seja importante, a prática pedagógica precisa preservar margens de decisão. Cada turma tem ritmos, interesses, dificuldades



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

e repertórios próprios. Assim, a padronização excessiva pode comprometer a qualidade do ensino ao ignorar a complexidade da sala de aula.

A BNCC também apresenta possibilidades quando favorece o diálogo entre áreas do conhecimento e a organização de percursos formativos mais integrados. De acordo com Brasil (2018), a Base estrutura competências gerais que atravessam toda a Educação Básica, envolvendo dimensões como pensamento científico, repertório cultural, comunicação, argumentação, cultura digital, responsabilidade e cidadania. Esses elementos podem estimular práticas interdisciplinares e projetos pedagógicos mais conectados aos desafios contemporâneos. Contudo, para que isso ocorra, a escola precisa ter tempo de planejamento coletivo e condições de trabalho adequadas. Sem esses fatores, as competências gerais podem permanecer como enunciados abstratos, sem presença efetiva nas práticas de sala de aula.

Outro limite da BNCC está na possibilidade de intensificar o controle sobre o trabalho docente. Segundo Jacomini (2021), políticas educacionais marcadas por padronização e accountability podem transformar o currículo em instrumento de responsabilização, especialmente quando associado a avaliações externas. Nessa lógica, o professor passa a ser cobrado por resultados definidos externamente, muitas vezes sem que sejam consideradas as condições reais de ensino. A autonomia docente fica tensionada porque as decisões pedagógicas passam a ser orientadas por metas, indicadores e materiais padronizados. Assim, a BNCC precisa ser implementada com cuidado para que não se converta em mecanismo de vigilância do trabalho docente.

As possibilidades da BNCC dependem da capacidade das escolas de contextualizar suas orientações. De acordo com Duarte e Alves (2022, p. 12),

As políticas curriculares afetam diretamente os modos de ensinar, mas também são reinterpretadas pelos professores e pelas instituições escolares. Isso significa que a BNCC pode ser apropriada de maneiras



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.

254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

diferentes, dependendo da cultura escolar, da gestão, da formação docente e das condições locais. Uma escola que promove planejamento coletivo pode transformar a Base em ponto de partida para práticas contextualizadas. Já uma escola submetida a forte controle burocrático pode apenas reproduzir habilidades de forma mecânica. Portanto, o potencial da BNCC não está garantido pelo documento, mas pelo modo como ele é vivido na escola.

A BNCC também precisa ser analisada a partir de seu impacto sobre os estudantes. Segundo Marson, Pereira e Araújo (2024), os documentos curriculares influenciam a forma como habilidades são organizadas em áreas como alfabetização e letramento, o que demonstra seus efeitos diretos sobre os processos de aprendizagem. Quando bem mediada, a Base pode contribuir para organizar expectativas e acompanhar avanços dos estudantes. Porém, se aplicada de maneira rígida, pode desconsiderar ritmos individuais, trajetórias de aprendizagem e necessidades específicas. O estudante não aprende apenas porque uma habilidade foi prevista no currículo; ele aprende quando encontra mediação adequada, sentido nas atividades e condições pedagógicas favoráveis.

A formação docente é uma possibilidade e, ao mesmo tempo, um desafio na implementação da BNCC. Para Hypolito (2021), a formação pós-BNCC precisa superar a lógica de padronização, evitando que os professores sejam apenas treinados para aplicar competências e habilidades. Uma formação crítica pode ajudar os docentes a compreenderem melhor a estrutura da Base, analisarem seus pressupostos e construírem práticas pedagógicas coerentes com suas realidades. Por outro lado, uma formação meramente técnica pode reforçar a dependência de materiais prontos e reduzir a autonomia profissional. Assim, a BNCC só poderá contribuir com a melhoria da educação se for acompanhada por processos formativos que valorizem reflexão, autoria docente e diálogo entre teoria e prática.



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

A gestão democrática é uma condição fundamental para transformar a BNCC em instrumento de fortalecimento da escola, e não de controle. Segundo Carvalhêdo (2020), a gestão escolar precisa atuar na mediação entre o documento normativo e o cotidiano pedagógico, criando condições para que a implementação ocorra de forma coletiva. Isso envolve reuniões pedagógicas, estudo do documento, revisão do PPP, acompanhamento das práticas e escuta dos professores. Quando a gestão apenas cobra o cumprimento de habilidades, contribui para a burocratização da Base. Quando promove debate e participação, ajuda a construir um currículo mais significativo. Portanto, a forma de gestão adotada pela escola interfere diretamente nos limites e possibilidades da BNCC.

A BNCC pode ser compreendida como uma política em disputa, pois seus sentidos não estão totalmente definidos no documento oficial. De acordo com Lima (2025), a implementação da Base envolve tensões entre políticas curriculares nacionais, autonomia docente e práticas pedagógicas, o que evidencia que a escola possui papel ativo nesse processo. Isso significa que a BNCC pode ser utilizada de modo burocrático, controlador e padronizador, mas também pode ser reinterpretada de maneira crítica, democrática e contextualizada. A diferença está nas condições de implementação e na participação dos sujeitos escolares. Assim, o principal desafio não é apenas conhecer a Base, mas construir formas de aplicá-la sem eliminar a autonomia docente e a diversidade curricular.

A análise dos limites e possibilidades da BNCC revela que ela não deve ser tratada nem como solução automática para os problemas da educação, nem como documento completamente incapaz de contribuir com a escola. Segundo Dourado (2020), políticas educacionais precisam ser avaliadas considerando financiamento, gestão, participação social e compromisso com a qualidade da educação pública. A BNCC pode auxiliar na organização curricular, mas não



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

resolve sozinha problemas estruturais como desigualdade, falta de investimento, precarização do trabalho docente e fragilidades de formação. Portanto, sua implementação precisa ser acompanhada por políticas amplas e integradas. Sem isso, a Base corre o risco de se tornar mais uma exigência formal sobre escolas que já enfrentam grandes desafios cotidianos.

1.3 GESTÃO ESCOLAR E ORGANIZAÇÃO DO CURRÍCULO

A gestão escolar ocupa papel central na efetivação das políticas educacionais, pois é no cotidiano da escola que as diretrizes nacionais, estaduais e municipais se transformam em práticas pedagógicas, decisões administrativas e ações coletivas. De acordo com Carvalhêdo (2020), a BNCC impacta diretamente a gestão da escola básica pública, uma vez que altera as intencionalidades do sistema educativo e exige reorganização das propostas pedagógicas, do planejamento e do acompanhamento curricular. Nesse sentido, a gestão escolar não pode ser compreendida apenas como atividade burocrática ou administrativa, pois ela atua na mediação entre o que é determinado pelas políticas públicas e o que realmente é possível realizar no contexto concreto da escola. Assim, quando uma política curricular como a BNCC chega à instituição escolar, cabe à gestão criar condições para que professores compreendam o documento, debatam suas implicações e construam formas contextualizadas de implementação.

A escola pública é atravessada por diferentes demandas institucionais, sociais e pedagógicas, o que torna a gestão escolar uma prática complexa e cheia de responsabilidades. Segundo Baptista e Quadros (2024), o Projeto Político-Pedagógico é um instrumento importante para a gestão de mudanças no contexto escolar, pois direciona as ações e ajuda a instituição a enfrentar



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

desafios específicos sem depender exclusivamente de decisões externas. Essa compreensão é essencial para discutir a BNCC, já que a implementação de uma política curricular nacional exige que a escola reorganize seu trabalho sem perder sua identidade. A gestão precisa garantir que a Base seja estudada, interpretada e integrada ao PPP de modo crítico, evitando que ela seja apenas copiada para os documentos escolares. Dessa forma, a escola preserva sua autonomia e transforma a política pública em ação pedagógica situada.

A gestão escolar, no contexto das políticas educacionais, assume a função de articular diferentes dimensões do trabalho educativo, como currículo, avaliação, formação docente, participação da comunidade e organização administrativa. De acordo com Lima (2025), a trajetória das políticas curriculares no Brasil revela tensões entre diretrizes nacionais, formação de professores, gestão escolar e autonomia docente, especialmente no processo de implementação da BNCC. Isso significa que o gestor escolar precisa lidar com exigências legais e, ao mesmo tempo, reconhecer as condições reais da escola, como infraestrutura, carga de trabalho dos professores, diversidade dos estudantes e necessidades da comunidade. A gestão não atua apenas para cumprir normas; ela precisa interpretar políticas, organizar processos coletivos e criar caminhos para que o currículo seja desenvolvido de maneira coerente com a realidade escolar.

A implementação da BNCC torna mais evidente a necessidade de uma gestão escolar com compromisso pedagógico, democrático e formativo. Conforme Brasil (2018), a Base deve nortear os currículos das redes de ensino e as propostas pedagógicas das escolas, o que significa que a gestão precisa conduzir processos de revisão curricular e planejamento institucional. No entanto, essa condução não deve ocorrer de forma verticalizada, como mera transmissão de ordens. O gestor precisa promover espaços de diálogo, estudo



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

e construção coletiva, pois os professores são os principais responsáveis por transformar o currículo prescrito em experiências de aprendizagem. Quando a gestão assume postura democrática, a BNCC pode ser discutida como referência curricular; quando assume postura burocrática, a Base tende a ser reduzida a preenchimento de planos e controle de habilidades.

O papel da gestão escolar torna-se ainda mais relevante quando se considera que as políticas educacionais não chegam à escola de forma neutra. Segundo Mainardes (2021), a política educacional deve ser compreendida como campo de disputas, envolvendo diferentes interesses, interpretações e contextos de prática. Isso quer dizer que a gestão escolar precisa lidar com orientações que muitas vezes são formuladas fora da escola, mas que exigem mudanças profundas dentro dela. No caso da BNCC, a gestão deve interpretar o documento, analisar suas exigências, dialogar com a equipe pedagógica e evitar que a política seja simplesmente imposta aos professores. Assim, o gestor atua como mediador entre a regulação estatal e a autonomia da escola, buscando equilíbrio entre cumprimento legal e responsabilidade pedagógica.

A gestão escolar também precisa compreender que o currículo não é apenas uma matriz de conteúdos ou habilidades, mas uma construção política e pedagógica. De acordo com Filipe et al. (2021), a BNCC apresenta um projeto educativo que precisa ser analisado criticamente, sobretudo por sua centralidade nas competências e por sua possível aproximação com modelos de avaliação prescritivos. Essa leitura mostra que a gestão escolar não deve tratar o currículo apenas como documento técnico, pois as escolhas curriculares influenciam a formação dos estudantes e o trabalho docente. Ao conduzir a implementação da BNCC, a gestão precisa discutir que tipo de formação a escola deseja promover, como as competências serão trabalhadas e de que maneira o currículo pode



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

dialogar com a realidade dos alunos. Portanto, gerir o currículo é também disputar sentidos sobre a função social da escola.

Uma gestão escolar comprometida com a qualidade social da educação precisa articular as políticas públicas ao cotidiano concreto da instituição. Segundo Dourado (2020), a efetivação das políticas educacionais depende de financiamento, participação democrática, valorização dos profissionais e condições adequadas de funcionamento das escolas. Essa ideia é fundamental porque a implementação da BNCC não depende apenas da vontade do gestor ou do professor. Se a escola não possui tempo de planejamento, formação continuada, materiais adequados, apoio pedagógico e infraestrutura mínima, a política curricular tende a ser vivida como mais uma cobrança. Assim, a gestão escolar deve reivindicar condições institucionais para que a implementação ocorra de modo justo, evitando responsabilizar individualmente professores por problemas que são estruturais.

A gestão da escola pública deve atuar como espaço de organização coletiva e não apenas como instância de controle administrativo. Conforme Carvalhêdo (2020), o PPP direciona as ações educativas produzidas no contexto escolar e revela a dimensão política da escola, pois suas práticas resultam de decisões conscientes envolvendo toda a comunidade escolar. Essa visão reforça que a BNCC precisa ser integrada ao projeto da escola, mas sem apagar sua identidade. O currículo deve ser construído a partir das diretrizes nacionais, das demandas locais e das decisões coletivas da equipe pedagógica. Quando a gestão valoriza o PPP, ela fortalece a autonomia institucional e impede que políticas externas sejam absorvidas de forma mecânica.

1.3.1 Gestão democrática e participação da comunidade escolar



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

A gestão democrática é um princípio fundamental para a organização da escola pública, pois reconhece que as decisões educacionais não devem ser tomadas de forma isolada, verticalizada ou restrita à equipe gestora. Ao contrário, devem envolver os diferentes sujeitos que compõem a comunidade escolar, incluindo professores, estudantes, famílias, funcionários, coordenação pedagógica e demais representantes da sociedade local. De acordo com Schane (2022), é necessário refletir sobre como a BNCC dialoga, ou não, com o princípio da gestão democrática do ensino, especialmente porque a Base estabelece orientações curriculares nacionais que impactam diretamente o cotidiano das escolas. Essa reflexão é importante porque uma política curricular só se torna legítima quando é debatida pelos sujeitos que irão implementá-la. Assim, a BNCC não deve ser compreendida apenas como uma determinação externa a ser cumprida, mas como uma referência que precisa ser estudada, interpretada, questionada e contextualizada coletivamente.

A gestão democrática parte do entendimento de que a escola é um espaço público de formação, convivência e participação social. Nesse sentido, as decisões sobre currículo, planejamento, avaliação e projetos pedagógicos precisam considerar a realidade concreta da comunidade escolar. Quando a escola recebe uma política curricular nacional, como a BNCC, ela precisa analisar de que modo suas orientações dialogam com as necessidades dos estudantes, com as condições de trabalho dos professores e com os objetivos formativos definidos no Projeto Político-Pedagógico. Segundo Baptista e Quadros (2024, p. 14),

O PPP é um grande aliado na gestão da mudança e na intervenção na realidade local, pois potencializa transformações no contexto escolar. Isso significa que a construção curricular não deve ser restrita aos documentos oficiais, mas precisa considerar os desafios, as expectativas e as necessidades da comunidade. Dessa maneira, a gestão democrática transforma



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

o currículo em um processo vivo, participativo e socialmente
situado.

A participação da comunidade escolar contribui para que o currículo seja mais coerente com a realidade social, cultural e territorial dos estudantes. Uma escola situada em determinado bairro, município ou região possui características próprias, histórias, demandas, dificuldades e potencialidades que não podem ser ignoradas no momento de organizar o trabalho pedagógico. Segundo Baptista e Quadros (2024), o PPP fortalece a capacidade da escola de enfrentar desafios específicos sem depender exclusivamente de projetos definidos por instâncias superiores. Nesse sentido, quando a escola discute coletivamente a implementação da BNCC, consegue identificar quais aprendizagens precisam ser priorizadas, quais projetos fazem sentido para os estudantes e quais práticas pedagógicas dialogam com a realidade local. A participação coletiva permite que a Base seja apropriada de forma crítica e contextualizada, evitando que o currículo seja apenas uma reprodução mecânica de orientações nacionais.

A gestão democrática também é essencial para evitar que a BNCC seja interpretada de forma rígida e padronizadora. De acordo com Lima e Mariano (2025), as políticas curriculares nacionais produzem tensões quando entram em contato com a autonomia docente e com as práticas pedagógicas das escolas. Essa tensão pode ser reduzida quando a gestão cria espaços de escuta e participação, permitindo que os professores expressem dúvidas, críticas, experiências e propostas. A participação docente não é detalhe secundário; ela é condição para que a implementação curricular tenha sentido pedagógico. Quando o professor participa da construção do currículo, sente-se corresponsável pelo processo e consegue articular as orientações da BNCC às necessidades reais de sua turma. Quando apenas recebe orientações prontas, tende a perceber a política como controle externo, o que pode gerar resistência, insegurança e práticas burocráticas.



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

A comunidade escolar precisa compreender que a BNCC não substitui o Projeto Político-Pedagógico da escola. Segundo Wagner (2024), o PPP exerce papel importante nos espaços educacionais porque auxilia na organização da escola e na definição de ações coerentes com suas finalidades. Nessa perspectiva, a Base deve ser incorporada ao PPP, mas não pode anulá-lo. O PPP expressa a identidade da escola, sua história, seus compromissos formativos, sua relação com a comunidade e suas prioridades pedagógicas. Se a BNCC for apenas inserida formalmente no documento, sem debate coletivo, sua implementação será superficial e pouco transformadora. Por outro lado, quando a escola revisa o PPP de modo participativo, pode articular aprendizagens essenciais, demandas locais e autonomia pedagógica, garantindo que a Base dialogue com o projeto educativo da instituição.

A gestão democrática exige uma postura de liderança pedagógica comprometida com a participação e com a construção coletiva das decisões. Conforme Dourado (2020), a gestão da educação deve se orientar pela democratização, pela participação social e pela garantia de condições adequadas para a escola pública. Essa perspectiva é especialmente importante no contexto da BNCC, pois a implementação de uma política nacional pode fortalecer ou enfraquecer a democracia escolar, dependendo da forma como é conduzida. Quando a gestão apenas cobra documentos, planos, resultados e preenchimento de habilidades, a participação é esvaziada e o currículo se torna burocrático. Quando a gestão organiza estudos, reuniões pedagógicas, conselhos escolares, momentos de escuta e planejamento coletivo, a política curricular pode ser apropriada de forma crítica. Assim, a democracia escolar não é apenas princípio legal, mas prática cotidiana de tomada de decisão.

A participação dos professores é uma das dimensões mais importantes da gestão democrática no processo de implementação curricular. Segundo



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

Hypolito (2021), a padronização curricular decorrente da BNCC gera desafios para a formação docente e para a autonomia profissional dos professores. Diante disso, a gestão precisa reconhecer que o professor não é apenas executor de habilidades, mas sujeito que interpreta, adapta e reconstrói o currículo em sala de aula. A participação docente deve ocorrer desde a leitura da BNCC até a elaboração dos planejamentos, a escolha de metodologias, a definição de instrumentos avaliativos e a análise dos resultados. Quando os professores são ouvidos, a escola consegue produzir respostas mais adequadas às suas turmas. Quando são excluídos das decisões, a implementação tende a ser burocrática, pouco significativa e distante da realidade escolar.

A gestão democrática também envolve a participação das famílias e dos estudantes nas discussões sobre o projeto educativo da escola. Embora a BNCC apresente orientações curriculares nacionais, a escola precisa considerar os sujeitos que vivenciam diretamente o processo educativo. De acordo com Baptista e Quadros (2024), o PPP permite à escola enfrentar desafios específicos sem depender exclusivamente de projetos definidos por instâncias superiores, fortalecendo sua autonomia e sua capacidade de intervenção na realidade local. Essa autonomia se amplia quando a comunidade participa das decisões escolares. No contexto da BNCC, as famílias e os estudantes podem contribuir para que a escola compreenda melhor suas necessidades, expectativas, dificuldades e experiências. A participação social ajuda a evitar que o currículo seja pensado apenas do ponto de vista técnico, aproximando-o da vida concreta dos estudantes e dos objetivos formativos da comunidade.

A participação dos estudantes, em especial, precisa ser valorizada porque eles são os principais sujeitos do processo educativo. Embora muitas decisões curriculares sejam tomadas por adultos, os estudantes vivenciam diariamente os efeitos dessas escolhas. Eles podem indicar dificuldades, interesses, formas de



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

aprender, temas relevantes e percepções sobre as práticas pedagógicas. Uma gestão democrática deve criar espaços para que os estudantes sejam escutados, seja por meio de grêmios, assembleias, rodas de conversa, conselhos de classe participativos ou projetos institucionais. De acordo com Schane (2022, p. 34),

A relação entre BNCC e gestão democrática precisa ser problematizada porque uma política curricular nacional pode tensionar a autonomia da escola. Ouvir os estudantes é uma forma de tornar a implementação mais democrática, evitando que a Base seja apenas um documento distante da experiência escolar.

A gestão democrática não elimina os conflitos, mas cria condições para que eles sejam discutidos de forma pedagógica, respeitosa e coletiva. Segundo Jacomini (2021), políticas marcadas por padronização, controle e accountability podem produzir pressões sobre escolas e professores, sobretudo quando vinculam currículo a resultados avaliativos. Essas pressões podem gerar conflitos entre gestores e docentes, especialmente quando a gestão assume postura de cobrança e fiscalização. Uma gestão democrática precisa transformar essas tensões em debate coletivo, discutindo os limites da política, as condições de trabalho e as estratégias possíveis. Assim, a escola deixa de tratar o conflito como problema individual e passa a entendê-lo como parte do processo de construção curricular. O diálogo, nesse caso, não elimina as divergências, mas permite que elas sejam enfrentadas de maneira formativa.

A participação coletiva contribui para que a implementação da BNCC não se torne apenas um procedimento formal. De acordo com Schane (2022), a relação entre BNCC e gestão democrática deve ser problematizada, pois um documento curricular nacional pode tensionar a autonomia da escola se não for apropriado de maneira participativa. Por isso, a gestão precisa criar mecanismos reais de participação, como reuniões pedagógicas formativas, grupos de estudo, assembleias, conselhos escolares, debates sobre o PPP e momentos de



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

avaliação coletiva das práticas. Esses espaços permitem que a comunidade escolar compreenda a BNCC, questione seus limites, reconheça suas possibilidades e defina formas de contextualização. Desse modo, a gestão democrática atua como proteção contra a padronização excessiva, pois impede que a política seja implementada sem reflexão.

A gestão democrática fortalece a autonomia da escola porque transforma a implementação curricular em processo coletivo de decisão. Segundo Carvalhêdo (2020), o PPP revela a dimensão política da escola e orienta as práticas educativas a partir de decisões conscientes envolvendo o conjunto da comunidade escolar. Essa compreensão é essencial para o tema deste TCC, pois a tensão entre padronização curricular e autonomia docente só pode ser enfrentada por meio de práticas participativas. A BNCC pode orientar o currículo, mas cabe à escola definir como suas orientações serão concretizadas. Portanto, a gestão democrática permite equilibrar diretrizes nacionais e realidade local, evitando tanto a improvisação quanto a obediência mecânica. O currículo se torna mais significativo quando resulta do diálogo entre a política pública, o projeto da escola e a experiência dos professores.

A gestão democrática também exige que a coordenação pedagógica atue como mediadora do processo de implementação da BNCC. A coordenação não deve funcionar como instância fiscalizadora do cumprimento das habilidades, mas como espaço de apoio, formação e acompanhamento do trabalho docente. Segundo Carvalhêdo (2020), a gestão escolar tem papel essencial na articulação entre as orientações nacionais e as intencionalidades pedagógicas da instituição. Nesse sentido, a coordenação pedagógica pode organizar estudos sobre a Base, promover planejamentos coletivos, acompanhar dificuldades dos professores e propor estratégias de intervenção. Quando esse acompanhamento é formativo, fortalece a autonomia docente. Quando é apenas



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

burocrático, reforça a padronização e o controle. Assim, a gestão democrática depende também de uma coordenação pedagógica comprometida com o diálogo.

A implementação democrática da BNCC exige, ainda, atenção às condições concretas de trabalho dos professores. Não basta convocar a participação docente se a escola não oferece tempo, espaço e apoio para o planejamento coletivo. Conforme Dourado (2020), a democratização da gestão deve estar articulada à garantia de condições adequadas para a escola pública. Isso significa que a participação não pode ser apenas simbólica ou eventual; ela precisa ser sustentada por uma organização institucional que valorize o trabalho coletivo. Professores precisam de tempo para estudar a BNCC, revisar planejamentos, discutir avaliações e construir práticas contextualizadas. Sem essas condições, a gestão democrática fica limitada ao discurso, e a implementação curricular tende a ser feita de forma apressada e individualizada.

Outro aspecto importante é que a gestão democrática permite uma leitura mais crítica das avaliações externas e dos resultados de aprendizagem. No contexto da BNCC, as habilidades podem ser transformadas em indicadores de desempenho, o que pode intensificar a pressão sobre gestores e professores. Segundo Jacomini (2021), políticas de controle e accountability podem produzir formas de responsabilização que reduzem a complexidade do processo educativo. Uma gestão democrática não ignora os dados de aprendizagem, mas os interpreta de forma coletiva e pedagógica. Em vez de utilizar resultados apenas para cobrar professores, a escola pode analisá-los para identificar dificuldades, planejar intervenções e fortalecer práticas de apoio aos estudantes. Dessa forma, a avaliação deixa de ser instrumento de controle e passa a ser instrumento de reflexão e melhoria.



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

A gestão democrática também é fundamental para preservar a diversidade curricular. A BNCC estabelece aprendizagens essenciais, mas a escola precisa construir percursos que dialoguem com sua comunidade, com sua cultura e com seus desafios. De acordo com Lima e Mariano (2025), as políticas curriculares nacionais precisam ser analisadas em sua relação com as práticas pedagógicas e com a autonomia docente. Isso significa que a Base não deve apagar experiências locais, projetos interdisciplinares, saberes comunitários e práticas culturais. Uma gestão participativa pode estimular professores a desenvolverem projetos que articulem as habilidades da BNCC aos problemas reais vivenciados pelos estudantes. Assim, a escola garante o direito às aprendizagens comuns sem renunciar à sua identidade pedagógica.

A participação coletiva na implementação da BNCC também fortalece o sentido de pertencimento dos sujeitos escolares. Quando professores, estudantes e famílias participam das decisões, passam a compreender melhor os objetivos da escola e a se reconhecer como parte do projeto educativo. Segundo Baptista e Quadros (2024), o PPP potencializa transformações no contexto escolar justamente porque orienta ações construídas a partir da realidade local. Esse pertencimento é importante porque a escola não muda apenas por imposição de documentos externos. A mudança ocorre quando os sujeitos se envolvem, compreendem os problemas e constroem soluções coletivas. Desse modo, a gestão democrática fortalece a responsabilidade compartilhada pela aprendizagem e pela qualidade da educação.

Por fim, a gestão democrática deve ser compreendida como condição indispensável para uma implementação crítica, contextualizada e humanizada da BNCC. A Base pode oferecer referências importantes para o currículo, mas sua efetivação depende da forma como a escola a interpreta e a transforma em prática. De acordo com Schane (2022), é necessário problematizar o diálogo



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

entre BNCC e gestão democrática, pois uma política curricular nacional só se torna efetivamente educativa quando permite participação, debate e contextualização. Assim, a escola precisa evitar tanto a rejeição automática da BNCC quanto sua aplicação mecânica. O caminho mais adequado é a apropriação crítica, construída coletivamente, em diálogo com o PPP, com a autonomia docente e com a realidade dos estudantes. Portanto, a gestão democrática não é apenas um princípio organizacional, mas uma estratégia fundamental para equilibrar padronização curricular e autonomia pedagógica.

1.3.2 Planejamento pedagógico e implementação curricular

O planejamento pedagógico é um dos principais instrumentos de concretização do currículo escolar, pois transforma orientações gerais em ações de ensino, atividades, projetos, avaliações e intervenções pedagógicas. De acordo com Brasil (2018), a BNCC estabelece aprendizagens essenciais que devem orientar os currículos e as propostas pedagógicas das escolas, o que torna o planejamento uma etapa decisiva da implementação. No entanto, planejar a partir da BNCC não significa apenas inserir códigos de habilidades nos planos de aula ou adequar documentos institucionais a uma exigência normativa. O planejamento precisa considerar objetivos formativos, metodologias, recursos, avaliação, inclusão, diversidade e contexto dos estudantes. Assim, a gestão escolar deve garantir que o planejamento seja um processo reflexivo e coletivo, e não uma tarefa burocrática individual. Quando o planejamento é reduzido ao preenchimento de formulários, perde-se sua função pedagógica; quando é compreendido como instrumento de mediação curricular, torna-se essencial para transformar as diretrizes da BNCC em experiências de aprendizagem significativas.

A implementação curricular exige que a escola compreenda a diferença entre currículo prescrito e currículo vivido. Segundo Lima (2025), as políticas



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

curriculares nacionais são reinterpretadas no cotidiano das escolas, produzindo tensões entre orientação oficial e autonomia docente. Essa diferença é fundamental porque o currículo da BNCC está no plano do documento, enquanto o currículo vivido acontece na interação entre professores, estudantes, conhecimentos e contextos. O planejamento pedagógico é justamente o espaço de passagem entre esses dois planos. Nele, o professor transforma habilidades em situações de aprendizagem, e a gestão organiza condições para que esse processo ocorra de maneira coerente e contextualizada. Portanto, planejar é interpretar, selecionar, adaptar e dar sentido às orientações curriculares. A BNCC pode indicar aprendizagens essenciais, mas cabe à escola decidir como essas aprendizagens serão desenvolvidas, considerando a realidade dos estudantes, as condições de trabalho docente e a identidade pedagógica da instituição.

A gestão escolar deve criar condições para que o planejamento pedagógico seja realizado coletivamente. Para Baptista e Quadros (2024), o Projeto Político-Pedagógico contribui para a gestão de mudanças porque direciona projetos e fortalece a capacidade da escola de intervir em sua realidade. Essa ideia mostra que o planejamento não pode ser desconectado do projeto maior da instituição. Quando cada professor planeja isoladamente, sem diálogo com a equipe, a implementação da BNCC tende a se fragmentar, produzindo práticas desconexas e pouco articuladas entre os anos, áreas e componentes curriculares. Por outro lado, quando há planejamento coletivo, os docentes conseguem articular habilidades, projetos, avaliações e estratégias de acompanhamento. A gestão escolar precisa assegurar tempos e espaços para esse trabalho, pois a qualidade do currículo depende da colaboração entre os profissionais. O planejamento coletivo também fortalece a identidade da escola,



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

uma vez que permite alinhar as orientações nacionais da BNCC às finalidades educativas definidas pela comunidade escolar.

O planejamento pedagógico também precisa evitar a fragmentação excessiva das habilidades da BNCC. De acordo com Marson, Pereira e Araújo (2024), os documentos curriculares influenciam diretamente a organização das habilidades e os processos de alfabetização e letramento, demonstrando o peso da BNCC sobre as práticas de ensino. Embora as habilidades ajudem a orientar o trabalho docente, elas não devem ser tratadas como partes isoladas e desconectadas. O professor precisa articulá-las em sequências, projetos e atividades que tenham sentido para os estudantes. Quando as habilidades são trabalhadas separadamente, apenas como itens a serem cumpridos, o ensino pode perder profundidade e coerência. A gestão escolar, nesse processo, deve orientar a equipe para que o planejamento não se transforme em uma lista de habilidades concluídas, mas em uma proposta pedagógica integrada e significativa. Assim, a BNCC deve apoiar o planejamento, e não substituir a reflexão docente sobre o conhecimento, a aprendizagem e a realidade da turma.

A implementação curricular exige acompanhamento pedagógico permanente, e não apenas revisão documental. Segundo Carvalhêdo (2020), a BNCC altera a gestão da escola básica pública porque interfere nas propostas pedagógicas, no currículo e nas práticas de acompanhamento. Esse acompanhamento deve ser formativo, voltado à melhoria das práticas, e não apenas fiscalizador. A coordenação pedagógica e a gestão precisam observar dificuldades, promover estudos, apoiar professores, analisar resultados com a equipe e propor intervenções quando necessário. Quando o acompanhamento é reduzido à verificação de planos, a implementação se torna burocrática e pouco contribui para a aprendizagem. Quando é realizado como apoio pedagógico, contribui para que a BNCC seja reinterpretada e ajustada às



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

necessidades concretas dos estudantes. Desse modo, acompanhar o planejamento não significa controlar o professor, mas construir com ele caminhos para melhorar o ensino e fortalecer a autonomia responsável.

O planejamento pedagógico também se relaciona diretamente com a avaliação da aprendizagem. De acordo com Jacomini (2021), políticas educacionais baseadas em padronização e accountability podem aproximar currículo e avaliação de forma controladora, especialmente quando os resultados passam a orientar o trabalho escolar. No contexto da BNCC, isso exige atenção: avaliar habilidades é importante, mas a avaliação não pode se restringir à mensuração de desempenhos ou à verificação mecânica de objetivos. A escola precisa construir práticas avaliativas diagnósticas, processuais e formativas, capazes de compreender avanços e dificuldades dos estudantes. A gestão escolar deve apoiar os professores na elaboração de instrumentos avaliativos coerentes com o currículo, mas também sensíveis à diversidade dos processos de aprendizagem. Avaliar, portanto, deve ser parte do planejamento pedagógico, permitindo ao professor reorganizar metodologias, retomar conteúdos e propor intervenções adequadas.

A avaliação planejada a partir da BNCC deve considerar que a aprendizagem é um processo contínuo e complexo. Quando a avaliação é pensada apenas como resultado final, corre-se o risco de ignorar os percursos individuais e coletivos dos estudantes. Segundo Jacomini (2021, p. 23),

A lógica da responsabilização pode levar as escolas a priorizarem resultados mensuráveis, reduzindo a complexidade do trabalho educativo. Por isso, o planejamento pedagógico precisa prever diferentes formas de acompanhamento, como atividades diagnósticas, produções escritas, participação em projetos, autoavaliação, observações do professor, registros pedagógicos e intervenções individualizadas.

A BNCC pode orientar critérios, mas não deve restringir a avaliação a provas padronizadas. Uma avaliação formativa permite compreender o que os



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

estudantes já aprenderam, o que ainda precisam desenvolver e quais estratégias podem favorecer sua aprendizagem.

A organização do currículo no planejamento escolar deve dialogar com a realidade local e com as necessidades da comunidade. Segundo Duarte e Alves (2022), as reformas curriculares impactam diretamente as práticas de ensino e a organização dos componentes curriculares, exigindo dos professores e gestores uma análise crítica de suas implicações. Isso significa que a BNCC não deve ser planejada como um currículo uniforme para todas as realidades. Uma escola localizada em área rural, urbana, periférica, indígena, quilombola ou ribeirinha possui especificidades que precisam aparecer no planejamento. A gestão escolar deve incentivar que os professores relacionem as habilidades da BNCC aos contextos sociais e culturais dos estudantes, tornando o currículo mais significativo. Quando o planejamento incorpora temas locais, experiências dos estudantes e problemas da comunidade, o currículo deixa de ser abstrato e se aproxima da vida concreta dos sujeitos.

O planejamento pedagógico também é espaço de preservação da autonomia docente. Para Hypolito (2021), a padronização curricular e a padronização da formação docente podem limitar o trabalho dos professores quando a BNCC é tratada como prescrição rígida. Nesse sentido, a gestão escolar deve evitar transformar o planejamento em um formulário padronizado que apenas registra habilidades e objetos de conhecimento. O planejamento precisa permitir escolhas metodológicas, adaptações, projetos autorais e estratégias diferenciadas. A autonomia docente aparece quando o professor consegue interpretar a política curricular e construir práticas coerentes com sua turma. Portanto, uma boa gestão curricular não elimina a autonomia, mas a organiza de forma responsável e coletiva. A BNCC pode indicar o que precisa ser desenvolvido, mas o modo de desenvolver deve ser construído pelos



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

professores, considerando seus saberes profissionais e a realidade dos estudantes.

A autonomia docente no planejamento não significa ausência de critérios ou falta de compromisso com o currículo. Pelo contrário, significa que o professor possui condições de tomar decisões pedagógicas fundamentadas, articulando as orientações da BNCC ao Projeto Político-Pedagógico da escola. Segundo Hypolito (2021), o risco da padronização está em transformar o professor em executor de prescrições, desconsiderando sua capacidade intelectual e profissional. O planejamento deve ser o espaço em que essa capacidade se manifesta, permitindo que o docente selecione recursos, organize estratégias, proponha projetos e adapte atividades. Quando a autonomia é respeitada, o professor consegue responder melhor às necessidades da turma. Quando é limitada, o planejamento tende a se tornar repetitivo, técnico e pouco sensível às diferenças presentes na sala de aula.

O uso de materiais didáticos alinhados à BNCC deve ser acompanhado de análise crítica no planejamento pedagógico. Segundo Filipe et al. (2021. 111),

A BNCC pode gerar estreitamento curricular quando se articula a modelos prescritivos de ensino e avaliação. Esse risco se amplia quando o material didático passa a substituir a reflexão do professor. A gestão escolar precisa orientar a equipe para que livros, apostilas e plataformas sejam utilizados como recursos, e não como roteiro obrigatório. O professor deve ter liberdade para adaptar propostas, incluir outros textos, criar atividades, reorganizar sequências e propor experiências mais adequadas à sua turma. Dessa maneira, o planejamento preserva a autoria docente e evita que a implementação da BNCC seja conduzida apenas por materiais externos. O material didático pode apoiar, mas não deve determinar completamente o trabalho pedagógico.

As plataformas digitais e os sistemas educacionais também precisam ser analisados com cuidado no planejamento pedagógico. Muitas vezes, esses recursos apresentam atividades prontas, organizadas por habilidades e acompanhadas de relatórios de desempenho. Embora possam facilitar a gestão



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

das informações, não devem substituir o olhar pedagógico do professor. De acordo com Filipe et al. (2021), a associação entre currículo, avaliação e modelos prescritivos pode reduzir a formação escolar a resultados previamente definidos. Por isso, a escola precisa discutir coletivamente como utilizar esses recursos sem perder autonomia. O planejamento deve considerar tecnologias e materiais como ferramentas, e não como centro do processo educativo. O centro deve continuar sendo a relação entre professor, estudante, conhecimento e contexto.

A implementação curricular exige uma gestão que acompanhe o processo sem sufocar a criatividade pedagógica. De acordo com Baptista e Quadros (2024), o PPP concede autonomia e emancipação à escola, permitindo que ela enfrente desafios específicos de sua realidade. Essa autonomia institucional deve orientar o planejamento pedagógico diante da BNCC. A gestão precisa garantir coerência entre os planejamentos docentes e o currículo da escola, mas também deve permitir que os professores criem soluções próprias. A escola não pode ser prisioneira de modelos prontos, pois o currículo ganha vida no encontro entre política pública, conhecimento, professor e estudante. Assim, planejar é também exercer autonomia responsável, pois envolve interpretar diretrizes, considerar condições reais e construir estratégias pedagógicas que tenham sentido para os estudantes.

A coordenação pedagógica tem papel fundamental na qualificação do planejamento. Ela pode organizar momentos de estudo, promover trocas entre professores, acompanhar dificuldades e ajudar a equipe a construir sequências mais integradas. Segundo Carvalhêdo (2020), a BNCC interfere na gestão da escola básica pública e exige reorganização dos processos pedagógicos. Nesse sentido, a coordenação deve atuar como mediadora entre o documento oficial e a prática docente. Seu papel não é apenas conferir se as habilidades aparecem no plano, mas apoiar a construção de práticas coerentes, contextualizadas e



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

avaliáveis. Quando a coordenação assume postura formativa, ajuda os professores a compreenderem melhor a BNCC e a construir planejamentos mais significativos. Quando assume postura fiscalizadora, tende a reforçar burocracias e inseguranças.

O planejamento pedagógico também precisa considerar a inclusão e a diversidade dos estudantes. A BNCC propõe aprendizagens essenciais para todos, mas os caminhos para que essas aprendizagens sejam alcançadas precisam respeitar diferentes ritmos, necessidades e condições. A gestão escolar deve orientar os professores a pensar estratégias diversificadas, adaptações pedagógicas, recursos acessíveis e formas variadas de avaliação. Segundo Duarte e Alves (2022), as reformas curriculares impactam as práticas de ensino e exigem análise crítica de suas implicações. Essa análise é ainda mais importante quando se considera a presença de estudantes com deficiência, dificuldades de aprendizagem, desigualdades sociais e diferentes repertórios culturais. Planejar a partir da BNCC exige, portanto, pensar em todos os estudantes, e não apenas em um modelo ideal de aluno.

Por fim, o planejamento pedagógico é uma das principais formas de equilibrar as orientações nacionais da BNCC com a autonomia da escola e dos professores. De acordo com Lima (2025), as políticas curriculares nacionais são reinterpretadas no cotidiano escolar, produzindo tensões entre prescrição e prática. O planejamento é o espaço em que essas tensões podem ser enfrentadas de modo pedagógico, coletivo e democrático. Nele, a escola decide como transformar habilidades em experiências de aprendizagem, como avaliar processos, como utilizar materiais, como respeitar a diversidade e como garantir sentido ao currículo. Portanto, planejar não é apenas organizar aulas; é construir caminhos para que o currículo se realize de forma crítica, contextualizada e socialmente significativa. A implementação da BNCC depende, em grande



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

medida, da qualidade desse planejamento e das condições que a gestão oferece para que ele aconteça.

1.3.3 O papel da coordenação pedagógica na implementação da BNCC

A coordenação pedagógica é uma instância fundamental na implementação da BNCC, pois atua diretamente no acompanhamento do planejamento, na formação dos professores e na organização do currículo escolar. De acordo com Magdaleno e Faria (2024), a perspectiva das coordenadoras pedagógicas sobre formação continuada demonstra a importância desse profissional na mediação de ações formativas voltadas aos anos iniciais do Ensino Fundamental. No contexto da BNCC, essa função se torna ainda mais estratégica, pois os professores precisam de apoio para compreender a estrutura do documento, relacionar habilidades aos conteúdos e desenvolver práticas contextualizadas. A coordenação pedagógica deve, portanto, atuar como parceira do professor, e não como fiscalizadora do cumprimento curricular.

A atuação da coordenação pedagógica precisa estar articulada ao projeto político-pedagógico da escola. Segundo Baptista e Quadros (2024, 98),

O PPP orienta projetos educacionais e contribui para a gestão de mudanças, fortalecendo a capacidade da escola de intervir na realidade local. Isso significa que a coordenação não pode organizar a implementação da BNCC de forma isolada, desvinculada das finalidades da instituição. Seu trabalho precisa partir do PPP, das metas coletivas, das necessidades dos estudantes e das demandas dos professores. Assim, ao acompanhar o planejamento, a coordenação deve perguntar não apenas se a habilidade da BNCC foi contemplada, mas se a proposta pedagógica faz sentido para a turma, se dialoga com o currículo da escola e se contribui para a aprendizagem.

A coordenação pedagógica também é responsável por promover espaços de formação continuada dentro da escola. De acordo com Caldeira (2024), a



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

implementação da BNCC influenciou a capacitação docente, trazendo desafios e oportunidades para a formação dos professores. Essa formação precisa ser contínua, coletiva e situada, considerando os problemas reais enfrentados pelos docentes. Não basta realizar uma palestra sobre a BNCC ou entregar materiais explicativos; é necessário estudar o documento ao longo do ano, analisar práticas, construir sequências didáticas, discutir avaliação e refletir sobre dificuldades encontradas em sala. A coordenação pedagógica, nesse sentido, atua como articuladora do conhecimento pedagógico e como promotora de uma cultura de estudo permanente na escola.

Figura 3. Coordenação pedagógica: diálogos e práticas educativas

Coordenação Pedagógica: formação, diálogo e acompanhamento

Evitar o controle burocrático e fortalecer a prática docente



1 PONTO DE PARTIDA



A função da coordenação não deve ser confundida com controle burocrático dos professores.

“Segundo Hypolito (2021), a padronização curricular pós-BNCC pode gerar processos de formação e acompanhamento mais voltados à aplicação técnica do documento do que à reflexão crítica.”

2 COMPARAÇÃO: DOIS CAMINHOS

QUANDO A COORDENAÇÃO BUROCRATIZA	QUANDO A COORDENAÇÃO FORMA E ACOMPANHA
Revisa planos apenas para conferir códigos e habilidades	Promove diálogo e escuta
Foca na cobrança e no cumprimento mecânico	Constrói estratégias coletivamente
Reduz o professor a executor de prescrições	Apoia o professor na compreensão dos estudantes
Enfraquece a reflexão pedagógica	Incentiva o repensar das metodologias
	Amplia as possibilidades de aprendizagem

3 PAPEL DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA



A coordenação deve acompanhar a prática de forma formativa, e não apenas fiscalizatória.

4 SÍNTESE FINAL



Uma coordenação pedagógica democrática fortalece a autonomia docente, qualifica o currículo e contribui para aprendizagens mais significativas.



Fonte: elaboração a partir de Hypolito (2021).

Fonte: autora, 2026.

A função da coordenação não deve ser confundida com controle burocrático dos professores. Segundo Hypolito (2021), a padronização curricular pós-BNCC pode gerar processos de formação e acompanhamento voltados mais à aplicação técnica do documento do que à reflexão crítica. Por isso, a coordenação pedagógica precisa evitar uma postura de cobrança centrada apenas no cumprimento de habilidades. Sua atuação deve favorecer o diálogo, a escuta e a construção coletiva de estratégias. Quando a coordenação se limita a revisar planos e marcar habilidades, reforça a burocratização. Quando



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

acompanha a prática de forma formativa, ajuda o professor a compreender melhor os estudantes, repensar metodologias e ampliar possibilidades de aprendizagem.

A coordenação pedagógica é essencial para articular planejamento, avaliação e intervenção pedagógica. De acordo com Brasil (2018), a BNCC define aprendizagens essenciais que devem ser desenvolvidas ao longo da Educação Básica, o que exige acompanhamento contínuo dos processos de ensino e aprendizagem. Esse acompanhamento deve ajudar a escola a identificar lacunas, dificuldades e avanços dos estudantes. A coordenação pode organizar reuniões por área, analisar registros avaliativos, propor estratégias de recuperação e incentivar práticas interdisciplinares. Assim, sua atuação contribui para que a implementação da BNCC não se restrinja ao planejamento inicial, mas acompanhe todo o percurso pedagógico. A Base deve orientar a ação, mas a coordenação ajuda a transformá-la em prática reflexiva.

O trabalho da coordenação pedagógica também precisa considerar a autonomia docente como elemento central da qualidade do ensino. Segundo Lima (2025, p. 45),

A implementação da BNCC produz tensões entre políticas curriculares nacionais e autonomia docente, impactando diretamente a gestão escolar e as práticas pedagógicas. Nesse cenário, a coordenação deve atuar como mediadora, ajudando o professor a compreender a política sem perder sua autoria. Isso significa apoiar adaptações, valorizar experiências, incentivar práticas criativas e promover trocas entre os docentes. A autonomia não se opõe ao currículo comum; ela permite que o professor transforme as orientações curriculares em ações significativas. Portanto, a coordenação deve fortalecer a autonomia, não substituí-la por padronização.

A coordenação pedagógica precisa enfrentar o desafio de transformar a BNCC em objeto de estudo coletivo. Conforme Schane (2022), é necessário refletir sobre o diálogo entre a BNCC e a gestão democrática, pois a implementação do documento pode tensionar a participação dos sujeitos



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

escolares. A coordenação pode contribuir para esse diálogo ao organizar grupos de estudo, rodas de conversa, análise de práticas, oficinas de planejamento e momentos de avaliação coletiva. Esses espaços permitem que os professores não apenas conheçam a BNCC, mas discutam suas implicações, seus limites e suas possibilidades. Dessa maneira, a coordenação atua como agente de democratização do currículo, promovendo participação e reflexão crítica.

A coordenação pedagógica também deve apoiar a interdisciplinaridade e a integração curricular. De acordo com Duarte e Alves (2022), as políticas curriculares impactam a organização dos componentes e das práticas de ensino, exigindo análise sobre como os conhecimentos são articulados na escola. A BNCC, ao trabalhar com competências gerais e áreas do conhecimento, abre possibilidades para projetos interdisciplinares, mas essas possibilidades não acontecem automaticamente. A coordenação precisa ajudar os professores a planejar ações conjuntas, identificar temas comuns, organizar tempos de planejamento e avaliar os resultados dessas experiências. Sem essa mediação, cada componente curricular pode continuar trabalhando de forma isolada, mesmo diante de um documento que propõe maior articulação formativa.

A coordenação pedagógica é ainda responsável por ajudar a escola a evitar o estreitamento curricular. Segundo Filipe et al. (2021), a BNCC pode reforçar práticas prescritivas e vinculadas a modelos de avaliação quando não é apropriada criticamente pela escola. Diante disso, a coordenação deve incentivar propostas pedagógicas que ultrapassem o cumprimento mínimo das habilidades, valorizando projetos culturais, leitura, produção textual, investigação, arte, ciência, tecnologia, participação social e formação cidadã. A escola não pode reduzir sua ação educativa ao que é mensurável. A coordenação, ao apoiar professores e acompanhar o currículo, pode defender uma formação mais ampla, preservando a riqueza das experiências escolares.



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

A atuação da coordenação pedagógica exige sensibilidade para lidar com as condições reais de trabalho docente. De acordo com Dourado (2020), a qualidade da educação pública depende de condições institucionais, valorização profissional e políticas integradas de gestão e financiamento. Assim, a coordenação não pode exigir dos professores mudanças profundas sem considerar carga horária, número de turmas, formação disponível e recursos pedagógicos. Implementar a BNCC demanda tempo, estudo e apoio. Se a coordenação ignora essas condições, pode intensificar o trabalho docente e gerar resistência. Se reconhece os limites e constrói soluções coletivas, fortalece o compromisso da equipe com o currículo e com a aprendizagem dos estudantes.

A coordenação pedagógica, por fim, deve contribuir para que a escola compreenda a BNCC como referência e não como currículo fechado. Segundo Carvahêdo (2020), o PPP direciona as ações educativas da escola e revela sua dimensão política, pois expressa decisões conscientes da comunidade escolar. Essa compreensão permite afirmar que a coordenação precisa articular BNCC, PPP e prática docente, preservando a identidade da escola. A Base indica aprendizagens essenciais, mas o currículo escolar é construído na relação entre essas orientações e a realidade institucional. Portanto, o papel da coordenação é garantir que a implementação da BNCC seja crítica, participativa, contextualizada e comprometida com a autonomia docente.

1.4 PADRONIZAÇÃO CURRICULAR E AUTONOMIA DOCENTE

A padronização curricular é uma das principais discussões presentes nas políticas educacionais contemporâneas, especialmente quando se analisa a implementação da Base Nacional Comum Curricular no Brasil. De acordo com



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

Brasil (2018), a BNCC possui caráter normativo e define aprendizagens essenciais que devem ser desenvolvidas por todos os estudantes ao longo da Educação Básica, o que confere ao documento forte capacidade de orientar currículos, práticas pedagógicas e avaliações. Essa característica pode contribuir para estabelecer referências comuns de aprendizagem, mas também produz tensões quando a ideia de comum passa a ser confundida com uniformização. Em outras palavras, há diferença entre garantir direitos de aprendizagem e impor um mesmo percurso pedagógico para realidades escolares diversas. Assim, a padronização curricular precisa ser analisada com cuidado, pois pode tanto favorecer a organização do ensino quanto limitar a autonomia das escolas e dos professores.

A padronização curricular ocorre quando documentos, avaliações, materiais didáticos e programas de formação passam a orientar de maneira rígida o que deve ser ensinado, como deve ser ensinado e como a aprendizagem deve ser avaliada. Segundo Jacomini (2021), políticas curriculares baseadas em padronização, controle e accountability tendem a produzir formas de regulação do trabalho escolar, associando currículo a metas, resultados e responsabilização. Essa lógica altera a relação entre professor, conhecimento e estudante, pois desloca a centralidade da prática pedagógica para o cumprimento de prescrições externas. Quando o currículo passa a ser organizado prioritariamente em função de indicadores e avaliações, há risco de redução da formação escolar a habilidades mensuráveis. Dessa forma, a padronização curricular precisa ser problematizada porque pode estreitar o currículo e fragilizar a dimensão crítica, cultural e social da educação.

A BNCC não deve ser analisada apenas como um documento pedagógico, mas como parte de uma política curricular mais ampla que reorganiza o sistema educacional. De acordo com Lima e Mariano (2025), a



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

trajetória das políticas curriculares no Brasil evidencia tensões entre políticas nacionais, formação de professores, implementação da BNCC e autonomia docente. Isso significa que a padronização não se manifesta apenas no texto da Base, mas também nos processos que a acompanham, como a adequação dos currículos locais, a produção de materiais didáticos, as formações docentes e as avaliações externas. Assim, uma política curricular nacional pode se transformar em um conjunto de mecanismos que regulam o cotidiano escolar. A questão central é compreender se essa regulação funciona como apoio ao trabalho pedagógico ou como controle que reduz a autoria dos professores.

A padronização curricular pode ser justificada pelo argumento da equidade, pois busca assegurar que todos os estudantes tenham acesso a aprendizagens consideradas essenciais. Segundo Brasil (2018), a BNCC estabelece conhecimentos, competências e habilidades que devem orientar a formação dos estudantes em todas as etapas da Educação Básica. Essa finalidade pode ser importante em um país marcado por profundas desigualdades educacionais, pois evita que determinados grupos tenham acesso a currículos empobrecidos ou pouco estruturados. No entanto, a equidade não pode ser confundida com homogeneização. Garantir aprendizagens comuns não significa ensinar da mesma forma, com os mesmos materiais e no mesmo ritmo em todas as escolas. A justiça curricular exige reconhecer as diferenças entre os sujeitos e os territórios, permitindo adaptações pedagógicas e valorização da realidade local.

A crítica à padronização curricular não significa defender ausência de currículo ou improvisação pedagógica. De acordo com Hypolito (2021), o problema está na imposição de processos de padronização que afetam tanto o currículo quanto a formação docente, reduzindo a complexidade da prática



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

educativa a modelos previamente definidos. O professor precisa de referências curriculares, objetivos de aprendizagem e planejamento, mas também precisa de liberdade intelectual para interpretar o currículo, selecionar estratégias e responder às necessidades dos estudantes. Quando a política curricular se torna excessivamente prescritiva, a sala de aula perde parte de sua vitalidade, pois deixa de considerar os imprevistos, os interesses dos alunos, os ritmos de aprendizagem e as especificidades da comunidade. Por isso, o debate não deve opor currículo e autonomia, mas buscar equilíbrio entre orientação comum e decisão pedagógica.

Nas políticas educacionais recentes, a padronização curricular costuma caminhar junto com a produção de materiais e plataformas alinhadas à BNCC. Segundo Felipe et al. (2026), a tecnificação curricular e a atuação de agências, fundações e editoras privadas podem ampliar a padronização de conteúdos, métodos e percursos formativos, influenciando a formação de professores e a prática escolar. Esse processo é preocupante porque desloca parte da autoridade pedagógica da escola para materiais externos, frequentemente organizados em sequências prontas, roteiros de aula e atividades padronizadas. Embora esses recursos possam auxiliar o professor, eles não devem substituir sua capacidade de decisão. Quando a prática docente passa a depender excessivamente de plataformas e apostilas, a autonomia pedagógica fica enfraquecida e o currículo se aproxima de uma lógica técnica de execução.

A padronização curricular também pode alterar a própria identidade profissional docente, pois redefine o professor como responsável por cumprir metas e garantir resultados previamente estabelecidos. De acordo com Maia et al. (2025, p. 39),

Políticas curriculares centralizadoras, especialmente quando articuladas à BNCC, impactam a autonomia, a identidade profissional e as condições de trabalho dos educadores, restringindo sua



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.

254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

criatividade e sua liberdade pedagógica. Essa análise mostra que a padronização não afeta apenas o currículo, mas também o modo como o professor se percebe e é percebido pela gestão, pelas redes de ensino e pela sociedade.

Quando o docente é tratado como executor de prescrições, sua experiência, seu conhecimento pedagógico e sua capacidade de interpretar a realidade perdem reconhecimento. Assim, a padronização curricular pode produzir desprofissionalização simbólica da docência.

A BNCC, quando interpretada de forma crítica, pode funcionar como referência para o planejamento escolar, mas quando aplicada rigidamente pode transformar-se em instrumento de controle. Segundo Filipe et al. (2021), a Base apresenta um projeto educativo que pode favorecer estreitamento curricular, reforço de avaliações e ameaça à autonomia docente quando vinculada a uma lógica prescritiva. Essa crítica ajuda a compreender que o problema não está apenas no documento, mas em seus usos políticos e pedagógicos. Uma mesma política curricular pode ser apropriada de forma democrática ou autoritária, dependendo da forma como a gestão escolar, os sistemas de ensino e os materiais pedagógicos conduzem sua implementação. Portanto, é necessário defender uma leitura da BNCC que reconheça sua função orientadora, mas rejeite seu uso como roteiro rígido de padronização.

1.4.1 Autonomia docente e prática pedagógica

A autonomia docente é um elemento essencial para a qualidade do ensino, pois permite que o professor interprete o currículo, adapte metodologias, selecione recursos e tome decisões coerentes com as necessidades dos estudantes. De acordo com Maia et al. (2025), a autonomia profissional deve ser reconhecida como condição indispensável para uma educação transformadora e socialmente referenciada. Essa autonomia não significa liberdade sem



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

responsabilidade, ausência de planejamento ou desconsideração das diretrizes curriculares, mas capacidade de agir com base em conhecimentos pedagógicos, compromisso ético e leitura crítica da realidade escolar. O professor autônomo não ignora as orientações oficiais, como a BNCC; ele as analisa, interpreta e transforma em práticas significativas. Assim, a autonomia docente é condição para que a BNCC seja implementada de forma viva, contextualizada e sensível à diversidade das salas de aula, evitando que o currículo se torne apenas uma sequência de prescrições distantes da realidade dos estudantes.

A prática pedagógica exige decisões constantes que não podem ser totalmente antecipadas por documentos oficiais. Segundo Lima e Mariano (2025, p. 47),

A implementação da BNCC produz tensões entre políticas curriculares nacionais e autonomia docente, porque o professor precisa articular prescrições oficiais às condições reais do cotidiano escolar. Em uma sala de aula, os estudantes apresentam diferentes ritmos, repertórios, dificuldades, interesses, trajetórias e formas de participação.

Nenhuma política curricular consegue prever integralmente essa complexidade, pois cada turma possui características próprias e cada estudante se relaciona com o conhecimento de maneira singular. Por isso, o professor precisa ter margem de decisão para reorganizar o planejamento, retomar conteúdos, propor atividades diferenciadas, diversificar recursos e criar estratégias de intervenção. A autonomia docente, nesse sentido, não é privilégio individual, mas necessidade pedagógica para garantir aprendizagem com sentido e respeitar a pluralidade presente no espaço escolar.

A autonomia docente também está relacionada ao reconhecimento do professor como intelectual do trabalho pedagógico. De acordo com Hypolito (2021), a padronização curricular decorrente da BNCC pode afetar a formação docente quando transforma o currículo em sequência de competências e habilidades a serem aplicadas. Essa perspectiva enfraquece a dimensão



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

intelectual da docência, pois reduz o professor a alguém que executa programas, materiais, apostilas ou plataformas previamente organizadas. No entanto, ensinar exige análise, interpretação, criação, avaliação e tomada de decisão permanente. O professor precisa compreender os conteúdos, conhecer seus alunos, selecionar metodologias, avaliar processos e refletir sobre os resultados de sua prática. Portanto, a autonomia docente é parte da profissionalidade docente e deve ser preservada nas políticas curriculares. Quando se retira do professor a possibilidade de pensar criticamente o currículo, também se enfraquece a qualidade social da educação.

A autonomia do professor se manifesta especialmente na capacidade de contextualizar o currículo. Segundo Duarte e Alves (2022), as políticas curriculares impactam as práticas de ensino e as disciplinas escolares, mas são apropriadas de diferentes formas pelos sujeitos que atuam na escola. Isso significa que o currículo não é simplesmente aplicado; ele é traduzido, ressignificado e reconstruído no cotidiano pedagógico. Ao trabalhar com a BNCC, o professor precisa relacionar habilidades e competências ao contexto da turma, aos conhecimentos prévios dos estudantes, aos problemas da comunidade e aos objetivos formativos da escola. Essa contextualização é o que transforma o currículo em experiência formativa. Sem autonomia, o professor fica limitado a reproduzir orientações gerais, mesmo quando elas não respondem adequadamente à realidade dos alunos. Com autonomia, consegue transformar diretrizes nacionais em práticas situadas, capazes de dialogar com a vida concreta dos estudantes.

A autonomia docente não se opõe à existência de uma base comum, mas se opõe à imposição de práticas pedagógicas uniformes. De acordo com Brasil (2018), a BNCC deve orientar os currículos e propostas pedagógicas, mas o próprio processo de implementação exige articulação com redes, escolas e



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

contextos locais. Assim, o professor pode utilizar a Base como referência sem abrir mão de sua autoria. A existência de aprendizagens essenciais não elimina a necessidade de decisões pedagógicas sobre métodos, recursos, tempos, linguagens, estratégias e formas de avaliação. O problema surge quando redes de ensino interpretam a Base como currículo fechado e exigem que todos os professores sigam o mesmo roteiro, no mesmo tempo e com os mesmos materiais. Nesse caso, a autonomia docente é substituída por uma lógica de cumprimento, na qual o professor deixa de ser sujeito do processo e passa a ser executor de orientações externas.

A prática pedagógica autônoma exige formação crítica e permanente. Segundo Souza (2024), os debates sobre BNC-Formação e autonomia indicam a necessidade de analisar como as políticas formativas influenciam o desenvolvimento profissional dos professores. Essa discussão dialoga diretamente com a BNCC, pois a formação docente não pode ser organizada apenas para ensinar o professor a aplicar competências e habilidades. Ela precisa oferecer fundamentos teóricos, metodológicos, políticos e éticos que ajudem o docente a compreender o currículo, questionar suas limitações e construir práticas coerentes com sua realidade. Sem formação crítica, a autonomia pode ser enfraquecida pela dependência de materiais prontos e por uma visão técnica do trabalho pedagógico. Com formação consistente, o professor amplia sua capacidade de decisão, qualifica suas escolhas metodológicas e fortalece sua atuação como mediador do conhecimento.

A autonomia docente também depende das condições de trabalho oferecidas pela escola e pelos sistemas de ensino. De acordo com Dourado (2020), a qualidade da educação pública exige políticas integradas, financiamento adequado, valorização dos profissionais e gestão democrática. Dessa forma, não basta afirmar que o professor deve ser autônomo se ele atua



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

em condições precárias, com excesso de turmas, falta de tempo para planejamento, ausência de formação continuada, poucos recursos didáticos e cobrança intensa por resultados. A autonomia precisa de condições institucionais para se concretizar. Um professor sobrecarregado tende a depender mais de materiais prontos e terá menos tempo para criar, pesquisar, estudar e refletir sobre sua prática. Portanto, defender a autonomia docente também significa defender condições dignas de trabalho, tempo coletivo de planejamento, apoio da gestão escolar e valorização da profissão docente.

A autonomia do professor é fundamental para evitar que a BNCC se transforme em currículo engessado. Segundo Maia et al. (2025), mesmo diante de políticas curriculares centralizadoras, os professores desenvolvem estratégias de resistência e inovação, incorporando saberes locais, criando projetos interdisciplinares e fortalecendo redes colaborativas. Isso demonstra que a docência possui uma dimensão criativa que não desaparece diante das prescrições. Na prática, muitos professores reinterpretam habilidades, articulam temas, adaptam materiais, constroem percursos próprios e propõem atividades voltadas às necessidades dos estudantes. Essas práticas revelam que a autonomia não é apenas um princípio abstrato, mas uma ação cotidiana de ressignificação curricular. É no cotidiano da sala de aula que o professor transforma a Base em currículo vivido, evitando que ela seja apenas um documento formal.

A autonomia docente também deve ser compreendida como responsabilidade coletiva, e não apenas individual. De acordo com Carvalhêdo (2020), o projeto político-pedagógico orienta as ações educativas da escola e revela sua dimensão política, pois resulta de decisões conscientes da comunidade escolar. Isso significa que a autonomia do professor se fortalece quando está articulada ao projeto coletivo da escola. A liberdade pedagógica não



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

deve produzir isolamento, improvisação ou práticas desconectadas, mas colaboração, diálogo e corresponsabilidade. Professores autônomos podem planejar juntos, compartilhar experiências, discutir dificuldades, construir projetos interdisciplinares e elaborar práticas coerentes com o PPP. Assim, a autonomia docente não nega a gestão escolar; ao contrário, exige uma gestão democrática que organize espaços de diálogo, estudo e planejamento coletivo.

A relação entre autonomia docente e gestão democrática é fundamental para compreender a implementação da BNCC. Uma gestão escolar democrática não deve usar a Base como instrumento de fiscalização, mas como objeto de estudo e reflexão coletiva. Segundo Carvalhêdo (2020, p. 43),

A gestão escolar tem papel essencial na mediação entre as orientações nacionais e as intencionalidades pedagógicas da instituição. Nesse sentido, cabe à gestão criar condições para que os professores compreendam a BNCC, discutam seus limites e construam formas próprias de adequação curricular. Quando a gestão apenas cobra o cumprimento de habilidades, reforça a burocratização. Quando promove diálogo, escuta e planejamento coletivo, fortalece a autonomia docente. Portanto, a autonomia do professor depende também do modo como a gestão escolar conduz os processos de implementação curricular.

A autonomia docente se expressa, ainda, na escolha de metodologias adequadas aos objetivos de aprendizagem e às necessidades dos estudantes. Trabalhar com a BNCC não significa utilizar sempre as mesmas estratégias ou seguir propostas prontas. O professor precisa decidir quando usar projetos, rodas de conversa, leitura orientada, atividades investigativas, produção textual, resolução de problemas, tecnologias digitais, aulas expositivas dialogadas ou trabalhos colaborativos. Segundo Tomaz (2025), a formação continuada fortalece a identidade profissional e amplia as possibilidades de inovação pedagógica. Desse modo, a autonomia permite que o professor diversifique suas práticas e escolha metodologias coerentes com os conteúdos, as habilidades e



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

os contextos da turma. Sem essa liberdade, o ensino corre o risco de se tornar repetitivo e pouco significativo.

A avaliação da aprendizagem também exige autonomia docente. Embora a BNCC apresente habilidades que podem orientar critérios avaliativos, cabe ao professor construir instrumentos que permitam compreender o processo de aprendizagem de forma ampla. De acordo com Jacomini (2021), políticas baseadas em padronização e accountability podem aproximar currículo e avaliação de forma controladora, priorizando resultados mensuráveis. Nesse contexto, a autonomia docente é necessária para evitar que a avaliação se reduza a provas padronizadas ou ao simples cumprimento de habilidades. O professor precisa avaliar produções, interações, avanços, dificuldades, participação, criatividade e capacidade de argumentação. Avaliar com autonomia significa utilizar critérios claros, mas também sensíveis à diversidade dos estudantes e aos percursos de aprendizagem.

A autonomia docente é particularmente importante diante da diversidade escolar. As salas de aula são formadas por estudantes com diferentes condições sociais, culturais, cognitivas e afetivas. Alguns aprendem com mais facilidade por meio da leitura; outros precisam de atividades práticas, recursos visuais, mediação individualizada ou mais tempo para consolidar aprendizagens. De acordo com Duarte e Alves (2022), as políticas curriculares impactam as práticas de ensino, mas são apropriadas de formas diversas pelos sujeitos escolares. Isso significa que a BNCC pode indicar uma habilidade comum, mas o caminho para desenvolvê-la não será o mesmo para todos. A autonomia docente permite adaptar estratégias, propor intervenções e criar situações de aprendizagem mais inclusivas, respeitando as diferenças presentes na turma.

Também é necessário reconhecer que a autonomia docente fortalece a relação entre currículo e realidade social. A escola não deve trabalhar apenas



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

conteúdos descontextualizados, distantes das experiências dos estudantes. Segundo Maia et al. (2025), os professores constroem práticas de inovação ao incorporar saberes locais e projetos interdisciplinares. Isso demonstra que a autonomia permite aproximar o currículo da vida dos alunos, da comunidade e dos problemas sociais que atravessam o cotidiano escolar. Ao relacionar as habilidades da BNCC a questões locais, temas atuais, culturas juvenis e experiências dos estudantes, o professor amplia o sentido da aprendizagem. Assim, a autonomia docente contribui para que a escola não seja apenas espaço de reprodução de conteúdos, mas de formação crítica e participação social.

A autonomia docente também atua como resistência à tecnificação do currículo. Quando plataformas, apostilas e sistemas de ensino passam a oferecer sequências prontas e atividades alinhadas à BNCC, existe o risco de o professor perder espaço de criação. Segundo Hypolito (2021), a padronização curricular pode induzir práticas mais voltadas ao cumprimento de prescrições do que à reflexão crítica. Nesse cenário, a autonomia permite que o docente utilize materiais como apoio, mas não como roteiro obrigatório. Ele pode selecionar atividades, adaptar propostas, substituir exemplos, ampliar debates e reorganizar sequências conforme as necessidades da turma. Dessa forma, a autonomia protege a dimensão pedagógica do trabalho docente diante da tendência de transformar o currículo em produto técnico.

A preservação da autonomia docente também exige uma compreensão crítica da própria BNCC. A Base pode ser utilizada como referência importante para o planejamento, mas não deve ser tomada como resposta completa para todos os problemas da escola. De acordo com Lima e Mariano (2025), a implementação da BNCC produz tensões porque envolve políticas curriculares nacionais e práticas pedagógicas concretas. Por isso, o professor precisa compreender tanto as possibilidades quanto os limites do documento. Ele deve



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

reconhecer as aprendizagens essenciais, mas também perceber que a formação escolar envolve dimensões que ultrapassam as habilidades previstas. A educação inclui convivência, criatividade, pensamento crítico, sensibilidade, ética e participação. Assim, a autonomia docente ajuda a ampliar o currículo para além de sua dimensão normativa.

Por fim, a autonomia docente é condição indispensável para que a BNCC seja implementada de forma crítica, democrática e contextualizada. Ela permite que o professor interprete o currículo, dialogue com a realidade escolar, escolha metodologias, avalie processos e construa práticas pedagógicas significativas. De acordo com Maia et al. (2025), a autonomia profissional é essencial para uma educação transformadora, pois reconhece o professor como sujeito ativo do processo educativo. Portanto, defender a autonomia docente não significa negar a BNCC, mas impedir que ela seja utilizada como instrumento de padronização rígida. A Base pode orientar, mas não deve engessar. O professor pode seguir diretrizes, mas precisa continuar criando, pensando, adaptando e participando da construção do currículo. É nesse equilíbrio entre orientação nacional e autoria docente que se encontra uma possibilidade mais democrática de implementação curricular.

1.4.2 Tensões entre currículo prescrito e currículo vivido

A tensão entre currículo prescrito e currículo vivido é uma das chaves para compreender a implementação da BNCC nas escolas, pois permite analisar a distância entre aquilo que está previsto nos documentos oficiais e aquilo que se realiza concretamente no cotidiano escolar. De acordo com Lima e Mariano (2025), as políticas curriculares nacionais impactam a gestão escolar, a prática pedagógica e a formação docente, mas são reinterpretadas no cotidiano da



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

escola. O currículo prescrito corresponde ao que está definido em documentos normativos, como competências, habilidades, diretrizes e orientações curriculares. Já o currículo vivido é aquele que se concretiza nas relações pedagógicas, na interação entre professor, estudante, conhecimento e contexto social. A distância entre esses dois currículos não deve ser vista apenas como problema ou falha de implementação, mas como espaço de mediação pedagógica. É justamente nessa distância que o professor exerce sua autonomia, interpreta as orientações oficiais e transforma a política curricular em prática concreta.

A BNCC é um documento prescritivo no sentido de estabelecer aprendizagens essenciais que devem orientar os currículos e as propostas pedagógicas das escolas brasileiras. Segundo Brasil (2018), a Base define o conjunto de aprendizagens que os estudantes devem desenvolver ao longo da Educação Básica, servindo de referência para redes de ensino e instituições escolares. No entanto, o documento não ensina sozinho, não organiza a sala de aula sozinho e não resolve os desafios concretos da aprendizagem. Para que suas orientações se tornem experiências educativas, é necessário que o professor interprete, selecione, adapte e desenvolva práticas coerentes com sua turma. Assim, o currículo vivido sempre ultrapassa o currículo prescrito, pois envolve relações humanas, escolhas metodológicas, condições materiais, imprevistos, interesses dos estudantes e decisões tomadas no cotidiano escolar. Por isso, nenhuma política curricular se concretiza de forma automática, pois depende da mediação dos sujeitos que atuam na escola.

Figura 4. Tensões entre currículo e prática escolar

Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us



Fonte: Autora, 2026.

O currículo prescrito tende a buscar estabilidade, uniformidade e previsibilidade, enquanto o currículo vivido é marcado por movimento, negociação e criação. De acordo com Maia et al. (2025, p. 17),

Professores constroem estratégias cotidianas de resistência e inovação mesmo diante de políticas curriculares centralizadoras, incorporando saberes locais e projetos significativos. Essa afirmação mostra que a escola não é apenas espaço de reprodução das políticas públicas educacionais, mas também espaço de tradução, adaptação e recriação. Quando uma habilidade da BNCC chega à sala de aula, ela é atravessada pela linguagem do professor, pelas perguntas dos estudantes, pelas condições da escola, pelos recursos disponíveis e pelos acontecimentos do cotidiano.



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

Por isso, nenhum currículo prescrito controla totalmente o currículo vivido. A prática pedagógica sempre possui uma dimensão criativa, porque ensinar exige responder a situações concretas que não podem ser completamente antecipadas por documentos oficiais.

A gestão escolar tem papel importante na mediação entre currículo prescrito e currículo vivido, pois organiza as condições institucionais para que as orientações oficiais sejam interpretadas de forma crítica e contextualizada. Segundo Carvalhêdo (2020), a BNCC altera as propostas pedagógicas e a gestão da escola básica pública, exigindo que o Projeto Político-Pedagógico seja articulado às ações educativas desenvolvidas na instituição. Essa mediação é fundamental para evitar dois extremos: de um lado, a aplicação mecânica da Base, sem consideração pela realidade escolar; de outro, a ausência de articulação com as diretrizes nacionais. A gestão precisa criar espaços para que os professores estudem o documento, discutam suas possibilidades, identifiquem limites e construam formas de contextualização. Assim, o currículo vivido pode dialogar com o currículo prescrito sem ser reduzido a ele, fortalecendo a identidade da escola e a autonomia docente.

A tensão entre prescrição e prática aparece com força no planejamento pedagógico, pois é nesse momento que o professor transforma as habilidades da BNCC em experiências de aprendizagem. De acordo com Hypolito (2021), a padronização curricular pós-BNCC pode produzir desafios quando a formação docente e o planejamento passam a ser organizados de forma excessivamente alinhada a prescrições. O planejamento precisa contemplar habilidades da BNCC, mas não pode se limitar a isso. Ele deve considerar a realidade da turma, os conhecimentos prévios dos estudantes, os recursos disponíveis, as dificuldades observadas e os objetivos formativos da escola. Quando o planejamento é tratado como formulário ou como simples registro de códigos, o



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

currículo prescrito domina a prática. Quando é entendido como processo reflexivo, o currículo vivido ganha força e sentido. Dessa forma, planejar não é apenas cumprir exigências, mas construir caminhos possíveis para a aprendizagem.

A avaliação é outro ponto em que a tensão entre currículo prescrito e currículo vivido se manifesta de maneira evidente. Segundo Jacomini (2021), políticas curriculares vinculadas à accountability podem aproximar currículo e avaliação de forma controladora, priorizando resultados mensuráveis. Na prática, isso pode levar a escola a ensinar aquilo que será cobrado em provas externas, reduzindo o espaço para projetos, debates, investigação, leitura crítica, produção autoral e experiências criativas. O currículo vivido se empobrece quando passa a ser subordinado às matrizes avaliativas e aos indicadores de desempenho. Por outro lado, uma avaliação formativa pode fortalecer o currículo vivido, pois permite que o professor compreenda processos, acompanhe avanços, identifique dificuldades e reorganize o ensino. Assim, a avaliação pode ser instrumento de controle ou de emancipação, dependendo de sua concepção e da forma como é utilizada pela escola.

O currículo vivido também é atravessado pela diversidade dos estudantes, o que exige adaptações permanentes por parte do professor e da escola. De acordo com Duarte e Alves (2022), as reformas curriculares impactam as práticas de ensino, mas precisam ser analisadas em relação aos contextos escolares e às especificidades das disciplinas e dos sujeitos. Essa diversidade desafia qualquer tentativa de padronização rígida, pois os estudantes não aprendem da mesma forma, no mesmo ritmo ou a partir dos mesmos repertórios. A BNCC pode indicar aprendizagens comuns, mas o professor precisa construir caminhos diferenciados para alcançá-las. Nesse sentido, o currículo vivido é mais complexo do que o currículo prescrito, porque precisa lidar com diferenças



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

sociais, culturais, cognitivas, afetivas e territoriais presentes na sala de aula. A aprendizagem real exige sensibilidade pedagógica, flexibilidade metodológica e acompanhamento contínuo.

O currículo prescrito pode ser útil quando oferece referências claras, mas torna-se problemático quando se transforma em controle pedagógico. Segundo Filipe et al. (2021, 88),

A BNCC pode reforçar uma lógica de ensino direcionado e prescritivo, especialmente quando associada a avaliações eficientes e modelos de responsabilização. Essa análise permite compreender que o currículo prescrito precisa ser submetido à reflexão crítica da escola. O professor não deve simplesmente negar as orientações oficiais, mas também não deve aceitá-las sem análise. A prática pedagógica exige discernimento para identificar o que contribui com a aprendizagem, o que precisa ser adaptado e o que deve ser ampliado conforme a realidade da turma.

Assim, a autonomia docente se manifesta na capacidade de transformar prescrição em experiência educativa significativa, sem romper com as diretrizes nacionais, mas também sem se submeter a elas de forma mecânica.

A diferença entre currículo prescrito e currículo vivido também revela a importância da formação continuada dos professores. De acordo com Souza (2024), as políticas formativas precisam contribuir para o desenvolvimento da autonomia docente, e não apenas para o alinhamento técnico a documentos normativos. A formação deve ajudar o professor a compreender a BNCC, mas também a problematizar seus pressupostos, discutir alternativas metodológicas, refletir sobre sua prática e construir respostas pedagógicas adequadas ao contexto escolar. Sem formação crítica, o professor pode sentir-se obrigado a cumprir habilidades de forma mecânica, como se o currículo fosse uma lista de tarefas. Com formação consistente, consegue transformar o currículo prescrito em experiências pedagógicas contextualizadas. Portanto, a formação docente é mediação fundamental entre o texto oficial e o cotidiano da sala de aula.



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

O currículo vivido é também espaço de resistência docente diante de políticas centralizadoras. Segundo Maia et al. (2025), professores desenvolvem estratégias de resistência e inovação pedagógica, como projetos interdisciplinares, incorporação de saberes locais e participação em coletivos profissionais. Essa resistência não deve ser interpretada como recusa irresponsável da política, mas como ação crítica diante de prescrições que nem sempre dialogam com a realidade escolar. Muitas vezes, resistir significa adaptar, recriar, ampliar e humanizar o currículo. Quando o professor reorganiza uma sequência didática para atender melhor sua turma, quando inclui temas da comunidade ou quando transforma uma habilidade em projeto coletivo, ele está produzindo currículo vivido. Assim, o currículo vivido mostra que a escola é produtora de conhecimento pedagógico, e não apenas consumidora de documentos oficiais.

A relação entre currículo prescrito e currículo vivido também evidencia o papel do Projeto Político-Pedagógico da escola. O PPP representa a identidade da instituição, seus princípios, suas prioridades e seus compromissos formativos. Segundo Carvalhêdo (2020), o Projeto Político-Pedagógico orienta as ações educativas e revela a dimensão política da escola, pois resulta de decisões conscientes da comunidade escolar. Nesse sentido, a BNCC deve dialogar com o PPP, mas não substituí-lo. Se o currículo prescrito for incorporado ao projeto da escola sem debate, sua implementação tende a ser formal e superficial. Por outro lado, quando a escola revisa o PPP de forma coletiva, pode articular as orientações da BNCC à sua realidade local. Assim, o currículo vivido se fortalece quando está vinculado a um projeto institucional construído democraticamente.

A tensão entre currículo prescrito e vivido também aparece na relação entre materiais didáticos e prática pedagógica. Muitos livros, apostilas e



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

plataformas foram organizados a partir das habilidades da BNCC, oferecendo sequências prontas de atividades. Embora esses materiais possam apoiar o trabalho docente, não devem substituir a reflexão do professor. Segundo Hypolito (2021), a padronização curricular pode induzir práticas voltadas ao cumprimento de prescrições, enfraquecendo a dimensão crítica da docência. Quando o material didático passa a comandar a prática, o currículo vivido se empobrece. Quando é utilizado como recurso, o professor pode adaptá-lo, complementá-lo e reorganizá-lo conforme os objetivos da turma. Portanto, o currículo vivido depende da capacidade docente de utilizar materiais sem perder autoria pedagógica.

A prática pedagógica cotidiana mostra que o currículo vivido é atravessado por imprevistos, relações e acontecimentos que nenhum documento consegue prever totalmente. Um planejamento pode ser alterado por uma dúvida dos estudantes, por uma dificuldade inesperada, por um debate surgido em sala ou por uma necessidade específica da turma. De acordo com Lima e Mariano (2025), as políticas curriculares nacionais são reinterpretadas no cotidiano escolar, justamente porque a escola é um espaço dinâmico e marcado por relações sociais. Essa característica não deve ser vista como falha, mas como parte da vida pedagógica. O currículo vivido é mais flexível porque precisa responder aos sujeitos concretos da aprendizagem. Assim, o professor exerce sua autonomia ao decidir quando seguir, adaptar, aprofundar ou reorganizar aquilo que estava previsto no currículo prescrito.

A gestão democrática contribui para que o currículo vivido não seja apenas resultado de decisões individuais, mas de construção coletiva. A escola precisa criar espaços de diálogo em que professores possam discutir a BNCC, compartilhar experiências, planejar projetos e avaliar resultados. Segundo Maia et al. (2025, p 45), práticas colaborativas e redes profissionais fortalecem a



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

capacidade dos professores de inovar e resistir a modelos excessivamente centralizadores. Esse aspecto é importante porque a autonomia docente não deve significar isolamento. O currículo vivido ganha mais consistência quando os professores planejam em conjunto, analisam as necessidades dos estudantes e constroem estratégias articuladas. Assim, o currículo prescrito pode ser reinterpretado coletivamente, e não apenas individualmente por cada professor.

Outro aspecto relevante é que o currículo vivido precisa considerar a formação integral dos estudantes. A BNCC define competências e habilidades, mas a experiência escolar ultrapassa aquilo que está descrito nos documentos. A escola também forma valores, relações, atitudes, sensibilidades e modos de participação social. Segundo Filipe et al. (2021), há risco de a BNCC aproximar-se de uma perspectiva prescritiva quando a formação escolar é reduzida ao desenvolvimento de competências mensuráveis. O currículo vivido, por sua vez, pode ampliar essa perspectiva ao incluir projetos culturais, debates sociais, práticas artísticas, experiências comunitárias e atividades que desenvolvam pensamento crítico. Dessa forma, o currículo vivido pode proteger a riqueza da experiência escolar diante de tendências de estreitamento curricular.

A mediação entre currículo prescrito e vivido exige que o professor tenha clareza sobre os objetivos da aprendizagem, mas também sensibilidade para adaptar o percurso. De acordo com Duarte e Alves (2022), as reformas curriculares interferem nos modos de ensinar e compreender as disciplinas escolares. Isso significa que cada componente curricular possui especificidades que precisam ser consideradas. Não se ensina Matemática, Língua Portuguesa, História, Ciências ou Arte da mesma maneira, ainda que todas as áreas estejam orientadas pela BNCC. O currículo vivido respeita a natureza de cada conhecimento e a forma como os estudantes se relacionam com ele. Por isso, a



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

transposição das habilidades para a prática exige conhecimento didático, domínio dos conteúdos e compreensão das características da turma.

O currículo vivido também permite que a escola responda às desigualdades educacionais de forma mais sensível. Estudantes em situação de vulnerabilidade social, com defasagens de aprendizagem ou com necessidades educacionais específicas demandam estratégias diferenciadas. A BNCC pode indicar o ponto de chegada, mas o professor precisa construir caminhos possíveis. Segundo Souza (2024), as políticas formativas devem fortalecer a autonomia docente, justamente para que os professores possam atuar com responsabilidade diante dos desafios reais da escola. Nesse sentido, o currículo vivido não é menos importante que o prescrito; ele é a condição para que o prescrito se torne possível. Sem mediação, a prescrição pode se tornar injusta, pois ignora que os estudantes partem de condições diferentes.

Por fim, compreender a tensão entre currículo prescrito e currículo vivido é essencial para analisar a implementação da BNCC de maneira crítica e equilibrada. A Base pode oferecer referências importantes para o currículo nacional, mas sua efetivação depende da ação docente, da gestão escolar, da formação continuada e das condições concretas da escola. De acordo com Lima e Mariano (2025), as políticas curriculares nacionais produzem impactos, mas são sempre reinterpretadas pelos sujeitos que atuam no cotidiano escolar. Assim, o desafio não é simplesmente cumprir ou rejeitar a BNCC, mas construir formas de apropriação crítica, capazes de articular aprendizagens essenciais, autonomia docente e realidade local. O currículo vivido mostra que a escola não é apenas espaço de aplicação de políticas, mas lugar de criação, mediação e produção de sentidos educativos.



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

1.4.3 Desafios da docência diante da BNCC

A docência diante da BNCC enfrenta o desafio de equilibrar o cumprimento de uma política curricular nacional com a preservação da autonomia pedagógica. De acordo com Lima e Mariano (2025), a implementação da BNCC produz impactos sobre as práticas pedagógicas e a formação de professores, evidenciando tensões entre diretrizes curriculares e autonomia docente. Esse desafio aparece no cotidiano quando o professor precisa planejar a partir de competências e habilidades, mas também precisa responder às necessidades concretas de seus estudantes. A BNCC apresenta referências, porém não resolve por si só os problemas de aprendizagem, as desigualdades escolares ou as dificuldades metodológicas. Assim, o professor precisa ser reconhecido como mediador crítico da política curricular.

Um dos principais desafios docentes é evitar que a BNCC seja reduzida a uma lista de habilidades a serem cumpridas. Segundo Brasil (2018), a Base define aprendizagens essenciais, mas essas aprendizagens precisam ser desenvolvidas dentro de propostas pedagógicas significativas. Quando a habilidade é tratada apenas como código no planejamento, perde-se o sentido formativo do currículo. O professor precisa transformar habilidades em situações didáticas, projetos, problemas, leituras, debates e experiências de aprendizagem. Isso exige criatividade, domínio de conteúdo e conhecimento sobre os estudantes. Portanto, a BNCC não elimina a complexidade do ensino; ao contrário, exige que o professor realize um trabalho de interpretação pedagógica ainda mais cuidadoso.

Outro desafio importante é enfrentar a intensificação do trabalho docente provocada pelas exigências de adequação curricular, registros, avaliações e formações. De acordo com Hypolito (2021), os processos de padronização



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

curricular e formação pós-BNCC criam novas demandas para os professores, especialmente quando a implementação ocorre de forma prescritiva. O professor passa a lidar com códigos, competências, habilidades, plataformas, relatórios e cobranças por resultados, muitas vezes sem redução de carga de trabalho ou ampliação do tempo de planejamento. Essa intensificação pode gerar desgaste e dificultar a construção de práticas pedagógicas mais criativas. Assim, implementar a BNCC com qualidade exige reconhecer que o trabalho docente precisa de tempo, apoio e valorização.

A formação docente é um desafio central porque muitos professores não participaram diretamente da elaboração da BNCC, mas são responsáveis por colocá-la em prática. Segundo Caldeira (2024), a implementação da BNCC influenciou a capacitação docente, trazendo desafios e oportunidades para a formação continuada. No entanto, essa formação precisa ir além da leitura técnica do documento. É necessário discutir concepções de currículo, avaliação, metodologias, inclusão, diversidade, autonomia e gestão democrática. Quando a formação é superficial, o professor tende a depender de materiais prontos. Quando é crítica e contínua, amplia sua capacidade de interpretar a política e construir práticas contextualizadas. Portanto, o desafio não é apenas conhecer a BNCC, mas compreendê-la criticamente.

A docência também enfrenta o desafio da pressão por resultados em avaliações externas. De acordo com Jacomini (2021, p. 65),

Políticas baseadas em accountability podem reforçar controle sobre o currículo e sobre o trabalho docente, vinculando práticas escolares a metas e indicadores. Essa pressão pode levar professores a priorizarem conteúdos avaliados, exercícios padronizados e treinamentos para provas, reduzindo experiências mais amplas de aprendizagem. O desafio está em utilizar avaliações como diagnóstico, sem deixar que elas ditem todo o currículo.



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

O professor precisa de autonomia para avaliar processos, observar avanços qualitativos e desenvolver práticas que não se limitem ao desempenho mensurável. Assim, a avaliação deve servir à aprendizagem, e não à padronização da docência.

A presença crescente de materiais, plataformas e programas alinhados à BNCC também desafia a autonomia docente. Segundo Felipe et al. (2026), a tecnificação curricular e a ampliação da atuação de agentes privados podem influenciar materiais didáticos, plataformas e políticas de formação, enfraquecendo o projeto político-pedagógico das escolas e posicionando o professor como executor de prescrições externas. Esse cenário exige uma postura crítica dos docentes e da gestão escolar. O material pode ser útil, mas não deve determinar totalmente o ensino. O professor precisa avaliar se a proposta atende aos objetivos da turma, se respeita o contexto local e se possibilita aprendizagem significativa. Portanto, a docência exige autoria mesmo diante de recursos padronizados.

A diversidade dos estudantes é outro desafio que impede a aplicação uniforme da BNCC. De acordo com Maia et al. (2025), uma política educacional verdadeiramente transformadora precisa reconhecer a diversidade sociocultural brasileira e valorizar a voz docente. Em sala de aula, o professor encontra estudantes com diferentes trajetórias, níveis de aprendizagem, condições sociais, experiências familiares, repertórios culturais e necessidades educacionais. Uma habilidade curricular pode ser a mesma para todos, mas os caminhos para alcançá-la precisam ser diferentes. A autonomia docente é indispensável justamente porque permite adaptar metodologias, propor intervenções e criar estratégias inclusivas. Assim, padronizar o objetivo não pode significar padronizar o percurso.



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

A relação entre BNCC e autonomia docente também desafia a gestão escolar. Segundo Carvalhêdo (2020), o PPP direciona as ações educativas da escola e revela sua dimensão política, pois expressa decisões coletivas sobre o trabalho pedagógico. Isso significa que os desafios da docência não podem ser enfrentados individualmente. A escola precisa organizar espaços coletivos de planejamento, estudo e avaliação da implementação da BNCC. Quando o professor fica sozinho diante das exigências curriculares, a tendência é aumentar a sobrecarga e a insegurança. Quando há apoio da gestão e da coordenação pedagógica, a implementação pode ser mais crítica, colaborativa e coerente com a realidade escolar.

A docência diante da BNCC exige resistência criativa, entendida como capacidade de trabalhar com a política sem abandonar o compromisso com a formação humana. De acordo com Maia et al. (2025), professores constroem práticas de resistência e inovação por meio de projetos significativos, saberes locais e redes colaborativas. Essa resistência não é rejeição automática da BNCC, mas apropriação crítica do documento. O professor pode cumprir aprendizagens essenciais e, ao mesmo tempo, ampliar o currículo com temas relevantes, metodologias participativas e práticas contextualizadas. Assim, a autonomia docente aparece como possibilidade de humanizar a política curricular, impedindo que ela se torne mera padronização técnica.

Por fim, o desafio maior da docência diante da BNCC é preservar a dimensão ética, crítica e social da educação. Segundo Filipe et al. (2021), há risco de que a Base se aproxime de um modelo formativo voltado ao desempenho e à empregabilidade, distanciando-se de uma perspectiva emancipatória. Diante disso, o professor precisa atuar como mediador de conhecimentos, mas também como sujeito que problematiza a realidade, estimula o pensamento crítico e promove participação social. A BNCC pode



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

orientar aprendizagens, mas não deve limitar o horizonte formativo da escola. A docência precisa manter viva a pergunta sobre que sujeitos a escola deseja formar e que sociedade pretende ajudar a construir.

1.5 FORMAÇÃO DOCENTE E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO CONTEXTO DA BNCC

A formação docente ocupa lugar central na implementação da BNCC, pois nenhum documento curricular se concretiza na escola sem a mediação crítica dos professores. De acordo com Brasil (2018), a BNCC define aprendizagens essenciais que devem orientar os currículos e as propostas pedagógicas da Educação Básica, mas são os docentes que transformam essas orientações em práticas reais de ensino. Isso significa que a qualidade da implementação da Base depende diretamente da formação inicial e continuada dos profissionais da educação. Quando o professor compreende criticamente o documento, consegue interpretar suas competências e habilidades, relacioná-las aos conteúdos escolares e adaptá-las à realidade dos estudantes. Por outro lado, quando a formação é superficial ou meramente técnica, a BNCC pode ser reduzida a códigos, listas de habilidades e exigências burocráticas, enfraquecendo a autonomia docente e a função social do currículo. Portanto, a formação docente precisa ser compreendida como condição indispensável para que a BNCC seja apropriada de forma crítica, contextualizada e comprometida com a aprendizagem significativa.

A formação inicial de professores precisa oferecer fundamentos teóricos, metodológicos, políticos e éticos que permitam ao futuro docente compreender o currículo como construção histórica e social. Segundo Vieira (2024, p. 64),

As políticas de formação docente no Brasil envolvem disputas em torno das Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores da Educação Básica, demonstrando que a formação não é neutra, mas



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

marcada por diferentes concepções de docência, profissionalização e currículo. Essa discussão é importante porque a BNCC influencia os cursos de licenciatura, especialmente quando estes passam a reorganizar suas matrizes curriculares em função das competências e habilidades previstas para a Educação Básica.

No entanto, formar professores não pode significar apenas prepará-los para aplicar a BNCC. É preciso formar profissionais capazes de analisar criticamente políticas educacionais, compreender os contextos escolares e construir práticas pedagógicas adequadas às necessidades concretas dos estudantes. Assim, a formação inicial deve articular conhecimento científico, prática pedagógica, reflexão crítica e compromisso social.

A formação inicial também precisa superar a distância entre universidade e escola, pois muitos futuros professores chegam à prática profissional com domínio teórico fragmentado e pouca experiência de articulação entre currículo, planejamento e realidade escolar. A BNCC, ao estabelecer competências e habilidades, exige que o professor saiba transformar orientações curriculares em situações de aprendizagem, o que não se aprende apenas por meio de disciplinas teóricas isoladas. Segundo Vieira (2024), as políticas de formação docente precisam considerar a profissionalização em rede, articulando ensino, pesquisa, extensão e diálogo com as instituições públicas de ensino. Isso significa que os cursos de licenciatura devem aproximar o estudante da escola desde a formação inicial, promovendo estágios, práticas reflexivas, observação de aulas, análise de planejamentos e participação em projetos pedagógicos. Dessa forma, o futuro docente desenvolve maior capacidade de compreender a BNCC em sua relação com o cotidiano escolar e não apenas como documento normativo.

A formação continuada, por sua vez, torna-se indispensável porque a escola está em constante transformação e os professores enfrentam desafios que não se encerram na graduação. De acordo com Tomaz (2025), a formação



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

continuada deve ser compreendida como prática permanente, capaz de atualizar conhecimentos, promover reflexão crítica e favorecer a incorporação de metodologias inovadoras ao cotidiano escolar. No contexto da BNCC, essa formação precisa ajudar os professores a compreenderem a estrutura do documento, mas também precisa ir além do treinamento técnico. Ela deve possibilitar estudos sobre currículo, avaliação, inclusão, diversidade, metodologias ativas, tecnologias, interdisciplinaridade e gestão democrática. Dessa forma, a formação continuada contribui para que o professor não seja apenas executor das prescrições curriculares, mas sujeito reflexivo, capaz de reinterpretar a política pública de acordo com sua realidade escolar. A formação, portanto, precisa ser contínua, coletiva e vinculada aos problemas concretos enfrentados nas salas de aula.

A implementação da BNCC evidenciou a necessidade de programas formativos mais consistentes, especialmente porque muitos professores receberam a Base como exigência pronta, sem terem participado de sua elaboração. Segundo Caldeira (2024), a implementação da BNCC influenciou a capacitação docente, gerando desafios e oportunidades para a formação continuada dos professores. Esse processo revela que a formação precisa ser planejada de forma contextualizada, considerando as dificuldades reais da escola e as demandas dos docentes. Não basta apresentar slides explicativos sobre competências, habilidades e códigos; é preciso discutir situações concretas de ensino, analisar planejamentos, rever práticas avaliativas e refletir sobre a aprendizagem dos estudantes. Assim, a formação continuada deve funcionar como espaço de estudo e autoria docente, e não como simples repasse de orientações oficiais. Quando a formação assume caráter dialógico, os professores conseguem compartilhar experiências, reconhecer dificuldades comuns e construir coletivamente soluções pedagógicas.



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

A formação docente também precisa considerar que a BNCC exige reorganização das práticas pedagógicas, especialmente no modo como os professores planejam, ensinam e avaliam. De acordo com Silva (2024), a BNCC tem impactos significativos no currículo escolar e na formação de professores, exigindo reorganização das práticas educativas e maior atenção às competências e habilidades a serem desenvolvidas pelos estudantes. Essa reorganização, entretanto, não pode ser feita de maneira apressada ou burocrática. O professor precisa compreender como articular habilidades aos conteúdos, como construir sequências didáticas significativas, como adaptar metodologias e como avaliar aprendizagens de forma processual. Portanto, a formação docente deve proporcionar condições para que o professor transforme as orientações da Base em práticas coerentes, evitando tanto a reprodução mecânica quanto a rejeição simplista do documento. A implementação crítica da BNCC exige compreensão, mediação e elaboração pedagógica.

A formação inicial e continuada deve fortalecer a autonomia docente, e não reduzi-la à aplicação de materiais padronizados. Segundo Hypolito (2021), a padronização curricular decorrente da BNCC produz desafios para os projetos de formação docente, pois pode induzir práticas formativas voltadas à adequação técnica ao documento. Esse risco ocorre quando os cursos e formações tratam o professor como alguém que precisa apenas aprender a cumprir habilidades, preencher planejamentos e alinhar avaliações. No entanto, a docência exige capacidade intelectual, sensibilidade pedagógica e leitura crítica da realidade. Por isso, a formação deve desenvolver a capacidade de interpretar o currículo, produzir estratégias próprias, dialogar com a comunidade escolar e enfrentar as desigualdades presentes no processo de ensino e aprendizagem. Sem autonomia, o professor tende a depender de materiais



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

prontos; com autonomia, consegue utilizar a BNCC como referência e não como roteiro fechado.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores também se relacionam diretamente com o debate sobre BNCC e autonomia docente. De acordo com o Ministério da Educação, a Resolução CNE/CP nº 4, de 29 de maio de 2024, dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior de profissionais do magistério da Educação Escolar Básica. Essa atualização normativa demonstra que a formação docente continua sendo objeto de disputas e reformulações no Brasil. No contexto da BNCC, é necessário que as diretrizes de formação não reduzam o professor a um aplicador de competências, mas reforcem sua condição de profissional crítico, pesquisador e mediador do conhecimento. Assim, a formação inicial precisa articular teoria e prática, escola e universidade, currículo e realidade social, garantindo que o futuro docente compreenda os limites e possibilidades das políticas curriculares. A formação docente, nesse sentido, deve preparar o professor para atuar com responsabilidade, mas também com autoria pedagógica.

A formação docente também precisa enfrentar desafios históricos da profissão, como precarização, intensificação do trabalho, perda de autonomia e fragilidade das condições institucionais. Segundo Cruz e Ferreira (2024, p.72),

O desenvolvimento profissional docente foi impactado por fatores políticos, sociais, econômicos e organizacionais, resultando em processos de precarização e desprofissionalização. Esse diagnóstico é importante para compreender que a implementação da BNCC não ocorre em um vazio. Os professores lidam com múltiplas exigências, como planejamento por habilidades, avaliações externas, uso de plataformas, adaptação de materiais e atendimento à diversidade dos estudantes.

Sem condições adequadas de trabalho, a formação continuada pode se tornar mais uma cobrança, em vez de apoio efetivo. Por isso, formar professores



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

para a BNCC implica também discutir políticas de valorização profissional, melhoria das condições escolares, tempo para planejamento e fortalecimento da gestão democrática.

Outro aspecto importante é que a formação docente precisa preparar os professores para trabalhar com a diversidade presente nas salas de aula. A BNCC estabelece aprendizagens essenciais para todos, mas os estudantes não aprendem da mesma forma, no mesmo tempo ou a partir dos mesmos repertórios culturais e sociais. A formação precisa ajudar o professor a planejar estratégias diferenciadas, elaborar adaptações pedagógicas, utilizar recursos acessíveis e construir avaliações mais inclusivas. Segundo Tomaz (2025), a formação continuada amplia possibilidades de inovação e promove melhores condições para o desenvolvimento integral dos estudantes. Nesse sentido, a formação docente deve contemplar temas como educação inclusiva, desigualdades educacionais, relações étnico-raciais, tecnologias assistivas, letramento digital e práticas colaborativas. Somente assim o professor poderá transformar as competências e habilidades da BNCC em experiências de aprendizagem que considerem a pluralidade dos sujeitos escolares.

A formação para a BNCC também deve envolver reflexão sobre avaliação da aprendizagem. Muitas vezes, a implementação da Base é acompanhada por instrumentos padronizados, simulados e avaliações externas que pressionam professores e escolas a priorizarem resultados mensuráveis. De acordo com Silva (2024), a reorganização das práticas pedagógicas exige maior atenção às competências e habilidades, mas isso não significa reduzir a avaliação a uma verificação mecânica de desempenho. A formação docente precisa discutir avaliação diagnóstica, processual e formativa, auxiliando o professor a compreender avanços, dificuldades e necessidades dos estudantes. Avaliar, nesse sentido, não deve ser apenas medir resultados, mas orientar intervenções



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

pedagógicas. Quando o professor é formado para avaliar criticamente, ele consegue utilizar os dados de aprendizagem sem subordinar todo o currículo às exigências das avaliações externas.

A formação docente também deve preparar o professor para o uso crítico de materiais didáticos e tecnologias educacionais alinhados à BNCC. Muitas redes de ensino passaram a adotar apostilas, plataformas e sistemas digitais organizados por habilidades, o que pode facilitar o planejamento, mas também limitar a autoria docente. Segundo Hypolito (2021), a padronização curricular pode gerar práticas formativas voltadas mais ao cumprimento de prescrições do que à reflexão crítica. Por isso, o professor precisa ser formado para analisar materiais, selecionar recursos, adaptar atividades e reorganizar propostas de acordo com sua turma. O uso de tecnologias e plataformas deve fortalecer a aprendizagem, não substituir o pensamento pedagógico do docente. Assim, a formação precisa desenvolver uma postura crítica diante dos recursos disponíveis, evitando que o professor se torne dependente de materiais prontos.

A formação docente precisa ocorrer também no interior da escola, pois é nesse espaço que as demandas reais do ensino se manifestam. A formação continuada escolar, organizada pela gestão e pela coordenação pedagógica, pode aproximar a discussão da BNCC das práticas concretas dos professores. Segundo Caldeira (2024), a implementação da BNCC trouxe desafios e oportunidades para a capacitação docente, indicando a necessidade de processos formativos mais conectados à realidade das escolas. Reuniões pedagógicas, grupos de estudo, análise de planejamentos, observação de práticas e troca de experiências são estratégias que podem fortalecer o trabalho coletivo. Quando a formação acontece no cotidiano escolar, os professores conseguem discutir problemas reais, construir soluções conjuntas e transformar

a BNCC em objeto de reflexão permanente, e não apenas em exigência documental.

A gestão escolar tem papel decisivo na formação docente para a implementação da BNCC. Uma gestão democrática deve organizar espaços de estudo, garantir tempo para planejamento coletivo e promover diálogo entre professores, coordenação pedagógica e comunidade escolar.

Figura 4. Gestão escolar e formação docente BNCC



Fonte: Autora, 2026.



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

De acordo com Dourado (2020), a qualidade da educação pública exige políticas integradas, gestão democrática, financiamento adequado e valorização dos profissionais. Assim, a formação docente não pode ser responsabilidade apenas individual do professor; deve ser assumida como compromisso institucional da escola e das redes de ensino. Quando a gestão entende a formação como parte do projeto pedagógico, ela contribui para que a BNCC seja implementada de forma crítica e contextualizada. Quando a gestão apenas cobra resultados, enfraquece a autonomia e transforma a formação em controle.

A formação docente, portanto, precisa ser pensada como processo de desenvolvimento profissional e não apenas como atualização técnica. Segundo Cruz e Ferreira (2024), o desenvolvimento profissional docente é atravessado por condições políticas, sociais e organizacionais que podem fortalecer ou fragilizar a profissão. Isso significa que formar professores para atuar com a BNCC envolve valorizar sua experiência, reconhecer seus saberes, garantir condições de trabalho e promover espaços de reflexão. A formação deve possibilitar que os docentes compreendam as políticas curriculares, mas também questionem seus limites e construam alternativas pedagógicas. Dessa forma, a formação se torna um caminho para fortalecer a autonomia, a identidade profissional e a capacidade de inovação docente.

Por fim, a formação docente ocupa lugar estratégico na implementação crítica da BNCC porque é por meio dela que os professores podem transformar prescrições curriculares em práticas pedagógicas significativas. A Base pode orientar aprendizagens essenciais, mas não define sozinha como ensinar, como avaliar, como incluir, como contextualizar ou como dialogar com a realidade dos estudantes. De acordo com Tomaz (2025), a formação continuada fortalece a identidade profissional e reafirma a centralidade do professor como mediador do conhecimento e agente de transformação social. Assim, a implementação da



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

BNCC exige professores formados para pensar, decidir, adaptar e criar. A qualidade da política curricular depende, em grande medida, da qualidade da formação oferecida aos docentes. Portanto, investir na formação inicial e continuada é investir em uma educação mais democrática, crítica, inclusiva e socialmente significativa.

1.5.1 Saberes docentes e construção do currículo na escola

Os saberes docentes são fundamentais para compreender como a BNCC é reinterpretada e transformada em prática pedagógica dentro da escola. De acordo com Tomaz (2025), os saberes docentes não se restringem ao aspecto técnico, pois envolvem dimensões éticas, relacionais, experienciais e profissionais construídas ao longo da trajetória do professor. Essa compreensão é essencial porque o professor não atua apenas com base em documentos curriculares. Ele mobiliza sua experiência, seu conhecimento sobre a turma, sua formação acadêmica, sua relação com a comunidade escolar e sua compreensão sobre o processo de aprendizagem. Assim, quando a BNCC chega à escola, ela encontra professores com trajetórias, repertórios e saberes diferentes, que influenciam diretamente a forma como o currículo será vivido em sala de aula.

A construção do currículo na escola depende da articulação entre os saberes profissionais dos professores e as orientações das políticas curriculares. Segundo Lima e Mariano (2025), a implementação da BNCC produz tensões entre políticas curriculares nacionais e autonomia docente, impactando diretamente as práticas pedagógicas e a formação dos professores. Isso significa que o currículo não é apenas o texto oficial da Base, mas também o resultado das interpretações e escolhas feitas pelos sujeitos escolares. O



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

professor lê a BNCC a partir de sua experiência, de sua concepção de educação e das necessidades dos estudantes. Por isso, os saberes docentes são indispensáveis para transformar competências e habilidades em experiências de aprendizagem contextualizadas. Sem essa mediação, o currículo corre o risco de permanecer como prescrição distante da realidade escolar.

O professor constrói o currículo diariamente, mesmo quando trabalha a partir de documentos oficiais. De acordo com Maia et al. (2025), os professores desenvolvem estratégias de resistência e inovação pedagógica por meio da incorporação de saberes locais, da criação de projetos interdisciplinares e da formação de redes colaborativas. Essa afirmação demonstra que a docência possui dimensão criativa e autoral. Diante da BNCC, o professor pode cumprir aprendizagens essenciais e, ao mesmo tempo, ampliar o currículo com temas locais, projetos de investigação, debates sociais, práticas culturais e atividades significativas. Assim, os saberes docentes funcionam como mediação entre a norma e a vida escolar, permitindo que o currículo seja mais humano, contextualizado e conectado com a realidade dos estudantes.

A construção curricular exige que a escola valorize os professores como sujeitos produtores de conhecimento pedagógico. Segundo Vieira (2024), as políticas de formação docente envolvem diferentes sentidos sobre a profissionalização e a formação de professores, evidenciando disputas sobre o lugar do docente nas políticas educacionais. Quando o professor é visto apenas como executor de documentos, seus saberes são desvalorizados. Quando é reconhecido como profissional reflexivo, sua experiência passa a ser considerada parte fundamental da construção curricular. No contexto da BNCC, essa valorização é indispensável, pois o documento sozinho não define as melhores estratégias para cada turma. A escola precisa criar espaços para que



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

os professores compartilhem experiências, analisem práticas e construam coletivamente respostas pedagógicas.

Os saberes docentes também são necessários para que a BNCC seja articulada ao projeto político-pedagógico da escola. De acordo com Carvalhêdo (2020), a gestão da escola básica pública é afetada pela BNCC porque o documento interfere nas propostas pedagógicas e no currículo escolar. Essa interferência exige que os professores participem da revisão do PPP, contribuindo com suas leituras sobre os estudantes, os desafios de aprendizagem e as possibilidades metodológicas. O currículo não pode ser construído apenas por gestores ou documentos externos; ele precisa nascer do diálogo entre diretrizes nacionais e saberes docentes. Dessa forma, a BNCC se torna mais significativa quando é incorporada ao projeto da escola por meio da participação efetiva dos professores.

A escola precisa reconhecer que os saberes docentes são construídos na prática, mas também precisam ser alimentados por estudo, pesquisa e formação continuada. Segundo Tomaz (2025), investir na formação continuada fortalece a identidade profissional, amplia possibilidades de inovação, promove inclusão e melhora as condições para o desenvolvimento integral dos estudantes. Isso mostra que os saberes docentes não são estáticos; eles se transformam ao longo da carreira, especialmente quando o professor participa de processos formativos significativos. No contexto da BNCC, a formação continuada deve ajudar o professor a rever seus saberes, ampliar seu repertório e construir novas formas de ensinar. Assim, a experiência docente se articula ao estudo teórico e à reflexão coletiva, fortalecendo a prática pedagógica.

A construção do currículo na escola deve considerar que os professores enfrentam realidades diversas e precisam tomar decisões diante de situações imprevisíveis. De acordo com Cruz e Ferreira (2024), o desenvolvimento



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

profissional docente é afetado por contextos de incerteza, precarização e mudanças políticas, exigindo políticas públicas que apoiem os professores em situações adversas. Essa análise é importante porque a implementação da BNCC ocorre em escolas com diferentes condições de infraestrutura, recursos, formação e apoio pedagógico. Nesses contextos, os saberes docentes ajudam o professor a tomar decisões possíveis diante das limitações reais. O currículo vivido é, muitas vezes, resultado da criatividade docente diante da falta de condições ideais. Por isso, valorizar os saberes docentes é também reconhecer a complexidade do trabalho educativo.

Os saberes docentes também permitem que o professor adapte a BNCC à diversidade dos estudantes. Segundo Silva (2024), a prática pedagógica na Educação Básica precisa ser reorganizada diante da BNCC, buscando maior articulação entre suas competências e metodologias de ensino. Essa reorganização exige que o professor conheça profundamente sua turma, identifique dificuldades, reconheça potencialidades e proponha estratégias adequadas a diferentes perfis de aprendizagem. A habilidade prevista no documento pode ser a mesma, mas os caminhos para desenvolvê-la precisam variar conforme o contexto. Portanto, os saberes docentes são fundamentais para que a BNCC não seja aplicada de forma homogênea, mas traduzida em práticas inclusivas, flexíveis e coerentes com a realidade escolar.

1.5.2 Práticas pedagógicas contextualizadas e aprendizagem significativa

As práticas pedagógicas contextualizadas são essenciais para que a BNCC não se transforme em um currículo rígido, distante da realidade dos estudantes. De acordo com Brasil (2018), a Base orienta os currículos e propostas pedagógicas, mas sua efetivação depende da forma como as escolas



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

e professores desenvolvem as aprendizagens essenciais em cada contexto. Isso significa que o professor precisa relacionar habilidades e competências a situações concretas, experiências culturais, problemas sociais e interesses dos estudantes. Uma prática pedagógica contextualizada permite que o estudante perceba sentido no que aprende, conectando o conhecimento escolar à sua vida e à realidade da comunidade. Assim, a BNCC pode orientar o ensino sem impedir que a escola produza percursos próprios e significativos.

A aprendizagem significativa exige que o professor vá além da simples transmissão de conteúdos ou do cumprimento mecânico de habilidades. Segundo Tomaz (2025), a formação continuada permite ao docente refletir criticamente sobre sua atuação e incorporar metodologias inovadoras ao cotidiano escolar. Essa reflexão é indispensável para a construção de práticas pedagógicas mais dinâmicas, participativas e contextualizadas. No contexto da BNCC, o professor precisa planejar atividades que integrem conhecimentos, desenvolvam competências e respeitem os diferentes ritmos de aprendizagem. Projetos interdisciplinares, resolução de problemas, debates, investigação, leitura crítica, produção textual, atividades colaborativas e uso consciente de tecnologias podem favorecer aprendizagens mais profundas. Portanto, a prática pedagógica precisa ser intencional, planejada e aberta à participação dos estudantes.

A BNCC pode contribuir para organizar o planejamento, mas não deve limitar a criatividade pedagógica do professor. De acordo com Hypolito (2021), a padronização curricular pós-BNCC cria desafios para a formação docente, especialmente quando as práticas são orientadas por modelos previamente definidos. Esse risco aparece quando o professor é pressionado a seguir apostilas, plataformas ou sequências rígidas, sem possibilidade de adaptação. Práticas pedagógicas contextualizadas exigem autonomia para escolher



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

estratégias, reorganizar tempos e propor atividades coerentes com a turma. O professor precisa ter liberdade para decidir como desenvolver determinada habilidade, considerando o nível de aprendizagem dos estudantes e os objetivos do projeto pedagógico da escola. Assim, a BNCC deve funcionar como referência, e não como roteiro fechado.

As práticas pedagógicas contextualizadas também favorecem a inclusão, pois permitem adaptar o ensino às necessidades dos diferentes estudantes. Segundo o estudo sobre BNCC e práticas inclusivas, o fortalecimento da relação entre BNCC e formação docente requer maior investimento em programas de formação continuada e em competências docentes voltadas ao atendimento de salas de aula heterogêneas. Essa discussão mostra que a implementação da Base precisa considerar a diversidade presente na escola, incluindo estudantes com deficiência, dificuldades de aprendizagem, diferenças culturais, desigualdades sociais e variados ritmos de desenvolvimento. O professor, ao contextualizar sua prática, cria possibilidades de participação para todos. Dessa forma, a BNCC só contribui para uma educação inclusiva quando é mediada por formação adequada, sensibilidade pedagógica e compromisso com a equidade.

A aprendizagem significativa depende também da relação entre teoria e prática na formação docente. De acordo com Vieira (2024), as políticas de formação docente precisam articular formação inicial e continuada, envolvendo ensino, pesquisa e extensão em diálogo com as instituições públicas de ensino. Essa articulação é importante porque o professor precisa compreender teoricamente o currículo, mas também precisa desenvolver capacidade de aplicá-lo criticamente em situações concretas. No contexto da BNCC, a prática pedagógica não deve ser apenas resultado de modelos prontos, mas de reflexão sobre a realidade da escola. Quando a formação aproxima universidade e



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

escola, teoria e prática deixam de ser dimensões separadas e passam a orientar uma docência mais crítica, criativa e contextualizada.

A prática pedagógica precisa considerar que os estudantes aprendem de formas diferentes e em tempos diferentes. Segundo Silva (2024, p. 55),

A reorganização das práticas educativas diante da BNCC exige atenção às competências e habilidades, mas também demanda articulação com metodologias capazes de favorecer a aprendizagem. Isso significa que o professor deve diversificar estratégias, utilizar diferentes recursos, promover atividades individuais e coletivas, acompanhar dificuldades e propor intervenções. Uma habilidade prevista na BNCC pode exigir várias experiências de aprendizagem até ser efetivamente desenvolvida.

Por isso, a prática pedagógica não deve ser acelerada apenas para cumprir o planejamento. A aprendizagem significativa exige tempo, mediação e acompanhamento contínuo.

As práticas pedagógicas contextualizadas também precisam valorizar a cultura local e os saberes dos estudantes. De acordo com Maia et al. (2025), professores constroem estratégias de resistência e inovação pedagógica ao incorporar saberes locais e criar projetos interdisciplinares significativos. Essa perspectiva é essencial para evitar que a BNCC produza homogeneização curricular. A escola deve garantir aprendizagens comuns, mas também precisa reconhecer que os estudantes vivem em territórios, famílias e culturas diferentes. Quando o professor aproxima o currículo da realidade local, o estudante percebe que o conhecimento escolar tem relação com sua vida. Assim, a prática pedagógica se torna mais significativa e menos abstrata, fortalecendo o vínculo entre currículo, identidade e participação social.

A avaliação da aprendizagem deve acompanhar práticas pedagógicas contextualizadas, evitando reduzir o processo educativo a resultados padronizados. Segundo Jacomini (2021), políticas curriculares associadas à accountability podem reforçar controle sobre o trabalho docente e sobre a escola,



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

especialmente quando avaliação e currículo são tratados como instrumentos de mensuração. No contexto da BNCC, avaliar não pode significar apenas verificar se uma habilidade foi cumprida. É necessário compreender como o estudante aprende, quais avanços apresenta, quais dificuldades persistem e quais intervenções precisam ser planejadas. A avaliação formativa permite ao professor ajustar sua prática, respeitar diferentes ritmos e promover aprendizagem real. Portanto, práticas pedagógicas contextualizadas exigem avaliações igualmente contextualizadas e formativas.

A prática pedagógica significativa depende da mediação docente, pois é o professor que cria pontes entre o conhecimento escolar e a experiência dos estudantes. De acordo com Tomaz (2025), a formação continuada reafirma a centralidade do professor como mediador do conhecimento e agente de transformação social. Essa afirmação é importante porque a BNCC, por si só, não garante aprendizagem. O documento oferece orientações, mas a aprendizagem acontece na relação pedagógica. O professor seleciona exemplos, propõe problemas, organiza interações, escuta dúvidas, replaneja ações e motiva os estudantes. Por isso, a qualidade da prática pedagógica depende da formação, da autonomia e das condições de trabalho docente. A BNCC só ganha vida quando mediada por professores preparados e valorizados.

1.5.3 Perspectivas para uma implementação crítica da BNCC

Uma implementação crítica da BNCC exige compreender que a Base deve orientar o currículo, mas não substituir a autonomia pedagógica da escola. De acordo com Lima e Mariano (2025), as políticas curriculares nacionais geram tensões entre diretrizes oficiais, formação docente e autonomia dos professores, exigindo análise crítica dos impactos da BNCC na gestão escolar e na prática



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

pedagógica. Isso significa que a escola precisa interpretar a Base à luz de seu projeto político-pedagógico, de sua realidade local e das necessidades de seus estudantes. Implementar criticamente não é ignorar o documento, mas evitar sua aplicação mecânica. Assim, a BNCC deve ser apropriada como referência curricular flexível, capaz de dialogar com a diversidade e com a autoria docente.

A implementação crítica da BNCC depende de formação continuada coletiva, reflexiva e situada na escola. Segundo Tomaz (2025), a formação permanente possibilita ao professor atualizar conhecimentos, refletir sobre sua atuação e incorporar metodologias inovadoras, fortalecendo a identidade profissional. No contexto da BNCC, essa formação deve ocorrer dentro e fora da escola, articulando estudos teóricos, planejamento coletivo, análise de práticas e avaliação dos resultados. Formações pontuais, rápidas e padronizadas tendem a produzir pouco efeito sobre a prática pedagógica. Já formações contínuas, construídas a partir das demandas dos professores, podem favorecer mudanças reais no currículo vivido. Portanto, uma implementação crítica exige investimento permanente na formação docente.

A gestão escolar tem papel decisivo na implementação crítica da BNCC, pois precisa criar condições institucionais para o estudo, o planejamento e a participação docente. De acordo com Carvalhêdo (2020), a BNCC interfere diretamente na gestão da escola básica pública, especialmente nas propostas pedagógicas e na organização curricular. Dessa forma, a gestão não deve apenas cobrar o cumprimento das habilidades, mas promover espaços de diálogo, acompanhamento formativo e construção coletiva. Uma gestão democrática ajuda os professores a interpretar a Base, articularem-na ao PPP e desenvolverem práticas contextualizadas. Quando a gestão atua de forma burocrática, a BNCC tende a ser reduzida a documento de controle. Quando atua de forma pedagógica, pode fortalecer a autonomia e a qualidade do ensino.



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

A implementação crítica também exige cuidado com a padronização dos materiais didáticos e das plataformas educacionais. Segundo Felipe et al. (2026, p. 45),

A tecnificação curricular associada à BNCC pode intensificar a atuação de agentes privados na produção de materiais, plataformas e programas formativos, contribuindo para a padronização de conteúdos e métodos. Esse processo pode enfraquecer a autonomia pedagógica se a escola aceitar os materiais como currículo pronto. Para uma implementação crítica, os professores precisam analisar os recursos disponíveis, adaptar propostas e complementar atividades conforme a realidade da turma. O material deve servir ao professor, e não comandar sua prática. Assim, a autoria docente precisa ser preservada diante da crescente padronização curricular.

A implementação crítica da BNCC deve valorizar práticas pedagógicas interdisciplinares e contextualizadas. De acordo com Maia et al. (2025), professores constroem estratégias de inovação pedagógica por meio de projetos interdisciplinares, incorporação de saberes locais e redes colaborativas. Essa perspectiva aponta caminhos importantes para o uso crítico da BNCC. Em vez de trabalhar habilidades isoladas, a escola pode organizar projetos que articulem diferentes áreas do conhecimento e dialoguem com problemas reais da comunidade. Esse movimento amplia o sentido do currículo e evita que a Base seja fragmentada em listas de objetivos. Assim, a interdisciplinaridade pode ser uma estratégia para preservar a formação integral dos estudantes.

A implementação crítica também precisa considerar a inclusão escolar e a diversidade dos sujeitos. Segundo o estudo sobre BNCC e formação de professores para práticas inclusivas, ainda existem insuficiências na articulação entre a BNCC e estratégias concretas para formação inicial e continuada voltada a salas heterogêneas. Essa lacuna mostra que não basta a Base reconhecer a diversidade; é necessário garantir condições pedagógicas para atendê-la. A formação docente precisa preparar professores para planejar adaptações,



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

utilizar recursos diferenciados, trabalhar com avaliação inclusiva e construir práticas que respeitem as singularidades dos estudantes. Portanto, uma implementação crítica da BNCC deve ser também inclusiva, comprometida com equidade e participação de todos.

A avaliação precisa ser repensada para que a BNCC não se transforme em instrumento de controle do trabalho docente. De acordo com Jacomini (2021), políticas de padronização, controle e accountability podem reforçar a responsabilização das escolas e dos professores por resultados mensuráveis. Em uma implementação crítica, a avaliação deve ser usada como diagnóstico e apoio à aprendizagem, não como mecanismo de pressão. O professor precisa ter liberdade para utilizar instrumentos variados, observar processos, registrar avanços e propor intervenções. A escola deve analisar resultados sem reduzir sua prática ao desempenho em provas. Assim, a avaliação deve contribuir para melhorar o ensino, e não para estreitar o currículo.

A implementação crítica da BNCC exige reconhecer o professor como sujeito central da política curricular. Segundo Cruz e Ferreira (2024), o desenvolvimento profissional docente precisa de apoio institucional, especialmente em contextos de incerteza e precarização. Esse reconhecimento implica valorizar o professor, oferecer formação consistente, garantir tempo de planejamento e respeitar sua autonomia pedagógica. A política curricular só se efetiva com qualidade quando os professores são envolvidos nas decisões e têm condições de realizar seu trabalho. Portanto, uma implementação crítica deve substituir a lógica da cobrança pela lógica do apoio, da colaboração e da valorização profissional.

A BNCC pode contribuir para a organização do currículo quando é interpretada como referência e não como manual de ensino. De acordo com Brasil (2018), a Base estabelece aprendizagens essenciais, mas os currículos e



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

propostas pedagógicas devem ser construídos pelos sistemas de ensino e pelas escolas. Essa abertura permite que a escola articule as orientações nacionais às necessidades locais, preservando sua identidade e sua autonomia. O desafio é garantir que essa possibilidade não fique apenas no discurso. Para isso, gestores e professores precisam atuar de forma coletiva, revisando o PPP, planejando práticas contextualizadas e avaliando continuamente a implementação. Assim, a BNCC pode ser integrada ao currículo escolar sem eliminar a autoria da escola.

A perspectiva crítica sobre a BNCC não se resume a apontar problemas, mas busca construir possibilidades mais democráticas de implementação. Segundo Dourado (2020), políticas educacionais precisam ser articuladas à gestão democrática, ao financiamento adequado, à valorização dos profissionais e ao fortalecimento da escola pública. Isso significa que a BNCC não pode ser tratada como solução isolada para os problemas educacionais. Ela precisa estar integrada a políticas amplas, capazes de melhorar condições de trabalho, formação, infraestrutura e acompanhamento pedagógico. Quando a Base é implementada sem essas condições, tende a se tornar exigência burocrática. Quando é acompanhada de políticas estruturais, pode contribuir de forma mais efetiva para a organização do ensino.



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

CAPÍTULO 2: METODOLOGIA

A metodologia constitui uma etapa essencial da pesquisa científica, pois apresenta o caminho utilizado para a construção do conhecimento, explicitando o tipo de pesquisa, a abordagem adotada, os materiais analisados, os critérios de seleção, os procedimentos de análise e os cuidados éticos observados durante o estudo. Em uma investigação acadêmica, a metodologia não deve ser entendida apenas como uma descrição técnica de etapas, mas como a explicitação do percurso intelectual que orienta a produção do trabalho. De acordo com Gil (2022), a pesquisa científica exige planejamento, delimitação clara do problema, escolha adequada dos procedimentos e organização lógica dos dados, de modo que o pesquisador possa responder aos objetivos propostos com rigor e coerência.

Neste trabalho, a metodologia foi construída de acordo com a natureza do tema investigado, que aborda as políticas educacionais e a gestão da implementação da BNCC, com ênfase nas tensões entre padronização curricular e autonomia docente. Por se tratar de uma temática que envolve documentos normativos, produções acadêmicas, debates teóricos e análises críticas sobre currículo, gestão escolar e trabalho docente, optou-se pela pesquisa bibliográfica como procedimento principal. Segundo Marconi e Lakatos (2021), a pesquisa bibliográfica permite ao pesquisador entrar em contato com aquilo que já foi produzido sobre determinado assunto, oferecendo fundamentos teóricos para a compreensão do problema estudado.

A escolha por uma pesquisa bibliográfica justifica-se pela necessidade de compreender criticamente as discussões já existentes sobre a Base Nacional Comum Curricular, suas implicações para a organização curricular, os desafios da gestão escolar e os efeitos sobre a autonomia dos professores. Conforme



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

Severino (2016), a pesquisa bibliográfica é indispensável em trabalhos acadêmicos porque possibilita o aprofundamento conceitual do tema, a identificação de diferentes perspectivas teóricas e a construção de uma análise fundamentada. Assim, este capítulo apresenta os procedimentos metodológicos adotados para organizar, selecionar, analisar e interpretar as referências utilizadas na investigação.

Além disso, a metodologia assume importância particular neste estudo porque a BNCC é uma política pública curricular que produz efeitos em diferentes dimensões da escola, como o planejamento pedagógico, a formação docente, a gestão democrática, os materiais didáticos e as avaliações externas. De acordo com Minayo (2016), a pesquisa científica deve considerar o objeto investigado em sua complexidade, buscando compreender os sentidos, relações e contextos que o atravessam. Nesse sentido, a investigação bibliográfica permitiu reunir contribuições teóricas capazes de analisar a BNCC não apenas como documento normativo, mas como política educacional em disputa.

A pesquisa foi desenvolvida com base em livros, artigos científicos, documentos legais, produções acadêmicas e materiais especializados sobre políticas educacionais, currículo, BNCC, gestão escolar, formação docente e autonomia pedagógica. Ainda que o estudo seja essencialmente bibliográfico, foram considerados documentos oficiais, como a própria BNCC, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e produções relacionadas às diretrizes curriculares, pois esses materiais ajudam a contextualizar o objeto pesquisado. Para Gil (2022), a análise de fontes bibliográficas e documentais pode contribuir para uma compreensão mais ampla do fenômeno estudado, especialmente quando a investigação envolve políticas públicas e documentos normativos.



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

2.1 TIPO DE PESQUISA

Quanto ao tipo, esta pesquisa caracteriza-se como bibliográfica, pois foi desenvolvida a partir do levantamento, seleção, leitura e análise de materiais já publicados sobre a temática investigada. A pesquisa bibliográfica utiliza como base livros, artigos científicos, dissertações, teses, legislações, documentos oficiais e outros textos acadêmicos relevantes para o problema de pesquisa. De acordo com Gil (2022), esse tipo de investigação é elaborado com base em material já existente, especialmente livros e artigos científicos, sendo fundamental para a construção de referenciais teóricos consistentes.

A opção pela pesquisa bibliográfica mostrou-se adequada porque o objetivo do estudo é analisar, com base em autores e documentos da área da educação, as tensões entre a padronização curricular proposta pela BNCC e a autonomia docente no contexto da gestão escolar. Segundo Marconi e Lakatos (2021), a pesquisa bibliográfica permite explicar um problema a partir de referências teóricas já publicadas, oferecendo ao pesquisador condições para identificar aproximações, divergências, lacunas e contribuições existentes na literatura. Assim, este estudo não buscou coletar dados diretamente com professores, gestores ou estudantes, mas compreender o fenômeno por meio da produção científica disponível.

A pesquisa bibliográfica é especialmente relevante em estudos sobre políticas educacionais, pois possibilita reunir diferentes interpretações sobre um mesmo objeto. No caso da BNCC, há autores que a analisam como documento necessário para orientar aprendizagens comuns, enquanto outros problematizam seus efeitos de padronização, controle curricular e limitação da autonomia docente. Conforme Severino (2016), a revisão bibliográfica permite que o pesquisador situe seu estudo no campo acadêmico, reconheça o que já



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

foi produzido e construa uma interpretação própria a partir do diálogo com diferentes autores.

Neste trabalho, a pesquisa bibliográfica permitiu compreender a BNCC em suas múltiplas dimensões, considerando seu caráter normativo, sua organização por competências e habilidades, sua relação com a formação docente e seus impactos na gestão escolar. Para Minayo (2016), a investigação científica deve buscar interpretar os fenômenos em sua complexidade, considerando os sentidos e contradições presentes nas relações sociais. Desse modo, a análise bibliográfica contribuiu para observar que a implementação da BNCC não é um processo neutro, pois envolve disputas sobre currículo, avaliação, formação, gestão e trabalho docente.

A pesquisa também apresenta caráter exploratório e descritivo. É exploratória porque busca ampliar a compreensão sobre o problema investigado, reunindo autores e documentos que discutem a BNCC, a padronização curricular e a autonomia docente. É descritiva porque procura apresentar e analisar as principais características do fenômeno estudado, descrevendo como a BNCC se insere nas políticas educacionais e como sua implementação pode tensionar a prática pedagógica. Segundo Gil (2022), pesquisas exploratórias possibilitam maior familiaridade com o problema, enquanto pesquisas descritivas permitem detalhar características de determinado fenômeno ou relação entre variáveis.

A natureza bibliográfica da pesquisa não reduz sua relevância acadêmica, pois estudos teóricos são fundamentais para a análise crítica de políticas educacionais. De acordo com Marconi e Lakatos (2021), a pesquisa bibliográfica não é mera repetição do que já foi escrito, mas uma reconstrução analítica que permite ao pesquisador examinar o tema sob nova perspectiva. Nesse sentido, o presente estudo não se limita a reunir informações sobre a BNCC, mas busca

interpretar as tensões entre a padronização curricular e a autonomia docente, estabelecendo relações entre autores, documentos e debates contemporâneos.

A seguir, apresenta-se uma síntese da caracterização metodológica da pesquisa, indicando seus principais aspectos.

Tabela 1 – Caracterização metodológica da pesquisa

Elemento metodológico	Caracterização adotada no estudo	Justificativa
Tipo de pesquisa	Pesquisa bibliográfica	Permite analisar produções acadêmicas e documentos sobre BNCC, currículo, gestão escolar e autonomia docente.
Finalidade	Exploratória e descritiva	Busca ampliar a compreensão do tema e descrever suas principais dimensões teóricas.
Objeto de estudo	Implementação da BNCC e tensões entre padronização curricular e autonomia docente	Tema relacionado às políticas educacionais, à gestão escolar e ao trabalho docente.
Fontes utilizadas	Livros, artigos científicos, documentos oficiais, legislações, dissertações e teses	Materiais capazes de fundamentar teoricamente a análise.
Procedimento principal	Levantamento, seleção, leitura, fichamento e análise crítica das referências	Garante organização e interpretação sistemática do material bibliográfico.



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

Fonte: Elaborada pela autora (2026).

A caracterização apresentada na tabela demonstra que a pesquisa foi planejada de forma coerente com o objeto investigado. O estudo não buscou realizar levantamento de campo, aplicação de questionários ou entrevistas, pois seu objetivo principal foi analisar criticamente produções teóricas e documentos relacionados à BNCC. Conforme Gil (2022), a escolha do tipo de pesquisa deve estar relacionada ao problema, aos objetivos e às condições de realização do estudo. Dessa forma, a pesquisa bibliográfica foi considerada adequada por possibilitar o aprofundamento conceitual da temática.

2.2 ABORDAGEM DA PESQUISA

A abordagem adotada nesta pesquisa é qualitativa, pois o estudo busca compreender sentidos, relações, interpretações e contradições presentes nas políticas curriculares e na implementação da BNCC. A pesquisa qualitativa não se preocupa, prioritariamente, com a quantificação de dados, mas com a compreensão aprofundada de fenômenos sociais, educacionais e culturais. De acordo com Minayo (2016), a abordagem qualitativa trabalha com significados, valores, crenças, representações e processos, sendo adequada para investigar fenômenos que não podem ser reduzidos a números ou estatísticas.

A escolha pela abordagem qualitativa justifica-se porque o tema envolve questões interpretativas, como a relação entre políticas educacionais, gestão escolar, padronização curricular e autonomia docente. Esses elementos não podem ser compreendidos apenas por dados quantitativos, pois exigem análise dos sentidos atribuídos à BNCC, das disputas presentes no currículo e das implicações para o trabalho dos professores. Segundo Severino (2016), a



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

pesquisa qualitativa favorece a análise crítica de fenômenos educacionais, pois permite compreender as relações entre teoria, prática e contexto social.

Nesta investigação, a abordagem qualitativa permitiu analisar a BNCC como política curricular que produz diferentes interpretações no campo educacional. Alguns autores compreendem a Base como instrumento de garantia de aprendizagens essenciais, enquanto outros apontam riscos relacionados à padronização, à responsabilização docente e à limitação da autonomia pedagógica. Conforme Minayo (2016), a pesquisa qualitativa possibilita lidar com a complexidade dos fenômenos sociais, sem reduzi-los a explicações lineares ou simplificadas. Assim, a análise buscou considerar as contradições existentes na implementação da BNCC.

A abordagem qualitativa também se mostra adequada porque a pesquisa bibliográfica exige interpretação dos textos analisados. Não se trata apenas de localizar obras e extrair informações, mas de compreender argumentos, comparar perspectivas e organizar categorias de análise. De acordo com Gil (2022), a leitura e a interpretação das fontes são etapas essenciais da pesquisa bibliográfica, pois permitem ao pesquisador construir uma compreensão fundamentada sobre o problema investigado. Dessa forma, o estudo analisou as referências selecionadas a partir de categorias como políticas educacionais, BNCC, gestão escolar, padronização curricular, autonomia docente e formação de professores.

A pesquisa qualitativa, neste trabalho, também possibilitou uma postura crítica diante do objeto estudado. A BNCC foi analisada não apenas a partir de sua definição oficial, mas também com base nas discussões acadêmicas que problematizam seus efeitos na prática escolar. Segundo Marconi e Lakatos (2021), a pesquisa científica exige análise, interpretação e posicionamento fundamentado diante dos dados ou materiais examinados. Assim, a abordagem



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

qualitativa permitiu compreender que a implementação da BNCC não se limita ao cumprimento de um documento, mas envolve relações de poder, disputas curriculares e mediações pedagógicas.

É importante destacar que a abordagem qualitativa não significa ausência de rigor. Pelo contrário, ela exige organização cuidadosa do corpus, definição de critérios de seleção, leitura sistemática e interpretação coerente. De acordo com Minayo (2016), o rigor na pesquisa qualitativa está relacionado à clareza do percurso metodológico, à coerência entre objetivos e procedimentos e à fundamentação teórica da análise. Nesse sentido, este estudo buscou manter coerência entre o problema de pesquisa, os objetivos definidos, o tipo bibliográfico da investigação e os procedimentos de análise adotados.

A abordagem qualitativa também favorece a compreensão do papel dos professores como sujeitos ativos da política curricular. Ao analisar a literatura sobre BNCC e autonomia docente, percebe-se que os professores não apenas recebem as políticas educacionais, mas as interpretam, adaptam e ressignificam no cotidiano escolar. Para Severino (2016), a pesquisa qualitativa permite compreender a realidade educacional em sua dimensão histórica, social e humana. Assim, o estudo considerou que a escola não é apenas espaço de aplicação de políticas, mas também de produção de sentidos e práticas curriculares.

Desse modo, a abordagem qualitativa orientou todo o processo de análise da pesquisa, desde a seleção do material até a interpretação dos dados bibliográficos. Os textos foram lidos de forma crítica, buscando identificar conceitos, argumentos, convergências, divergências e contribuições para o problema investigado. De acordo com Gil (2022), a pesquisa bibliográfica exige leitura exploratória, seletiva, analítica e interpretativa, etapas que permitem ao pesquisador construir uma análise consistente. Portanto, a abordagem



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

qualitativa foi essencial para compreender o fenômeno estudado em sua complexidade.

2.3 CORPUS OU MATERIAL DE ANÁLISE

O corpus da pesquisa foi composto por materiais bibliográficos e documentos oficiais relacionados à temática das políticas educacionais, gestão escolar, BNCC, currículo, autonomia docente e formação de professores. Em pesquisas bibliográficas, o corpus corresponde ao conjunto de textos e fontes selecionados para análise, devendo estar diretamente relacionado ao problema de pesquisa e aos objetivos do estudo. De acordo com Gil (2022), a qualidade da pesquisa bibliográfica depende da escolha criteriosa das fontes, pois são elas que sustentam a construção teórica da investigação.

Foram considerados como materiais de análise livros de metodologia científica, artigos acadêmicos publicados em periódicos, documentos oficiais do Ministério da Educação, legislações educacionais, dissertações, teses e produções recentes sobre BNCC e currículo. A inclusão desses materiais permitiu uma análise ampla do tema, articulando fundamentos metodológicos, discussões teóricas e documentos normativos. Segundo Marconi e Lakatos (2021), a pesquisa bibliográfica deve utilizar fontes confiáveis e pertinentes, capazes de oferecer informações relevantes para a compreensão do objeto investigado.

O corpus incluiu autores de metodologia, como Gil, Marconi e Lakatos, Minayo e Severino, utilizados para fundamentar o tipo de pesquisa, a abordagem qualitativa, os procedimentos de seleção e a análise dos materiais. Esses autores foram importantes porque oferecem bases teóricas sobre a construção do conhecimento científico e sobre os caminhos da pesquisa acadêmica.



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

Conforme Severino (2016), a metodologia deve explicitar os procedimentos adotados pelo pesquisador, permitindo compreender como o estudo foi desenvolvido e quais critérios orientaram a produção do conhecimento.

Além dos autores de metodologia, o corpus contemplou produções sobre políticas educacionais e currículo, especialmente aquelas que discutem a BNCC e seus impactos na gestão escolar e no trabalho docente. Esses materiais foram essenciais para compreender como a Base vem sendo interpretada no campo acadêmico e quais tensões aparecem em sua implementação. De acordo com Minayo (2016), a análise qualitativa deve buscar sentidos e relações presentes no material investigado, considerando o contexto em que os textos foram produzidos.

Também foram utilizados documentos oficiais, como a Base Nacional Comum Curricular, por se tratar do documento central do estudo. Embora a pesquisa seja bibliográfica, a consulta à BNCC foi necessária porque o tema investiga justamente sua implementação e seus efeitos sobre o currículo e a autonomia docente. Segundo Gil (2022), documentos oficiais podem ser utilizados em pesquisas bibliográficas quando contribuem para contextualizar o objeto e oferecer dados normativos relevantes. Assim, a BNCC foi analisada como fonte de contextualização e como referência para compreender as políticas curriculares em vigor.

O material de análise foi organizado por eixos temáticos, a fim de facilitar a leitura e a interpretação. Os principais eixos foram: políticas educacionais; BNCC e currículo; gestão escolar; padronização curricular; autonomia docente; formação de professores; práticas pedagógicas; e metodologia científica. Essa organização contribuiu para que o estudo mantivesse coerência interna e evitasse dispersão temática. De acordo com Marconi e Lakatos (2021), a



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

organização do material bibliográfico é etapa indispensável para garantir clareza e consistência à análise.

A seguir, apresenta-se uma síntese do corpus utilizado na pesquisa.

Tabela 2 – Corpus ou material de análise da pesquisa

Tipo de material	Exemplos de fontes utilizadas	Finalidade no estudo
Livros de metodologia científica	Gil, Marconi e Lakatos, Minayo, Severino	Fundamentar o tipo de pesquisa, a abordagem, a seleção do material e a análise dos dados.
Documentos oficiais	BNCC, LDB, diretrizes curriculares e documentos do MEC	Contextualizar a política curricular e compreender seu caráter normativo.
Artigos científicos	Produções sobre BNCC, currículo, gestão escolar, formação docente e autonomia	Analisar debates acadêmicos recentes sobre o tema.
Dissertações e teses	Pesquisas acadêmicas relacionadas à BNCC e políticas curriculares	Ampliar a compreensão teórica e identificar diferentes perspectivas.
Obras sobre educação e currículo	Autores da área de políticas educacionais, currículo e gestão	Sustentar a análise crítica da padronização curricular e da autonomia docente.

Fonte: Elaborada pela autora (2026).



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

A organização do corpus permitiu reunir materiais diretamente relacionados ao problema de pesquisa. O uso de fontes variadas contribuiu para ampliar a análise, pois possibilitou articular documentos normativos, discussões teóricas e produções acadêmicas recentes. Segundo Gil (2022), a diversidade de fontes pode enriquecer a pesquisa bibliográfica, desde que haja critérios claros de seleção e coerência com os objetivos do estudo. Por isso, os materiais foram escolhidos considerando sua relevância para a discussão sobre BNCC, gestão escolar e autonomia docente.

2.4 SELEÇÃO DOS MATERIAIS

A seleção dos materiais foi realizada de forma criteriosa, considerando a relação direta das obras com o tema da pesquisa e sua contribuição para responder ao problema investigado. Em pesquisas bibliográficas, a seleção das fontes é uma etapa fundamental, pois o pesquisador precisa identificar quais materiais são mais adequados para sustentar teoricamente o estudo. De acordo com Marconi e Lakatos (2021), a pesquisa bibliográfica exige levantamento e escolha de referências relevantes, evitando o uso indiscriminado de materiais sem pertinência acadêmica.

Inicialmente, foram definidos os descritores utilizados para localizar os materiais. Entre os principais termos de busca, destacaram-se: BNCC; Base Nacional Comum Curricular; políticas educacionais; gestão escolar; currículo; padronização curricular; autonomia docente; formação de professores; práticas pedagógicas; pesquisa bibliográfica; metodologia científica; análise qualitativa. A definição desses descritores foi importante para direcionar o levantamento das fontes e evitar dispersão. Segundo Gil (2022), a delimitação de palavras-chave contribui para tornar a pesquisa mais objetiva e organizada.



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

Foram priorizados materiais publicados entre 2020 e 2026, especialmente artigos científicos e produções recentes sobre BNCC, formação docente, gestão escolar e currículo. No entanto, também foram utilizados autores clássicos de metodologia científica e documentos legais anteriores a esse período, por sua relevância para fundamentar a pesquisa. Conforme Severino (2016), uma investigação bibliográfica pode utilizar obras clássicas quando estas são indispensáveis à compreensão do objeto e à sustentação teórico-metodológica do estudo.

Os critérios de inclusão envolveram a pertinência temática, a atualidade das discussões, a credibilidade da fonte, a relação com os objetivos da pesquisa e a contribuição para a análise da BNCC no contexto da gestão escolar e da autonomia docente. Foram selecionados materiais acadêmicos publicados em periódicos, livros reconhecidos, documentos oficiais, dissertações e teses. De acordo com Minayo (2016), a seleção do material deve ser orientada pela capacidade das fontes de contribuir para a compreensão aprofundada do fenômeno investigado.

Os critérios de exclusão envolveram materiais sem autoria identificada, textos opinativos sem fundamentação acadêmica, produções sem relação direta com o problema de pesquisa, materiais duplicados e fontes que não apresentavam confiabilidade. Também foram excluídos textos que tratavam da BNCC de forma superficial, sem diálogo com currículo, gestão ou autonomia docente. Segundo Marconi e Lakatos (2021), a seleção criteriosa das fontes evita fragilidades teóricas e contribui para a validade da pesquisa bibliográfica.

O processo de seleção ocorreu em etapas. Primeiro, foi realizado um levantamento inicial das referências disponíveis. Em seguida, foi feita uma leitura exploratória dos títulos, resumos e palavras-chave. Depois, os materiais considerados pertinentes passaram por leitura seletiva, buscando identificar sua

relação com os objetivos do estudo. Por fim, os textos mais relevantes foram submetidos à leitura analítica e interpretativa. De acordo com Gil (2022), esse processo de leitura em etapas é fundamental para organizar a pesquisa bibliográfica e garantir que o material selecionado responda ao problema investigado.

A seguir, apresenta-se a síntese dos critérios utilizados na seleção dos materiais.

Tabela 3 – Critérios de seleção dos materiais bibliográficos

Critérios	Descrição	Aplicação na pesquisa
Pertinência temática	Relação direta com BNCC, políticas educacionais, currículo, gestão escolar e autonomia docente	Foram selecionados materiais que dialogam diretamente com o problema de pesquisa.
Atualidade	Preferência por produções publicadas entre 2020 e 2026	Priorizou-se literatura recente sobre BNCC e formação docente.
Credibilidade da fonte	Uso de livros, artigos científicos, documentos oficiais, dissertações e teses	Evitou-se material sem fundamentação acadêmica.
Contribuição teórica	Capacidade de aprofundar conceitos e debates centrais	Foram escolhidos textos que ajudam a compreender as tensões entre padronização e autonomia.



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

Critérios	Descrição	Aplicação na pesquisa
Disponibilidade de dados bibliográficos	Presença de autoria, ano, título e local de publicação	Excluíram-se fontes incompletas ou sem identificação confiável.

Fonte: Elaborada pela autora (2026).

A definição desses critérios contribuiu para garantir maior consistência ao estudo, pois permitiu selecionar materiais relevantes e alinhados ao objetivo da pesquisa. Em uma pesquisa bibliográfica, a qualidade da análise depende diretamente da qualidade das fontes utilizadas. Segundo Gil (2022), a escolha inadequada do material pode comprometer a validade do estudo, enquanto a seleção criteriosa fortalece a argumentação teórica e metodológica.

A seleção dos materiais também considerou a necessidade de contemplar diferentes perspectivas sobre a BNCC. Foram incluídos textos que discutem suas contribuições para a organização curricular e textos que problematizam seus limites, especialmente no que se refere à padronização e à autonomia docente. De acordo com Minayo (2016), a pesquisa qualitativa deve considerar a complexidade do fenômeno e evitar leituras simplificadoras. Por isso, buscou-se reunir autores com abordagens diversas, a fim de construir uma análise crítica e equilibrada.

2.5 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DOS DADOS

Os dados desta pesquisa correspondem às informações, conceitos, argumentos e interpretações extraídos dos materiais bibliográficos selecionados. Por se tratar de uma pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa, os procedimentos de análise consistiram na leitura sistemática, no fichamento, na



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

organização temática e na interpretação crítica das fontes. De acordo com Gil (2022), a análise em pesquisas bibliográficas exige leitura cuidadosa, comparação entre autores e organização das ideias de acordo com os objetivos do estudo.

O primeiro procedimento adotado foi a leitura exploratória, realizada com o objetivo de identificar materiais potencialmente relevantes. Nessa etapa, foram observados títulos, resumos, palavras-chave, introduções e considerações finais dos textos. Segundo Marconi e Lakatos (2021), a leitura exploratória permite ao pesquisador ter uma visão geral do material disponível e selecionar aquilo que apresenta maior relação com o problema de pesquisa. Essa etapa foi importante para delimitar o corpus e evitar o acúmulo de fontes pouco relevantes.

Após a leitura exploratória, realizou-se a leitura seletiva, buscando identificar quais textos deveriam compor efetivamente o estudo. Nessa etapa, foram priorizados materiais que abordavam diretamente a BNCC, as políticas curriculares, a gestão escolar, a padronização curricular, a autonomia docente e a formação de professores. De acordo com Severino (2016), a leitura seletiva permite separar o material essencial daquele que possui relação apenas indireta com a pesquisa. Assim, essa etapa contribuiu para organizar o corpus de forma mais objetiva.

Em seguida, foi realizada a leitura analítica dos materiais selecionados. Essa etapa consistiu em examinar os textos com maior profundidade, identificando conceitos centrais, argumentos principais, contribuições teóricas e possíveis contradições entre os autores. Segundo Gil (2022), a leitura analítica permite decompor o texto em suas partes fundamentais, compreendendo sua estrutura argumentativa e sua relação com o problema investigado. No presente estudo, a leitura analítica possibilitou identificar categorias como política



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

educacional, BNCC, currículo, gestão, padronização, autonomia e formação docente.

A leitura interpretativa foi a etapa final do processo de análise. Nessa fase, buscou-se relacionar os argumentos dos autores ao problema da pesquisa, construindo uma interpretação própria sobre as tensões entre padronização curricular e autonomia docente. De acordo com Minayo (2016), a interpretação qualitativa exige que o pesquisador vá além da descrição, buscando compreender sentidos, relações e contradições presentes no material analisado. Assim, a análise não se limitou a resumir autores, mas procurou estabelecer conexões entre as políticas curriculares e os desafios concretos da escola.

Também foi utilizado o fichamento como procedimento de organização dos dados bibliográficos. Os fichamentos registraram informações como autoria, ano, título, objetivo do texto, principais conceitos, argumentos relevantes e contribuições para o estudo. Segundo Marconi e Lakatos (2021), o fichamento é uma técnica importante para organizar a leitura, facilitar a consulta posterior e evitar perda de informações relevantes. Nesta pesquisa, os fichamentos contribuíram para sistematizar as ideias dos autores e construir a fundamentação teórica do trabalho.

A análise dos dados foi organizada por categorias temáticas. As categorias foram definidas a partir dos objetivos da pesquisa e dos principais eixos encontrados na literatura. As categorias centrais foram: políticas educacionais e BNCC; gestão escolar e implementação curricular; padronização curricular; autonomia docente; formação de professores; práticas pedagógicas e currículo vivido. Conforme Gil (2022), a categorização permite organizar os dados de maneira lógica, facilitando a interpretação e a apresentação dos resultados.

Embora o estudo não tenha utilizado entrevistas ou questionários, os dados bibliográficos foram analisados de forma crítica, buscando compreender como diferentes autores abordam a mesma temática. De acordo com Severino (2016), a pesquisa bibliográfica exige capacidade de síntese, análise e interpretação, pois o pesquisador precisa dialogar com as obras e não apenas reproduzir informações. Por isso, os materiais foram comparados entre si, identificando convergências e divergências sobre a BNCC e seus impactos na docência.

A seguir, apresenta-se uma síntese dos procedimentos de análise adotados.

Tabela 4 – Procedimentos de análise dos dados bibliográficos

Etapa da análise	Descrição do procedimento	Finalidade
Leitura exploratória	Análise inicial de títulos, resumos, palavras-chave e introduções	Identificar materiais relevantes para o estudo.
Leitura seletiva	Escolha dos textos diretamente relacionados ao problema de pesquisa	Delimitar o corpus da investigação.
Leitura analítica	Exame aprofundado dos conceitos, argumentos e contribuições dos autores	Identificar ideias centrais e categorias temáticas.
Fichamento	Registro organizado das informações principais de cada fonte	Sistematizar os dados bibliográficos.



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

Etapa da análise	Descrição do procedimento	Finalidade
Leitura interpretativa	Relação entre os materiais analisados e o problema da pesquisa	Construir análise crítica sobre BNCC, padronização e autonomia docente.

Fonte: Elaborada pela autora (2026).

Os procedimentos apresentados na tabela demonstram que a análise dos dados bibliográficos ocorreu de forma sistemática e organizada. Mesmo sem coleta de dados em campo, a pesquisa exigiu rigor metodológico, pois a interpretação das fontes precisa ser coerente com os objetivos do estudo. Segundo Minayo (2016), a análise qualitativa deve ser conduzida com atenção, buscando compreender a complexidade do fenômeno e evitando conclusões superficiais.

A análise também buscou evitar a simples justaposição de autores. Em vez de apenas apresentar citações, procurou-se construir diálogo entre as referências, articulando contribuições metodológicas, discussões sobre políticas educacionais e debates sobre currículo. De acordo com Marconi e Lakatos (2021), a pesquisa bibliográfica deve permitir ao pesquisador construir uma síntese crítica sobre o tema, apresentando sua própria interpretação fundamentada. Assim, os dados analisados foram organizados de modo a sustentar a discussão sobre as tensões entre padronização curricular e autonomia docente.

2.6 CONSIDERAÇÕES ÉTICAS

As considerações éticas desta pesquisa estão relacionadas principalmente ao uso responsável das fontes bibliográficas e documentais. Por



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

se tratar de uma pesquisa bibliográfica, não houve participação direta de seres humanos, aplicação de questionários, realização de entrevistas ou coleta de dados em campo. Dessa forma, o estudo não envolveu riscos aos participantes, exposição de informações pessoais ou necessidade de submissão a Comitê de Ética em Pesquisa. De acordo com Gil (2022), pesquisas bibliográficas trabalham com materiais já publicados, o que exige cuidados específicos com autoria, citação correta e fidelidade às ideias dos autores.

Mesmo não envolvendo participantes humanos, a pesquisa bibliográfica exige compromisso ético com a produção do conhecimento. O pesquisador deve respeitar os direitos autorais, evitar plágio, indicar corretamente as fontes utilizadas e não distorcer os argumentos dos autores. Segundo Marconi e Lakatos (2021), a honestidade intelectual é um princípio fundamental da pesquisa científica, pois garante credibilidade ao estudo e respeito à produção acadêmica existente. Assim, todas as citações utilizadas no trabalho foram referenciadas conforme as normas acadêmicas.

Outro cuidado ético adotado foi a seleção de fontes confiáveis e academicamente relevantes. Foram evitados materiais sem autoria, textos sem identificação bibliográfica, publicações sem fundamentação ou conteúdos opinativos sem respaldo teórico. De acordo com Severino (2016), o trabalho acadêmico deve ser construído com rigor, clareza e responsabilidade, utilizando fontes adequadas ao tema investigado. Esse cuidado foi importante para garantir que as análises sobre BNCC, políticas educacionais e autonomia docente fossem sustentadas por referências consistentes.

As fontes utilizadas foram analisadas com respeito às ideias originais dos autores. Quando houve concordância com determinado argumento, o texto apresentou a referência correspondente. Quando houve interpretação crítica, buscou-se manter fidelidade ao sentido da obra analisada. Segundo Minayo



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

(2016), a pesquisa qualitativa exige postura ética do pesquisador, especialmente na interpretação dos materiais, pois a análise não deve manipular dados ou argumentos para confirmar previamente uma opinião. Por isso, este estudo buscou apresentar diferentes perspectivas sobre a BNCC, reconhecendo tanto suas possibilidades quanto suas limitações.

Também foi observado o cuidado de diferenciar documentos oficiais, autores de metodologia e autores da área educacional. Essa distinção é importante para evitar confusão entre o que é orientação normativa, fundamentação metodológica e interpretação teórica. De acordo com Gil (2022), a clareza na utilização das fontes contribui para a qualidade da pesquisa e para a transparência do percurso metodológico. Assim, a BNCC foi utilizada como documento oficial, enquanto os autores acadêmicos foram utilizados para interpretar criticamente seus efeitos na gestão escolar e no trabalho docente.

A pesquisa também assumiu compromisso com a integridade acadêmica. Isso significa que as ideias dos autores foram utilizadas como base para a construção do texto, mas sem reprodução indevida ou apropriação de conteúdo sem referência. Segundo Marconi e Lakatos (2021), a integridade na pesquisa envolve rigor na coleta, organização e apresentação das informações, bem como respeito às normas de citação e referência. Dessa maneira, a construção do capítulo metodológico observou princípios éticos de autoria, originalidade e responsabilidade acadêmica.

Por fim, as considerações éticas também envolvem o compromisso social da pesquisa. Embora este estudo seja bibliográfico, ele aborda uma temática relevante para a educação pública, pois discute a implementação da BNCC e suas implicações para a autonomia docente. De acordo com Minayo (2016), a pesquisa em ciências humanas e sociais deve considerar o compromisso com a compreensão crítica da realidade. Nesse sentido, a pesquisa busca contribuir



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

para o debate educacional, oferecendo reflexões que possam auxiliar professores, gestores e pesquisadores na análise das políticas curriculares.

Dessa forma, conclui-se que a metodologia adotada foi adequada aos objetivos da pesquisa, pois permitiu analisar criticamente as produções acadêmicas e documentos relacionados à BNCC, à gestão escolar e à autonomia docente. A pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa, possibilitou compreender o objeto em sua complexidade, reunindo diferentes perspectivas teóricas e organizando os materiais de forma sistemática. Assim, o percurso metodológico apresentado sustenta a análise desenvolvida no trabalho e garante coerência entre o problema de pesquisa, os objetivos propostos e os procedimentos adotados.

CAPÍTULO 3: RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este capítulo apresenta os resultados e a discussão da pesquisa bibliográfica desenvolvida sobre o tema “Políticas Educacionais e Gestão: Implementação da BNCC — tensões entre padronização curricular e autonomia docente”. Como se trata de uma investigação bibliográfica, os resultados aqui apresentados não se originam de entrevistas, questionários ou observação de campo, mas da análise crítica das produções acadêmicas, documentos oficiais e referenciais teóricos selecionados ao longo do estudo. De acordo com Gil (2022), a pesquisa bibliográfica permite reunir, analisar e interpretar contribuições já publicadas sobre determinado tema, possibilitando ao



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

pesquisador construir uma compreensão fundamentada a partir do diálogo com diferentes autores.

A análise dos materiais permitiu identificar que a implementação da BNCC é um fenômeno complexo, pois envolve diferentes dimensões da política educacional brasileira. Os textos analisados apontam que a BNCC não pode ser compreendida apenas como um documento curricular, mas como uma política pública que interfere diretamente na gestão escolar, na organização do currículo, no planejamento pedagógico, na formação de professores, nos materiais didáticos e nas avaliações externas. Nesse sentido, os resultados indicam que a Base produz efeitos contraditórios: ao mesmo tempo em que busca estabelecer aprendizagens comuns para todos os estudantes, também pode gerar processos de padronização que tensionam a autonomia docente (BRASIL, 2018; LIMA; MARIANO, 2025).

A discussão foi organizada a partir de eixos temáticos construídos durante a análise bibliográfica. Esses eixos correspondem aos principais resultados encontrados na literatura analisada e permitem compreender como os autores vêm discutindo a BNCC, a padronização curricular e a autonomia docente. De acordo com Minayo (2016), em pesquisas qualitativas, a organização dos dados em categorias ou eixos de análise favorece a interpretação dos sentidos presentes no material estudado. Assim, os resultados foram agrupados em torno das seguintes dimensões: BNCC como política curricular; padronização e controle do currículo; autonomia docente; gestão escolar; formação continuada; práticas pedagógicas; e possibilidades de implementação crítica.

3.1 CARACTERIZAÇÃO GERAL DOS RESULTADOS DA PESQUISA BIBLIOGRÁFICA



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

Os resultados da pesquisa bibliográfica demonstram que a BNCC ocupa lugar central nas discussões atuais sobre currículo e políticas educacionais no Brasil. O documento é apresentado oficialmente como uma referência normativa voltada à garantia das aprendizagens essenciais, mas a literatura acadêmica aponta que sua implementação envolve disputas sobre o sentido do currículo, o papel da escola e a autonomia dos professores. De acordo com Brasil (2018), a BNCC estabelece competências e habilidades que devem orientar a Educação Básica, mas autores como Filipe et al. (2021) problematizam o risco de que essa organização favoreça uma lógica prescritiva, especialmente quando vinculada a avaliações externas e materiais didáticos padronizados.

A análise dos materiais revelou que a BNCC é compreendida por parte da literatura como uma tentativa de promover maior equidade educacional, ao definir direitos de aprendizagem comuns para estudantes de diferentes regiões do país. No entanto, os estudos também indicam que a existência de uma base comum não garante, por si só, justiça curricular, pois as condições de implementação variam significativamente entre escolas, redes e territórios. Segundo Dourado (2020), políticas educacionais precisam estar articuladas ao financiamento, à gestão democrática e à valorização dos profissionais da educação. Isso significa que a BNCC só pode contribuir para a equidade se for acompanhada de condições concretas para sua efetivação.

Outro resultado importante refere-se à forma como a literatura aponta tensões entre currículo prescrito e currículo vivido. O currículo prescrito corresponde às orientações oficiais, como competências, habilidades e documentos normativos; já o currículo vivido corresponde ao que ocorre efetivamente nas salas de aula, mediado pelas decisões docentes, pelas condições da escola e pelas características dos estudantes. De acordo com Lima e Mariano (2025), a implementação da BNCC produz tensões entre políticas



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

curriculares nacionais e autonomia docente, pois o professor precisa transformar prescrições gerais em práticas pedagógicas concretas e contextualizadas.

A análise também mostrou que a gestão escolar aparece como elemento fundamental na implementação da BNCC. A literatura aponta que a gestão pode favorecer uma implementação democrática e reflexiva ou, ao contrário, reforçar uma lógica burocrática e controladora. Carvalhêdo (2020) destaca que a BNCC impacta diretamente a gestão da escola básica pública, exigindo reorganização das propostas pedagógicas, dos currículos e dos processos de acompanhamento. Dessa forma, um dos resultados da pesquisa é que a gestão escolar ocupa posição estratégica na mediação entre a política curricular nacional e o cotidiano pedagógico da escola.

A formação docente foi outro eixo recorrente nos materiais analisados. Os autores indicam que a implementação da BNCC exige formação inicial e continuada capaz de preparar professores para compreender criticamente o documento, e não apenas aplicá-lo de forma técnica. Segundo Tomaz (2025), a formação continuada deve ser compreendida como processo permanente de atualização, reflexão crítica e inovação pedagógica. Esse resultado é relevante porque demonstra que a qualidade da implementação da BNCC depende diretamente do modo como os professores são formados, acompanhados e valorizados.

A seguir, apresenta-se uma síntese dos principais eixos temáticos identificados na pesquisa bibliográfica.

Tabela 5 – Eixos temáticos identificados na pesquisa bibliográfica

139



Eixo temático	Resultado identificado	Autores relacionados
BNCC como política curricular	A BNCC é compreendida como documento normativo que organiza aprendizagens essenciais, mas também como política de regulação curricular.	Brasil (2018); Filipe et al. (2021); Lima e Mariano (2025)
Padronização curricular	A Base pode contribuir para referências comuns, mas também pode gerar uniformização e controle pedagógico.	Hypolito (2021); Jacomini (2021); Maia et al. (2025)
Autonomia docente	A autonomia é tensionada quando o professor é tratado como executor de prescrições curriculares.	Maia et al. (2025); Hypolito (2021); Lima e Mariano (2025)
Gestão escolar	A gestão atua como mediadora entre as diretrizes da BNCC e a realidade da escola.	Carvalhêdo (2020); Baptista e Quadros (2024)
Formação continuada	A implementação da BNCC exige processos formativos críticos, permanentes e contextualizados.	Tomaz (2025); Caldeira (2024); Vieira (2024)
Práticas pedagógicas	As práticas precisam articular competências e habilidades à realidade dos estudantes.	Silva (2024); Tomaz (2025); Maia et al. (2025)

Fonte: Elaborada pela autora (2026).

A tabela demonstra que os resultados da pesquisa bibliográfica foram organizados a partir de temas recorrentes nos materiais analisados. Observa-se



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

que a BNCC aparece como elemento estruturante das discussões, mas sempre associada a questões mais amplas, como currículo, gestão, formação docente e autonomia. Isso indica que a implementação da Base não pode ser analisada de maneira isolada, pois seus efeitos atravessam toda a organização escolar. De acordo com Severino (2016), a análise bibliográfica deve permitir ao pesquisador construir sínteses interpretativas, estabelecendo relações entre autores, conceitos e problemas de pesquisa.

3.2 A BNCC COMO POLÍTICA CURRICULAR: ENTRE A GARANTIA DE APRENDIZAGENS E A REGULAÇÃO DO CURRÍCULO

Um dos principais resultados da pesquisa é que a BNCC é compreendida, simultaneamente, como política de garantia de aprendizagens e como mecanismo de regulação curricular. No plano oficial, a Base é apresentada como documento normativo que define aprendizagens essenciais para todos os estudantes da Educação Básica. De acordo com Brasil (2018), sua finalidade é orientar currículos e propostas pedagógicas, assegurando que os estudantes desenvolvam competências e habilidades ao longo da escolaridade. Esse aspecto revela uma intenção de estabelecer parâmetros comuns em um país historicamente marcado por desigualdades educacionais.

Entretanto, a literatura analisada demonstra que a definição de aprendizagens comuns pode assumir sentidos diferentes conforme o modo de implementação. Para alguns autores, a BNCC pode contribuir para reduzir desigualdades curriculares ao estabelecer referências mínimas para todo o país. Para outros, pode produzir uma padronização excessiva, especialmente quando associada a avaliações externas, materiais apostilados e plataformas digitais. Segundo Filipe et al. (2021), a Base precisa ser analisada criticamente porque sua centralidade nas competências pode aproximar o currículo de uma lógica



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

prescritiva e orientada por resultados. Assim, o resultado da pesquisa aponta que a BNCC apresenta potencial organizador, mas também riscos de controle curricular.

A análise bibliográfica indica que o problema não está necessariamente na existência de uma referência nacional, mas na forma como ela é interpretada e implementada. Uma base comum pode ser importante para garantir que todos os estudantes tenham acesso a determinados conhecimentos e aprendizagens. No entanto, quando essa referência se transforma em currículo único, rígido e descontextualizado, ela pode enfraquecer a diversidade curricular e limitar a capacidade da escola de responder à sua realidade. De acordo com Duarte e Alves (2022), as políticas curriculares impactam diretamente as práticas de ensino e precisam ser analisadas em relação aos contextos escolares e às especificidades dos sujeitos.

Outro resultado relevante é que a BNCC intensifica a discussão sobre a relação entre direito à aprendizagem e controle pedagógico. Garantir direitos de aprendizagem é um princípio importante, pois todos os estudantes devem ter acesso a uma educação de qualidade. Porém, essa garantia não pode ser confundida com controle absoluto do trabalho docente. Segundo Jacomini (2021), políticas curriculares baseadas em padronização e accountability podem transformar o currículo em instrumento de regulação e responsabilização. Dessa forma, a pesquisa evidencia que o direito à aprendizagem precisa ser defendido sem que isso signifique retirar do professor sua capacidade de decisão pedagógica.

A BNCC também reorganiza a linguagem curricular ao colocar competências e habilidades no centro do planejamento. Esse resultado foi identificado em diferentes autores, que apontam tanto possibilidades quanto limites dessa organização. Por um lado, as habilidades podem ajudar o professor



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

a identificar objetivos de aprendizagem e estruturar melhor o ensino. Por outro, podem fragmentar o currículo quando trabalhadas de forma isolada e sem articulação com os conhecimentos escolares. De acordo com Marson, Pereira e Araújo (2024), os documentos curriculares influenciam a organização das habilidades e dos processos de aprendizagem, demonstrando que a BNCC produz efeitos diretos na prática pedagógica.

A discussão também revelou que a BNCC interfere na produção de materiais didáticos e em programas de formação docente. Segundo Felipe et al. (2026), a tecnificação curricular relacionada à BNCC pode ampliar a atuação de agentes privados, editoras e plataformas na mediação entre política pública e prática pedagógica. Esse resultado é importante porque demonstra que a implementação da Base não ocorre apenas por meio de documentos oficiais, mas também por materiais, cursos, sistemas de ensino e ferramentas digitais que traduzem a BNCC para o cotidiano escolar. Quando essas mediações são excessivamente padronizadas, podem enfraquecer a autonomia da escola e dos professores.

Assim, o resultado central deste eixo é que a BNCC ocupa uma posição ambivalente: pode contribuir para orientar o currículo e promover maior coerência entre redes de ensino, mas também pode reforçar processos de padronização e controle. De acordo com Lima e Mariano (2025), a implementação da BNCC envolve tensões entre políticas curriculares nacionais, formação docente e autonomia pedagógica. Portanto, a análise indica que a Base deve ser compreendida como política em disputa, cujos efeitos dependem das formas de apropriação realizadas pelas redes, escolas, gestores e professores.



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

3.3 PADRONIZAÇÃO CURRICULAR E CONTROLE DA PRÁTICA PEDAGÓGICA

A padronização curricular foi um dos resultados mais recorrentes na análise bibliográfica. Os autores estudados indicam que a BNCC, ao definir aprendizagens essenciais em âmbito nacional, pode favorecer uma maior organização do currículo, mas também pode gerar uniformização das práticas pedagógicas. Segundo Hypolito (2021), a padronização curricular pós-BNCC produz desafios significativos para a formação docente, especialmente quando os processos formativos passam a priorizar a adequação técnica ao documento. Esse resultado evidencia que a padronização não se limita ao currículo, pois alcança também a formação de professores e a avaliação.

A pesquisa demonstrou que a padronização curricular se intensifica quando a BNCC é associada a avaliações externas. Nesse caso, as habilidades previstas no documento podem ser transformadas em matrizes de avaliação, e a escola pode passar a organizar o ensino com foco nos resultados mensuráveis. De acordo com Jacomini (2021), a articulação entre currículo, controle e accountability tende a produzir formas de responsabilização das escolas e dos docentes. Isso pode levar à redução do currículo, pois os professores passam a priorizar aquilo que será cobrado em provas, deixando em segundo plano experiências formativas mais amplas.

Outro aspecto identificado é que a padronização também ocorre por meio de materiais didáticos, apostilas, plataformas digitais e programas de formação. Segundo Felipe et al. (2026), a tecnificação curricular relacionada à BNCC contribui para padronizar conteúdos, métodos e percursos formativos, influenciando o trabalho docente e o sentido público da educação. Esse resultado demonstra que o controle curricular não depende apenas do



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

documento oficial, mas de um conjunto de dispositivos que orientam a prática pedagógica. Quando o professor recebe sequências prontas e precisa cumprir etapas previamente definidas, sua autonomia tende a ser reduzida.

A padronização curricular também interfere na gestão escolar. A gestão pode ser pressionada a acompanhar o cumprimento das habilidades, verificar planejamentos, monitorar resultados e cobrar desempenho dos professores. Segundo Carvalhêdo (2020), a BNCC impacta diretamente a gestão da escola básica pública, alterando suas propostas pedagógicas e formas de acompanhamento. Esse resultado indica que a gestão escolar pode assumir dois caminhos: utilizar a BNCC como referência para reflexão coletiva ou transformá-la em instrumento de controle burocrático. A diferença está na concepção de gestão adotada pela escola.

A literatura analisada aponta que a padronização curricular pode comprometer a diversidade das experiências escolares. Em um país com realidades tão distintas, aplicar um currículo de forma homogênea pode desconsiderar diferenças regionais, culturais, sociais e econômicas. De acordo com Dourado (2020), políticas educacionais precisam considerar as condições concretas das escolas, incluindo financiamento, gestão democrática e valorização profissional. Isso significa que a padronização pode ser injusta quando exige o mesmo resultado de escolas que possuem condições muito diferentes de funcionamento.

Ao mesmo tempo, os autores reconhecem que algum nível de organização curricular é necessário. A ausência completa de referências pode aprofundar desigualdades, pois estudantes de diferentes redes podem ter acesso a formações muito desiguais. Portanto, o problema não está na existência de diretrizes curriculares, mas no modo como elas são implementadas. Segundo Lima e Mariano (2025), as políticas curriculares



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

precisam ser analisadas em suas tensões, pois podem promover organização e, ao mesmo tempo, gerar controle. Assim, o resultado da pesquisa indica a necessidade de equilíbrio entre referência comum e autonomia pedagógica.

A seguir, apresenta-se uma síntese das tensões identificadas entre padronização curricular e autonomia docente.

Tabela 6 – Tensões entre padronização curricular e autonomia docente

Dimensão analisada	Possibilidade da BNCC	Tensão identificada
Organização curricular	Define aprendizagens comuns e orienta o planejamento escolar.	Pode transformar-se em currículo rígido e pouco contextualizado.
Avaliação	Permite acompanhar aprendizagens previstas.	Pode reduzir o currículo ao que é mensurável em provas externas.
Formação docente	Pode orientar estudos sobre competências e habilidades.	Pode limitar a formação a treinamento técnico para aplicação da Base.
Materiais didáticos	Pode favorecer alinhamento entre recursos e currículo.	Pode substituir a autoria docente por sequências prontas.
Gestão escolar	Pode apoiar o acompanhamento pedagógico.	Pode reforçar controle burocrático sobre professores e planejamentos.



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

Dimensão analisada	Possibilidade da BNCC	Tensão identificada
Autonomia docente	Pode oferecer referência para decisões pedagógicas.	Pode limitar a liberdade metodológica quando interpretada rigidamente.

Fonte: Elaborada pela autora (2026).

A tabela evidencia que a BNCC apresenta possibilidades e tensões em diferentes dimensões do trabalho escolar. Os resultados indicam que sua implementação não é positiva ou negativa de forma automática; seus efeitos dependem das condições, mediações e interpretações presentes na escola. De acordo com Minayo (2016), a pesquisa qualitativa deve buscar compreender a complexidade dos fenômenos, evitando análises simplificadoras. Portanto, a discussão mostra que a BNCC precisa ser analisada em seus usos concretos, e não apenas em sua formulação oficial.

3.4 AUTONOMIA DOCENTE E CURRÍCULO VIVIDO

A autonomia docente aparece como um dos principais resultados da pesquisa, pois a literatura indica que a implementação da BNCC tensiona diretamente o trabalho dos professores. A autonomia, nesse contexto, não significa ausência de currículo ou liberdade absoluta, mas a capacidade profissional de interpretar diretrizes, tomar decisões pedagógicas, adaptar metodologias e responder às necessidades dos estudantes. De acordo com Maia et al. (2025), a autonomia profissional é condição indispensável para uma



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

educação transformadora e socialmente referenciada, pois permite que os professores construam práticas contextualizadas e inovadoras.

Os autores analisados apontam que a autonomia docente é fundamental para transformar o currículo prescrito em currículo vivido. O currículo prescrito está presente nos documentos oficiais, enquanto o currículo vivido se constrói na sala de aula, por meio das interações entre professores, estudantes, conhecimentos e contextos. Segundo Lima e Mariano (2025), a implementação da BNCC envolve tensões entre políticas curriculares nacionais e autonomia docente, justamente porque o professor precisa traduzir prescrições gerais em práticas concretas. Esse resultado evidencia que o professor não apenas aplica a BNCC, mas a interpreta e ressignifica.

A pesquisa também revelou que a autonomia docente pode ser enfraquecida quando o professor é visto como executor de prescrições externas. Segundo Hypolito (2021), a padronização curricular pode afetar a formação docente ao reduzir o currículo a competências e habilidades a serem aplicadas. Essa crítica mostra que o professor precisa ser reconhecido como sujeito intelectual da prática pedagógica. Ensinar não é apenas seguir orientações; é interpretar a realidade, tomar decisões, criar estratégias e avaliar processos. Assim, a autonomia docente está diretamente relacionada à profissionalidade do professor.

Outro resultado importante é que os professores desenvolvem estratégias de resistência e inovação diante de políticas curriculares centralizadoras. De acordo com Maia et al. (2025), mesmo em contextos de padronização, docentes constroem projetos interdisciplinares, incorporam saberes locais e criam redes colaborativas. Isso demonstra que a escola não é um espaço passivo de aplicação das políticas. O currículo vivido mostra que os professores produzem sentidos, adaptam orientações e constroem práticas de acordo com as



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

necessidades de seus estudantes. Assim, a autonomia docente não desaparece diante da BNCC, mas precisa ser defendida e fortalecida.

A autonomia docente também depende das condições de trabalho. A literatura indica que não basta exigir que o professor seja criativo, crítico e autônomo se ele atua sem tempo de planejamento, sem formação adequada, com turmas numerosas e sob forte pressão por resultados. De acordo com Cruz e Ferreira (2024), o desenvolvimento profissional docente tem sido afetado por fatores políticos, sociais, econômicos e organizacionais, que podem gerar precarização e desprofissionalização. Esse resultado reforça que a autonomia não é apenas uma característica individual, mas uma condição institucional.

A pesquisa demonstrou ainda que a autonomia docente precisa estar articulada ao projeto político-pedagógico da escola. O professor não atua de forma isolada, mas dentro de uma instituição que possui objetivos, princípios e compromissos coletivos. Segundo Carvalhêdo (2020), o PPP revela a dimensão política da escola e orienta suas práticas educativas. Dessa forma, a autonomia docente deve ser compreendida como autonomia responsável e coletiva, construída em diálogo com a gestão, a coordenação pedagógica e os demais professores. Essa perspectiva evita tanto a padronização excessiva quanto o isolamento pedagógico.

O resultado central deste eixo é que a autonomia docente constitui condição indispensável para uma implementação crítica da BNCC. Sem autonomia, a Base tende a ser aplicada de forma mecânica; com autonomia, pode ser reinterpretada como referência para práticas contextualizadas. De acordo com Tomaz (2025), a formação continuada fortalece a identidade profissional e amplia as possibilidades de inovação pedagógica. Portanto, a autonomia docente depende de formação, reconhecimento, condições de trabalho e gestão democrática.



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

3.5 GESTÃO ESCOLAR E IMPLEMENTAÇÃO DA BNCC

A gestão escolar foi identificada como dimensão decisiva para a implementação da BNCC. Os estudos analisados indicam que a forma como a gestão conduz o processo pode favorecer a reflexão pedagógica ou reforçar a burocratização. Segundo Carvalhêdo (2020), a BNCC interfere diretamente na gestão da escola básica pública, pois altera propostas pedagógicas, currículos e formas de acompanhamento. Esse resultado demonstra que gestores e coordenadores pedagógicos precisam compreender a Base não apenas como documento curricular, mas como política que reorganiza a dinâmica escolar.

A análise bibliográfica mostrou que a gestão escolar atua como mediadora entre as diretrizes nacionais e o cotidiano da escola. Quando essa mediação é democrática, a BNCC pode ser discutida coletivamente, articulada ao projeto político-pedagógico e adaptada à realidade local. Quando é autoritária ou burocrática, a Base pode ser reduzida ao cumprimento de formulários, códigos de habilidades e metas externas. De acordo com Schane (2022), é necessário refletir sobre como a BNCC dialoga com o princípio da gestão democrática, pois sua implementação pode fortalecer ou limitar a participação dos sujeitos escolares.

Outro resultado importante é que o PPP aparece como instrumento fundamental para contextualizar a BNCC. Segundo Baptista e Quadros (2024), o Projeto Político-Pedagógico é um aliado na gestão de mudanças, pois orienta ações e fortalece a autonomia da escola diante de desafios específicos. Isso significa que a BNCC não deve substituir o PPP, mas ser incorporada a ele de



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

forma crítica. O currículo da escola precisa dialogar com a Base, mas também deve expressar a identidade institucional, as necessidades dos estudantes e os compromissos da comunidade escolar.

A gestão também tem papel importante na organização do planejamento coletivo. A implementação da BNCC exige que os professores estudem o documento, compreendam suas competências e habilidades, planejem de forma articulada e avaliem continuamente os resultados. Segundo Tomaz (2025), a formação continuada deve possibilitar reflexão crítica e inovação pedagógica. Nesse sentido, cabe à gestão criar tempos e espaços para reuniões pedagógicas, grupos de estudo, análise de práticas e construção coletiva do currículo. Sem esse apoio, a implementação tende a recair individualmente sobre os professores.

A pesquisa revelou que a coordenação pedagógica é essencial nesse processo. A coordenação atua na mediação entre currículo prescrito e prática pedagógica, apoiando professores, organizando formações, acompanhando planejamentos e promovendo reflexão sobre avaliação. De acordo com Magdaleno e Faria (2024), as coordenadoras pedagógicas exercem papel relevante nas ações de formação continuada dos professores, especialmente nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Esse resultado demonstra que a implementação da BNCC precisa ser acompanhada pedagogicamente, e não apenas administrativamente.

A gestão escolar também precisa enfrentar o risco de transformar a BNCC em instrumento de controle. Segundo Jacomini (2021), políticas baseadas em padronização e accountability podem reforçar mecanismos de responsabilização de escolas e professores. Quando a gestão utiliza a BNCC apenas para cobrar resultados, verificar planos ou fiscalizar habilidades, ela contribui para a intensificação do trabalho docente. Por outro lado, quando utiliza a Base como

objeto de estudo e reflexão, fortalece a autonomia pedagógica. Assim, a gestão tem papel decisivo na forma como a política curricular será vivida na escola.

A seguir, apresenta-se uma síntese das implicações da BNCC para a gestão escolar e o trabalho docente.

Tabela 7 – Implicações da BNCC para a gestão escolar e o trabalho docente

Aspecto analisado	Implicação identificada	Discussão
Planejamento pedagógico	Necessidade de alinhamento às competências e habilidades da BNCC	O planejamento deve articular a Base à realidade da turma, evitando mera reprodução de códigos.
Projeto Político-Pedagógico	Revisão e atualização do PPP	A BNCC deve dialogar com a identidade da escola, sem substituir sua autonomia institucional.
Coordenação pedagógica	Maior demanda por acompanhamento e formação	A coordenação deve apoiar o professor de modo formativo, e não apenas fiscalizador.
Gestão democrática	Necessidade de participação coletiva	Professores, gestores e comunidade devem participar da contextualização curricular.
Avaliação	Reorganização dos instrumentos avaliativos	A avaliação deve ser formativa e diagnóstica, não apenas padronizada.



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

Aspecto analisado	Implicação identificada	Discussão
Trabalho docente	Aumento das exigências sobre planejamento, registros e resultados	A implementação requer condições de trabalho, tempo e formação continuada.

Fonte: Elaborada pela autora (2026).

A tabela reforça que a BNCC produz impactos em diferentes dimensões da organização escolar. A análise indica que a gestão escolar precisa evitar tanto a negligência quanto o controle excessivo. De acordo com Carvalhêdo (2020), a implementação da BNCC exige reorganização das propostas pedagógicas e da gestão escolar. Portanto, o resultado da pesquisa evidencia que a gestão democrática é condição fundamental para equilibrar as orientações nacionais e a autonomia da escola.

3.6 FORMAÇÃO DOCENTE E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO CONTEXTO DA BNCC

A formação docente foi identificada como uma das condições mais importantes para a implementação da BNCC. Os autores analisados indicam que a Base exige mudanças no planejamento, na avaliação e nas práticas pedagógicas, o que torna indispensável uma formação continuada crítica e contextualizada. Segundo Tomaz (2025), a formação continuada permite ao professor atualizar conhecimentos, refletir criticamente sobre sua atuação e incorporar metodologias inovadoras ao cotidiano escolar. Esse resultado demonstra que a formação não deve ser pontual, mas permanente.



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

A pesquisa revelou que a formação docente não pode ser reduzida ao treinamento para aplicação da BNCC. Segundo Hypolito (2021), a padronização curricular pode induzir processos formativos voltados apenas à adequação técnica ao documento. Esse tipo de formação limita a autonomia docente, pois ensina o professor a cumprir prescrições, mas não necessariamente a compreendê-las criticamente. A formação precisa discutir concepções de currículo, função social da escola, diversidade, avaliação, metodologias e práticas inclusivas. Portanto, implementar a BNCC exige formação crítica, e não simples capacitação operacional.

Outro resultado importante é que a formação docente precisa articular teoria e prática. De acordo com Vieira (2024), as políticas de formação de professores envolvem disputas sobre os sentidos da docência e da profissionalização. Isso significa que formar professores para atuar com a BNCC não é apenas apresentar documentos normativos, mas promover reflexão sobre como o currículo se materializa na sala de aula. A articulação entre teoria e prática permite que o professor compreenda as bases políticas da BNCC e, ao mesmo tempo, desenvolva estratégias pedagógicas coerentes com sua realidade.

As práticas pedagógicas, por sua vez, precisam ser contextualizadas para que a BNCC não se transforme em currículo rígido. Segundo Silva (2024), a BNCC exige reorganização das práticas educativas, com maior atenção às competências e habilidades que devem ser desenvolvidas pelos estudantes. No entanto, essa reorganização precisa considerar os contextos escolares, os ritmos de aprendizagem e as necessidades da turma. A habilidade prevista na Base não deve ser trabalhada de forma isolada, mas articulada a atividades significativas, projetos, leituras, debates e situações de aprendizagem.



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

A literatura analisada também aponta que práticas pedagógicas contextualizadas são fundamentais para preservar a autonomia docente. De acordo com Maia et al. (2025), os professores desenvolvem estratégias de inovação pedagógica ao incorporar saberes locais, projetos interdisciplinares e redes colaborativas. Esse resultado indica que a BNCC pode ser apropriada de forma criativa quando o professor tem formação e condições de trabalho. Em vez de apenas cumprir habilidades, o docente pode construir experiências de aprendizagem que dialoguem com a vida dos estudantes e com a realidade da comunidade escolar.

A inclusão também aparece como uma dimensão importante das práticas pedagógicas no contexto da BNCC. A pesquisa bibliográfica indicou que a Base reconhece a diversidade, mas ainda há desafios para transformar esse reconhecimento em práticas concretas de inclusão. Segundo estudos recentes sobre BNCC e formação docente, o fortalecimento de práticas inclusivas exige investimento em formação continuada, recursos pedagógicos e estratégias adequadas para salas de aula heterogêneas. Assim, a implementação da BNCC precisa considerar estudantes com diferentes ritmos, necessidades e trajetórias.

A formação docente também se relaciona à avaliação. Para que as práticas pedagógicas sejam significativas, a avaliação precisa ser diagnóstica, processual e formativa. Segundo Jacomini (2021), o risco das políticas de accountability é reduzir a avaliação a resultados mensuráveis e responsabilização. No contexto da BNCC, os professores precisam ser formados para avaliar o desenvolvimento das habilidades sem perder de vista a complexidade da aprendizagem. Avaliar não deve significar apenas verificar desempenho, mas compreender processos e planejar intervenções.

O resultado central deste eixo é que a formação docente e as práticas pedagógicas são dimensões inseparáveis da implementação da BNCC. Sem



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

formação adequada, a Base tende a ser aplicada de forma superficial. Com formação crítica, ela pode ser reinterpretada como referência para práticas contextualizadas e significativas. De acordo com Tomaz (2025), a formação continuada fortalece a identidade profissional e amplia as possibilidades de inovação. Portanto, a qualidade da implementação da BNCC depende da valorização do professor como sujeito do currículo.

3.7 SÍNTESE GERAL DOS RESULTADOS DA PESQUISA

A pesquisa bibliográfica permitiu identificar que a BNCC é uma política curricular marcada por possibilidades e contradições. Entre as possibilidades, destaca-se a definição de aprendizagens comuns, a organização do currículo e a tentativa de garantir maior equidade educacional. Entre as contradições, aparecem a padronização curricular, o risco de controle pedagógico, a intensificação do trabalho docente e a limitação da autonomia. De acordo com Filipe et al. (2021), a BNCC precisa ser analisada criticamente porque pode reforçar um modelo de formação prescritivo, especialmente quando vinculada a avaliações e materiais padronizados.

Os resultados mostram que a tensão entre padronização e autonomia é o eixo central da implementação da BNCC. A Base estabelece referências nacionais, mas sua aplicação exige mediação docente e gestão democrática. Segundo Lima e Mariano (2025), a implementação da BNCC envolve tensões entre políticas curriculares, formação docente e autonomia dos professores. Isso significa que o currículo não se realiza apenas no documento, mas na prática cotidiana da escola. Portanto, a autonomia docente é indispensável para transformar a BNCC em currículo vivido.



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

A gestão escolar aparece como condição para uma implementação mais crítica e contextualizada. Quando a gestão assume uma postura democrática, promove formação, planejamento coletivo e revisão do PPP, a BNCC pode ser apropriada de forma mais significativa. Quando assume postura burocrática, tende a reforçar controle e padronização. De acordo com Carvalhêdo (2020), a gestão escolar é diretamente impactada pela BNCC, pois precisa reorganizar propostas pedagógicas e práticas curriculares. Assim, os resultados indicam que a gestão é mediadora fundamental da política curricular.

A formação docente também se revelou elemento decisivo. A literatura mostra que os professores precisam de formação continuada para compreender a BNCC, mas essa formação deve ser crítica, contextualizada e permanente. Segundo Caldeira (2024), a implementação da BNCC influencia a capacitação docente, trazendo desafios e oportunidades. No entanto, a formação não deve transformar o professor em aplicador de habilidades. Ela deve fortalecer sua capacidade de interpretar, planejar, adaptar e avaliar. Portanto, a formação docente precisa ser compreendida como política de valorização profissional.

Outro resultado relevante é que a BNCC pode produzir efeitos diferentes conforme o contexto escolar. Em escolas com gestão democrática, formação continuada, tempo de planejamento e participação docente, a Base pode ser utilizada como referência para organizar o ensino. Em escolas sem essas condições, pode se tornar apenas exigência burocrática. De acordo com Dourado (2020), políticas educacionais precisam estar articuladas a financiamento, participação e valorização dos profissionais. Isso reforça que a BNCC não pode ser vista como solução isolada para os problemas da educação brasileira.

A seguir, apresenta-se uma síntese dos principais resultados e suas respectivas discussões.

Tabela 8 – Síntese dos principais resultados da pesquisa bibliográfica

Resultado identificado	Discussão realizada	Implicação para o tema
A BNCC organiza aprendizagens essenciais	Pode favorecer maior coerência curricular entre redes de ensino	Contribui para a ideia de direito à aprendizagem, mas exige contextualização.
A Base pode gerar padronização curricular	A padronização ocorre por meio de habilidades, avaliações, materiais e formações	Pode limitar a autonomia docente e reduzir a diversidade curricular.
A autonomia docente é tensionada	Professores precisam interpretar e adaptar o currículo à realidade da turma	A autonomia é condição para transformar currículo prescrito em currículo vivido.
A gestão escolar é mediadora	A gestão pode favorecer reflexão coletiva ou reforçar burocratização	A implementação crítica depende da gestão democrática.
A formação docente é indispensável	A formação deve ser continuada, crítica e contextualizada	Sem formação, a BNCC tende a ser aplicada de modo superficial.
As práticas pedagógicas precisam ser contextualizadas	A aprendizagem significativa exige relação	A Base deve orientar, mas não engessar a prática docente.



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

Resultado identificado	Discussão realizada	Implicação para o tema
	entre currículo e realidade dos estudantes	

Fonte: Elaborada pela autora (2026).

A tabela sintetiza os achados da pesquisa e evidencia que a BNCC deve ser analisada a partir de seus efeitos concretos na escola. A discussão mostrou que a implementação da Base não é apenas uma questão técnica, mas política e pedagógica. De acordo com Minayo (2016), a pesquisa qualitativa permite interpretar fenômenos sociais em sua complexidade, considerando suas contradições e múltiplos sentidos. Assim, os resultados deste estudo apontam que a BNCC precisa ser compreendida como política em disputa, cuja efetivação depende das mediações realizadas pelas redes, escolas e professores.

3.8 DISCUSSÃO FINAL DOS RESULTADOS

A discussão final dos resultados permite afirmar que a implementação da BNCC representa um dos principais desafios das políticas educacionais brasileiras contemporâneas. O documento busca estabelecer aprendizagens essenciais e orientar os currículos da Educação Básica, mas sua efetivação envolve disputas sobre o sentido do currículo, o papel da gestão escolar e a autonomia dos professores. Segundo Brasil (2018), a BNCC é uma referência normativa para os currículos, mas a literatura analisada demonstra que sua implementação precisa ser mediada de forma crítica, evitando a simples reprodução de prescrições.



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

Os resultados indicam que a BNCC pode contribuir para a organização curricular, desde que seja compreendida como referência flexível. O problema surge quando a Base é transformada em currículo fechado, utilizado para padronizar práticas pedagógicas e controlar o trabalho docente. De acordo com Jacomini (2021), políticas de padronização e accountability podem reforçar mecanismos de controle sobre escolas e professores. Assim, uma das principais discussões deste capítulo é que a garantia de aprendizagens comuns não deve anular a autonomia docente nem a diversidade das realidades escolares.

A autonomia docente aparece como elemento central para a implementação crítica da BNCC. Os resultados mostram que o professor é responsável por transformar habilidades em experiências de aprendizagem, adaptando o currículo às condições da turma e da escola. Segundo Maia et al. (2025), mesmo diante de políticas curriculares centralizadoras, os professores constroem práticas de resistência e inovação pedagógica. Isso demonstra que a docência não pode ser reduzida à execução de documentos. O professor é sujeito ativo na produção do currículo e precisa ser reconhecido como tal.

A gestão escolar, por sua vez, precisa atuar como mediadora entre a política pública e a prática pedagógica. A pesquisa revelou que a BNCC pode ser implementada de forma burocrática ou democrática, dependendo da forma como a gestão conduz o processo. De acordo com Baptista e Quadros (2024), o PPP é instrumento importante para a gestão de mudanças, pois orienta ações e fortalece a autonomia da escola. Assim, a implementação da BNCC precisa passar pela revisão crítica do projeto político-pedagógico, pelo planejamento coletivo e pela participação da comunidade escolar.

A formação continuada também foi confirmada como condição indispensável para a implementação da BNCC. Os resultados indicam que professores precisam de espaços formativos que promovam estudo, reflexão,



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

troca de experiências e construção coletiva de práticas. Segundo Tomaz (2025), a formação continuada não deve ser entendida como ação pontual, mas como prática permanente de desenvolvimento profissional. Dessa forma, a formação deve ajudar os professores a compreenderem a BNCC sem perder de vista a autonomia, a inclusão e a contextualização curricular.

Por fim, os resultados da pesquisa permitem concluir que a implementação da BNCC deve ser compreendida como processo complexo, que exige equilíbrio entre diretrizes nacionais e autonomia local. A Base pode contribuir para organizar aprendizagens, mas não pode substituir a função reflexiva da escola nem a autoria do professor. De acordo com Dourado (2020), políticas educacionais só se efetivam com qualidade quando articuladas à gestão democrática, ao financiamento, à valorização docente e às condições concretas das escolas. Portanto, a discussão do tema aponta para a necessidade de uma implementação crítica, participativa e contextualizada da BNCC.

3.9 PROPOSTA DE INTERVENÇÃO



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us



PROPOSTA DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA E INSTITUCIONAL

Título da proposta

BNCC em diálogo: formação, autonomia docente e construção coletiva do currículo escolar

Apresentação da proposta

A presente proposta de intervenção pedagógica e institucional tem como finalidade contribuir para uma implementação crítica, democrática e contextualizada da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), considerando as tensões existentes entre a padronização curricular e a autonomia docente. A proposta parte do entendimento de que a BNCC, enquanto documento normativo, deve orientar os currículos e as práticas pedagógicas, mas não pode ser aplicada de forma mecânica, rígida ou descontextualizada. Para que sua

162





Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

implementação produza efeitos positivos na escola, é necessário que professores, gestores, coordenadores pedagógicos, estudantes e comunidade escolar participem do processo de estudo, interpretação, adaptação e construção curricular.

A intervenção está fundamentada na compreensão de que a escola não deve ser apenas executora das políticas curriculares, mas espaço de reflexão, mediação e produção de sentidos. De acordo com Brasil (2018), a BNCC define aprendizagens essenciais para a Educação Básica; entretanto, a forma como essas aprendizagens serão desenvolvidas depende das condições concretas da escola, da atuação docente e da gestão pedagógica. Nesse sentido, a proposta busca fortalecer a autonomia dos professores, ampliar o papel formativo da gestão escolar e promover a construção coletiva do currículo, articulando as diretrizes nacionais às especificidades da realidade local.

A proposta foi elaborada para ser desenvolvida no ambiente escolar, envolvendo ações formativas, reuniões pedagógicas, grupos de estudo, revisão do Projeto Político-Pedagógico, planejamento coletivo, acompanhamento pedagógico e avaliação participativa. O objetivo não é substituir a BNCC nem rejeitá-la, mas construir uma forma mais crítica e democrática de implementá-la, reconhecendo que a Base deve funcionar como referência curricular, e não como imposição rígida. Assim, a intervenção pretende favorecer uma cultura escolar baseada no diálogo, na colaboração, na reflexão docente e na valorização da prática pedagógica contextualizada.

Justificativa da intervenção

A implementação da BNCC tem provocado debates importantes no campo educacional, especialmente porque reorganiza currículos,



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

planejamentos, avaliações, materiais didáticos e práticas docentes. Embora o documento tenha como objetivo estabelecer aprendizagens essenciais para todos os estudantes, sua aplicação pode gerar processos de padronização curricular quando é interpretada apenas como lista de competências e habilidades a serem cumpridas. Segundo Hypolito (2021), a padronização curricular pós-BNCC pode produzir desafios para a formação e para o trabalho docente, especialmente quando a prática pedagógica passa a ser conduzida por prescrições técnicas.

Diante desse cenário, torna-se necessário propor ações que auxiliem a escola a implementar a BNCC de modo crítico, democrático e contextualizado. A intervenção justifica-se pela necessidade de criar espaços coletivos de estudo e planejamento, nos quais os professores possam compreender o documento, discutir seus limites e possibilidades, relacionar suas orientações ao Projeto Político-Pedagógico da escola e construir estratégias coerentes com a realidade dos estudantes. A ausência desses espaços pode fazer com que a BNCC seja incorporada apenas formalmente aos planos de aula, sem produzir reflexão efetiva sobre o currículo e a aprendizagem.

A proposta também se justifica pela importância da autonomia docente. A autonomia do professor não significa descumprimento das diretrizes curriculares, mas capacidade de interpretá-las, adaptá-las e transformá-las em práticas pedagógicas significativas. De acordo com Maia et al. (2025), a autonomia profissional deve ser reconhecida como condição para uma educação transformadora e socialmente referenciada. Dessa forma, a intervenção busca evitar que o professor seja reduzido à condição de executor de habilidades, fortalecendo sua atuação como sujeito intelectual da prática pedagógica.

Além disso, a gestão escolar possui papel decisivo nesse processo. Uma gestão democrática deve criar condições para que a BNCC seja debatida



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

coletivamente, garantindo tempo de planejamento, formação continuada, acompanhamento pedagógico e participação da comunidade escolar. Segundo Carvalhêdo (2020), a BNCC impacta diretamente a gestão da escola básica pública, exigindo reorganização das propostas pedagógicas e do acompanhamento curricular. Portanto, a intervenção também busca fortalecer a gestão escolar como mediadora entre as políticas educacionais e as práticas docentes.

Objetivo geral da intervenção

Desenvolver ações pedagógicas e institucionais voltadas à implementação crítica, democrática e contextualizada da BNCC, fortalecendo a autonomia docente, a gestão escolar democrática e a construção coletiva do currículo.

Objetivos específicos da intervenção

Promover espaços de estudo e reflexão sobre a BNCC, considerando seus fundamentos, competências, habilidades e implicações para a prática pedagógica.

Fortalecer a autonomia docente por meio do planejamento coletivo, da valorização dos saberes profissionais e da construção de estratégias pedagógicas contextualizadas.

Articular a BNCC ao Projeto Político-Pedagógico da escola, garantindo que as orientações curriculares nacionais dialoguem com a identidade, os desafios e as necessidades da comunidade escolar.



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

Incentivar práticas pedagógicas interdisciplinares, inclusivas e contextualizadas, capazes de relacionar as aprendizagens essenciais à realidade dos estudantes.

Desenvolver formas de acompanhamento pedagógico e avaliação formativa que apoiem o trabalho docente, evitando práticas de controle meramente burocrático.

Ampliar a participação da comunidade escolar na discussão curricular, envolvendo professores, gestores, coordenação pedagógica, estudantes e famílias.

Público-alvo

A proposta tem como público-alvo professores da Educação Básica, equipe gestora, coordenação pedagógica e demais profissionais envolvidos no planejamento e na implementação curricular. De forma indireta, a proposta também beneficia estudantes e famílias, uma vez que busca qualificar as práticas pedagógicas e tornar o currículo mais significativo, democrático e contextualizado.

Duração da intervenção

A intervenção poderá ser desenvolvida ao longo de um semestre letivo, com duração aproximada de seis meses. As ações podem ser organizadas em encontros quinzenais ou mensais, conforme a disponibilidade da escola e do calendário pedagógico. Recomenda-se que a proposta seja incorporada às reuniões pedagógicas, aos horários de planejamento coletivo e aos momentos de formação continuada já previstos pela instituição.



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

Metodologia da intervenção

A metodologia da intervenção será participativa, formativa e colaborativa. As ações serão desenvolvidas por meio de rodas de conversa, grupos de estudo, oficinas pedagógicas, análise de documentos, revisão coletiva do PPP, planejamento integrado e acompanhamento das práticas docentes. A proposta parte do princípio de que a implementação da BNCC deve ser construída com os professores, e não apenas imposta a eles.

A intervenção será organizada em eixos de ação, cada um voltado a uma dimensão específica da implementação da BNCC. Esses eixos dialogam entre si e buscam articular teoria e prática, política curricular e realidade escolar, gestão e autonomia docente. O processo será conduzido pela equipe gestora e pela coordenação pedagógica, com participação ativa dos professores e, em algumas etapas, da comunidade escolar.

Eixos estruturantes da intervenção

Eixo 1 – Diagnóstico participativo da realidade escolar

O primeiro eixo consiste na realização de um diagnóstico participativo sobre como a BNCC vem sendo compreendida e implementada na escola. Essa etapa tem como finalidade identificar percepções, dificuldades, dúvidas e necessidades dos professores em relação ao currículo, ao planejamento, às avaliações e ao uso das habilidades da BNCC.

O diagnóstico poderá ser realizado por meio de questionários, rodas de conversa ou registros coletivos em reuniões pedagógicas. Algumas perguntas orientadoras podem ser utilizadas, como: os professores compreendem a



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

estrutura da BNCC? As habilidades são utilizadas como referência ou como imposição? O planejamento pedagógico é individual ou coletivo? A escola articula a BNCC ao PPP? A avaliação tem caráter formativo ou apenas mensurador?

Essa etapa é importante porque evita que a intervenção seja construída de forma genérica. Ao conhecer a realidade da escola, a gestão poderá planejar ações mais coerentes com as necessidades da equipe docente. Além disso, o diagnóstico participativo já funciona como momento de escuta e valorização dos professores, fortalecendo a gestão democrática.

Eixo 2 – Grupo de estudos sobre BNCC, currículo e autonomia docente

O segundo eixo propõe a criação de um grupo de estudos permanente sobre BNCC, currículo e autonomia docente. Esse grupo deverá reunir professores, coordenação pedagógica e gestão escolar para estudar o documento da Base, textos teóricos, artigos acadêmicos e materiais relacionados ao currículo escolar.

O objetivo é promover uma leitura crítica da BNCC, analisando suas competências, habilidades, fundamentos e implicações para a prática pedagógica. Os encontros devem evitar uma abordagem meramente técnica, voltada apenas à identificação de códigos ou habilidades. A proposta é discutir perguntas mais amplas, como: que concepção de currículo está presente na BNCC? Como as habilidades podem ser trabalhadas sem fragmentar o ensino? Como preservar a autonomia docente? Como contextualizar as aprendizagens essenciais?

Os encontros do grupo de estudos podem ocorrer mensalmente, com textos previamente selecionados e mediação da coordenação pedagógica. Ao final de cada encontro, os professores poderão produzir registros reflexivos,



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

destacando possibilidades de aplicação crítica da BNCC em suas áreas de atuação.

Eixo 3 – Revisão coletiva do Projeto Político-Pedagógica

O terceiro eixo consiste na revisão coletiva do Projeto Político-Pedagógico da escola, buscando articular as orientações da BNCC à identidade institucional e às necessidades da comunidade escolar. O PPP deve ser compreendido como documento vivo, construído coletivamente, e não apenas como exigência formal.

Durante essa etapa, a equipe escolar deverá analisar se o PPP contempla a BNCC de forma crítica e contextualizada. Também será necessário verificar se o documento expressa a autonomia pedagógica da escola, suas prioridades formativas, seus princípios de gestão democrática e suas estratégias de acompanhamento da aprendizagem.

A revisão do PPP deve envolver professores, gestores, coordenação pedagógica, representantes dos estudantes e famílias. A participação da comunidade é fundamental para garantir que a implementação da BNCC não seja apenas uma adequação técnica, mas uma construção coletiva. Como resultado dessa etapa, a escola poderá elaborar uma versão atualizada do PPP, incluindo diretrizes para o trabalho com a BNCC, a valorização da autonomia docente e a contextualização curricular.

Eixo 4 – Planejamento coletivo e interdisciplinar

O quarto eixo propõe a organização de momentos sistemáticos de planejamento coletivo. A implementação crítica da BNCC exige que os professores tenham tempo e espaço para discutir as habilidades, relacioná-las



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

aos conteúdos, pensar estratégias metodológicas e construir projetos interdisciplinares.

O planejamento coletivo poderá ser organizado por área do conhecimento, por ano escolar ou por projetos temáticos. A coordenação pedagógica deve atuar como mediadora, ajudando os professores a articular as habilidades da BNCC às necessidades dos estudantes e aos objetivos do PPP. O planejamento deve evitar a fragmentação das habilidades, buscando integrá-las em sequências didáticas, projetos de aprendizagem e práticas contextualizadas.

Nesse eixo, os professores serão incentivados a construir propostas pedagógicas que relacionem a BNCC à realidade local. Por exemplo, temas como meio ambiente, cultura local, diversidade, cidadania, tecnologias, leitura crítica, inclusão e participação social podem ser articulados às competências e habilidades da Base. Dessa maneira, o currículo deixa de ser apenas prescrito e passa a ser vivido na prática escolar.

Eixo 5 – Oficinas de práticas pedagógicas contextualizadas

O quinto eixo consiste na realização de oficinas pedagógicas voltadas à construção de práticas contextualizadas, inclusivas e significativas. Essas oficinas devem permitir que os professores compartilhem experiências, apresentem dificuldades e construam coletivamente estratégias de ensino.

As oficinas podem abordar temas como metodologias ativas, avaliação formativa, projetos interdisciplinares, adaptação curricular, uso crítico de materiais didáticos, inclusão escolar e tecnologias educacionais. O objetivo é fortalecer a autoria docente e ampliar o repertório metodológico dos professores.



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

Cada oficina poderá resultar na elaboração de uma sequência didática, projeto pedagógico ou proposta de intervenção em sala de aula. Posteriormente, os professores poderão aplicar as propostas, registrar os resultados e compartilhar as experiências com a equipe. Esse movimento contribui para transformar a formação continuada em prática reflexiva, aproximando teoria e prática.

Eixo 6 – Acompanhamento pedagógico formativo

O sexto eixo propõe a criação de um acompanhamento pedagógico formativo, conduzido pela coordenação pedagógica e pela gestão escolar. Esse acompanhamento não deve ter caráter fiscalizador, mas colaborativo. O objetivo é apoiar os professores na implementação das propostas planejadas, identificando avanços, dificuldades e possibilidades de melhoria.

O acompanhamento poderá ocorrer por meio de análise dos planejamentos, rodas de conversa, observação de práticas, registros pedagógicos e reuniões de devolutiva. A coordenação pedagógica deverá valorizar o diálogo e a escuta, evitando reduzir sua função à conferência de habilidades nos planos de aula.

Esse eixo busca fortalecer a compreensão de que acompanhar a prática docente não significa controlar o professor, mas ajudá-lo a refletir sobre sua atuação. Quando o acompanhamento é formativo, ele contribui para a autonomia docente, pois oferece apoio, orientação e possibilidade de aprimoramento.

Eixo 7 – Avaliação participativa da intervenção



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

O último eixo consiste na avaliação participativa da intervenção. Ao final do semestre, a escola deverá realizar um momento coletivo para analisar os resultados das ações desenvolvidas. Professores, gestores, coordenação pedagógica e representantes da comunidade poderão avaliar o processo, identificando avanços, limites e sugestões para continuidade.

A avaliação poderá considerar aspectos como: participação dos professores, compreensão da BNCC, fortalecimento do planejamento coletivo, articulação com o PPP, melhoria das práticas pedagógicas, ampliação da autonomia docente e envolvimento da comunidade escolar.

Essa etapa é essencial para que a intervenção não seja encerrada como ação pontual. A avaliação deve gerar encaminhamentos para a continuidade do processo, permitindo que a escola incorpore as ações mais significativas à sua rotina pedagógica.

Plano de ação da intervenção

Etapa	Ação proposta	Responsáveis	Período sugerido	Resultado esperado
1	Diagnóstico participativo sobre a implementação da BNCC	Gestão e coordenação pedagógica	1º mês	Identificação das necessidades formativas da escola
2	Grupo de estudos sobre BNCC, currículo e autonomia docente	Coordenação pedagógica e professores	1º ao 6º mês	Compreensão crítica da BNCC

Etapa	Ação proposta	Responsáveis	Período sugerido	Resultado esperado
3	Revisão coletiva do PPP	Gestão, professores, estudantes e famílias	2º e 3º mês	PPP atualizado e articulado à BNCC
4	Planejamento coletivo e interdisciplinar	Professores e coordenação pedagógica	3º ao 6º mês	Práticas pedagógicas integradas e contextualizadas
5	Oficinas de práticas pedagógicas	Coordenação pedagógica e professores	3º ao 5º mês	Ampliação do repertório metodológico docente
6	Acompanhamento pedagógico formativo	Coordenação pedagógica	4º ao 6º mês	Apoio à prática docente e melhoria do ensino
7	Avaliação participativa da intervenção	Toda a comunidade escolar	6º mês	Sistematização dos resultados e encaminhamentos futuros

Fonte: Elaborada pela autora (2026).

Recursos necessários



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

Para a realização da proposta, serão necessários recursos humanos, materiais e institucionais. Entre os recursos humanos, destacam-se a participação da equipe gestora, da coordenação pedagógica, dos professores, dos estudantes e das famílias. Entre os recursos materiais, podem ser utilizados textos acadêmicos, cópias da BNCC, projetor multimídia, computador, internet, quadro, cartolinas, fichas de registro, formulários e materiais didáticos da escola.

Também será necessário garantir tempo no calendário escolar para os encontros de formação, reuniões pedagógicas e planejamento coletivo. Esse aspecto é fundamental, pois a intervenção só será efetiva se for incorporada à rotina da escola, e não tratada como atividade extra ou eventual.

Avaliação da proposta

A avaliação da proposta será processual, formativa e participativa. Durante todo o desenvolvimento da intervenção, serão observados aspectos como participação dos professores, qualidade dos debates, envolvimento da gestão, articulação com o PPP e mudanças no planejamento pedagógico.

Ao final do processo, poderão ser utilizados instrumentos como questionários avaliativos, rodas de conversa, registros reflexivos e análise dos planejamentos produzidos. A avaliação deverá responder às seguintes questões: a intervenção ampliou a compreensão dos professores sobre a BNCC? Fortaleceu a autonomia docente? Contribuiu para o planejamento coletivo? Ajudou a articular a BNCC ao PPP? Produziu práticas pedagógicas mais contextualizadas?

A avaliação não deve ter caráter punitivo ou classificatório. Seu objetivo é compreender os efeitos da intervenção e indicar caminhos para sua



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

continuidade. Dessa forma, a avaliação também se torna parte do processo formativo.

Resultados esperados

Espera-se que a intervenção contribua para uma compreensão mais crítica da BNCC por parte da equipe escolar. Ao final do processo, espera-se que professores e gestores compreendam que a Base deve orientar o currículo, mas não substituir a autonomia docente nem o projeto pedagógico da escola.

Também se espera fortalecer a cultura do planejamento coletivo, possibilitando que os professores deixem de trabalhar de forma isolada e passem a construir propostas integradas. A criação de grupos de estudo, oficinas e reuniões formativas poderá ampliar o diálogo entre docentes, coordenação e gestão, contribuindo para práticas mais colaborativas.

Outro resultado esperado é a valorização da autonomia docente. A proposta busca mostrar que o professor é sujeito ativo da implementação da BNCC, responsável por interpretar, adaptar e contextualizar as orientações curriculares. Assim, espera-se que os professores se sintam mais seguros para desenvolver práticas autorais e coerentes com sua realidade.

Espera-se, ainda, que a escola consiga articular melhor a BNCC ao PPP, evitando que a Base seja apenas anexada aos documentos institucionais. A revisão coletiva do PPP deverá contribuir para que o currículo da escola expresse tanto as aprendizagens essenciais quanto as necessidades locais.

Por fim, espera-se que a intervenção favoreça práticas pedagógicas mais contextualizadas, inclusivas e significativas para os estudantes. Ao fortalecer a gestão democrática, a formação docente e o planejamento coletivo, a escola poderá construir um currículo mais vivo, participativo e socialmente relevante.



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

Considerações finais da proposta

A proposta de intervenção apresentada busca responder aos desafios da implementação da BNCC no contexto escolar, considerando as tensões entre padronização curricular e autonomia docente. Parte-se da compreensão de que a BNCC pode contribuir para a organização das aprendizagens, mas sua implementação precisa ser mediada pela gestão democrática, pela formação docente e pela construção coletiva do currículo.

A escola não deve receber a BNCC como imposição fechada, mas como referência a ser estudada, debatida e contextualizada. Para isso, é necessário garantir espaços de participação, planejamento coletivo, formação continuada e acompanhamento pedagógico formativo. A gestão escolar tem papel essencial nesse processo, pois deve criar condições para que os professores exerçam sua autonomia de forma responsável e coletiva.

Assim, a intervenção propõe uma mudança de postura: sair da lógica da cobrança e do cumprimento mecânico de habilidades para uma lógica de diálogo, reflexão e construção coletiva. Desse modo, a BNCC pode ser implementada de maneira crítica, democrática e contextualizada, contribuindo para uma educação mais significativa, inclusiva e comprometida com a realidade dos estudantes.



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

CONCLUSÕES

A presente pesquisa teve como finalidade analisar as políticas educacionais e a gestão da implementação da Base Nacional Comum Curricular, considerando as tensões existentes entre a padronização curricular e a autonomia docente. Ao longo do estudo, foi possível compreender que a BNCC ocupa posição central nas reformas educacionais brasileiras recentes, pois se apresenta como documento normativo responsável por definir aprendizagens essenciais para todos os estudantes da Educação Básica. No entanto, sua



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

implementação não ocorre de forma simples, automática ou neutra, uma vez que envolve diferentes sujeitos, interesses, interpretações, condições institucionais e disputas em torno do currículo escolar.

A análise realizada demonstrou que a BNCC pode representar uma possibilidade de organização curricular, especialmente quando entendida como referência para garantir que todos os estudantes tenham acesso a determinadas aprendizagens consideradas fundamentais. Em um país marcado por desigualdades históricas, diferenças regionais e condições escolares bastante diversas, a existência de uma orientação comum pode contribuir para reduzir lacunas entre redes de ensino e oferecer maior clareza aos processos de planejamento pedagógico. Contudo, a pesquisa também evidenciou que essa intenção de organizar aprendizagens comuns pode gerar problemas quando é interpretada de maneira rígida, padronizadora e descontextualizada.

Nesse sentido, um dos principais achados do estudo foi a constatação de que a tensão entre padronização curricular e autonomia docente constitui um dos maiores desafios da implementação da BNCC. A padronização aparece quando competências, habilidades, materiais didáticos, avaliações externas e plataformas passam a orientar de forma excessiva o trabalho pedagógico, limitando a liberdade profissional do professor e reduzindo o currículo a uma sequência de objetivos previamente definidos. Já a autonomia docente se manifesta na capacidade do professor de interpretar o currículo, adaptar metodologias, considerar as necessidades dos estudantes e construir práticas pedagógicas coerentes com a realidade da escola. Assim, percebe-se que a qualidade da implementação da BNCC depende diretamente do equilíbrio entre diretrizes nacionais e liberdade pedagógica responsável.

A pesquisa também permitiu compreender que a BNCC não deve ser vista como solução isolada para os problemas da educação brasileira. Embora o



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

documento tenha importância na organização das aprendizagens, ele não resolve, por si só, questões estruturais como a falta de infraestrutura, a precarização do trabalho docente, a ausência de formação continuada efetiva, as desigualdades sociais, o excesso de alunos por turma, a fragilidade dos recursos pedagógicos e as dificuldades enfrentadas pelas escolas públicas. Dessa forma, a implementação da Base precisa estar associada a políticas mais amplas de financiamento, valorização profissional, gestão democrática, formação docente e melhoria das condições de ensino.

Outro aspecto relevante identificado no estudo foi o papel da gestão escolar na mediação entre as políticas educacionais e a prática pedagógica. A gestão não deve atuar apenas como instância administrativa ou fiscalizadora, mas como espaço de articulação, diálogo e construção coletiva. Quando a gestão escolar assume postura democrática, favorece a participação dos professores, promove momentos de estudo, organiza o planejamento coletivo e articula a BNCC ao Projeto Político-Pedagógico da escola. Por outro lado, quando a gestão atua de modo burocrático, a Base tende a ser transformada em instrumento de cobrança, controle de habilidades e preenchimento de documentos. Assim, a gestão escolar tem papel decisivo para que a BNCC seja implementada de forma crítica, contextualizada e participativa.

A formação docente também se revelou elemento indispensável para a implementação da BNCC. O estudo mostrou que os professores precisam compreender a estrutura da Base, suas competências e habilidades, mas também necessitam de formação crítica para analisar seus limites e possibilidades. A formação continuada não pode ser reduzida a cursos rápidos ou orientações técnicas sobre como preencher planejamentos. Ela precisa promover reflexão sobre currículo, avaliação, diversidade, inclusão, metodologias, autonomia e função social da escola. Somente uma formação



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

permanente, crítica e situada na realidade escolar pode fortalecer a autoria docente e evitar que o professor seja reduzido à condição de executor de prescrições curriculares.

A pesquisa bibliográfica evidenciou, ainda, que o currículo não se resume ao documento oficial. Existe uma diferença importante entre o currículo prescrito e o currículo vivido. O currículo prescrito está presente na BNCC, nos documentos das redes e nos planejamentos institucionais. Já o currículo vivido acontece na sala de aula, nas relações entre professores e estudantes, nas adaptações realizadas, nos projetos desenvolvidos e nas decisões tomadas diante das situações concretas de aprendizagem. Portanto, a implementação da BNCC só ganha sentido quando passa pela mediação docente e pela realidade da escola. É nesse processo que a autonomia do professor se torna fundamental.

Com base na análise realizada, conclui-se que a BNCC pode contribuir para a organização da educação brasileira, desde que seja compreendida como referência curricular e não como currículo fechado. Sua função deve ser orientar, e não engessar; apoiar, e não controlar; garantir aprendizagens comuns, e não eliminar a diversidade pedagógica. A escola precisa ter liberdade para contextualizar as orientações da Base, valorizando sua identidade, seu território, seus estudantes e seus profissionais. Isso significa que a padronização curricular deve ser limitada para não comprometer a pluralidade das práticas escolares e a capacidade criativa dos professores.

Também se conclui que a autonomia docente não representa oposição à BNCC, mas condição para sua implementação significativa. O professor autônomo não ignora as diretrizes nacionais; ele as interpreta criticamente e as transforma em experiências de aprendizagem adequadas à sua turma. A autonomia, portanto, não deve ser confundida com improvisação ou ausência de



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

compromisso, mas com responsabilidade profissional, capacidade de decisão e domínio pedagógico. Quanto mais o professor é formado, valorizado e apoiado pela gestão escolar, maiores são as possibilidades de desenvolver práticas pedagógicas coerentes com a BNCC e, ao mesmo tempo, contextualizadas e humanizadoras.

Dessa maneira, a pesquisa reafirma a importância de uma implementação crítica, democrática e participativa da BNCC. Para que a Base contribua efetivamente com a qualidade da educação, é necessário que professores, gestores, coordenadores, estudantes e comunidade escolar participem do processo de construção curricular. A BNCC não deve ser simplesmente imposta à escola, mas debatida, estudada, adaptada e integrada ao Projeto Político-Pedagógico. Somente assim será possível evitar que a política curricular se transforme em mecanismo de controle e garantir que ela se torne instrumento de fortalecimento da aprendizagem e da formação integral dos estudantes.

Portanto, o estudo conclui que a principal questão não é aceitar ou rejeitar a BNCC de forma absoluta, mas compreender como ela vem sendo implementada e quais efeitos produz no cotidiano escolar. A Base pode ser uma referência importante para a organização curricular, mas sua efetividade depende das condições oferecidas às escolas, da valorização da autonomia docente, da qualidade da formação continuada e da atuação democrática da gestão escolar. Sem esses elementos, a BNCC corre o risco de se tornar apenas mais uma política formal, distante das necessidades reais da escola pública brasileira. Com eles, pode ser apropriada de forma crítica e contribuir para práticas pedagógicas mais coerentes, inclusivas e socialmente significativas.

Como sugestão para futuras pesquisas, recomenda-se a realização de estudos de campo em escolas públicas, com entrevistas ou questionários aplicados a professores, gestores e coordenadores pedagógicos, a fim de



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

compreender como a BNCC tem sido implementada na prática e quais desafios são vivenciados no cotidiano escolar.

Também se sugere investigar a percepção dos professores sobre a autonomia docente após a implementação da BNCC, analisando se eles se sentem mais apoiados, orientados, controlados ou limitados em suas práticas pedagógicas.

Outra possibilidade de pesquisa é estudar a relação entre BNCC, avaliações externas e planejamento escolar, verificando se as escolas têm organizado suas práticas a partir das aprendizagens essenciais ou se têm priorizado conteúdos mais cobrados em exames padronizados.

Recomenda-se, ainda, investigar o papel da gestão escolar na implementação da BNCC, especialmente em escolas que desenvolvem práticas democráticas de planejamento, formação continuada e construção coletiva do currículo.

Por fim, futuras pesquisas podem analisar como a formação continuada oferecida pelas redes de ensino tem abordado a BNCC, verificando se os processos formativos fortalecem a autonomia docente ou se apenas orientam os professores ao cumprimento técnico das competências e habilidades previstas no documento.



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAPTISTA, Eduardo Alexandre de Lima; QUADROS, Silvia Cristina de Oliveira. Projeto Político Pedagógico: implantação de projetos e gestão de mudanças. Revista on line de Política e Gestão Educacional, v. 28, 2024.

BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2016.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 1996.

BRASIL. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação — PNE e dá outras providências. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 2014.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2018.

BRASIL. Resolução CNE/CP nº 4, de 29 de maio de 2024. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de Profissionais do Magistério da Educação Escolar Básica. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2024.

CALDEIRA, V. M. M. BNCC e a formação continuada de professores. Revista Políticas Públicas & Cidades, 2024.

CARVALHÊDO, J. L. P. Gestão da escola básica pública e BNCC. Revista Exitus, Santarém, 2020.

CRUZ, Lilian Moreira; FERREIRA, Lúcia Gracia. Desenvolvimento profissional docente em contextos de incertezas: inquietações e problematizações. Linguagens, Educação e Sociedade, v. 28, n. 57, 2024.

DOURADO, Luiz Fernandes. PNE, políticas e gestão da educação: novas formas de organização e privatização. Brasília: ANPAE, 2020.



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

DUARTE, Julyana Dias; ALVES, Mariana Medeiros. Política educacional brasileira e o currículo de Geografia: abordagens e análises das publicações na Revista Brasileira de Educação em Geografia no período de 2011 a 2020.

FELIPPE, José Neto de Oliveira et al. Tecnificação curricular e BNCC: a atuação de agências e editoras privadas na padronização da formação de professores e os limites para uma educação emancipatória. ARACÊ, v. 8, n. 3, 2026.

FILIPPE, F. A. et al. Uma base comum na escola: análise do projeto educativo da Base Nacional Comum Curricular. Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação, v. 29, n. 112, 2021.

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2022.

GONÇALVES, F. M.; GONÇALVES, F. M. S. Letramento, alfabetização e BNCC sob a ótica da Pedagogia Histórico-Crítica. Revista Letra Magna, v. 20, n. 36, p. 41-56, 2024.

HYPOLITO, Álvaro Moreira. Padronização curricular, padronização da formação docente: desafios da formação pós-BNCC. Práxis Educacional, 2021.

JACOMINI, Márcia Aparecida. Padronização, controle e accountability na política educacional. Revista Brasileira de Educação, 2021.

LIMA, Michelle Castro; MARIANO, Sangelita Miranda Franco. Trajetória das políticas curriculares no Brasil e seus impactos na formação docente. Interfaces da Educação, v. 16, n. 47, 2025.

MAGDALENO, B. V.; FARIA, R. W. S. C. Perspectiva das coordenadoras pedagógicas sobre a formação continuada de professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Práxis Educacional, 2024.

MAIA, Thais Vianna et al. Políticas de currículo e trabalho docente: performatividade, autonomia e resistência na educação brasileira. ARACÊ, v. 7, n. 11, 2025.

MAINARDES, Jefferson. A política educacional na década 2010 a 2020. Revista Exitus, 2021.



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2021.

MARSON, J.; PEREIRA, M. E. F.; ARAÚJO, R. N. Habilidades envolvidas no processo de alfabetização e letramento: a perspectiva dos documentos curriculares. Revista Processando o Saber, v. 16, n. 1, p. 273-286, 2024.

MEDEIROS, R. T. D.; MAFEZONI, A. C.; VIEIRA, A. B.; BRAGA, V. A. Gestão escolar e inclusão dos estudantes público da educação especial nas escolas comuns. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, v. 105, 2024.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2016.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SCHANE, R. A Base Nacional Comum Curricular dialoga (ou não) com o princípio da gestão democrática do ensino? Série-Estudos, 2022.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 24. ed. São Paulo: Cortez, 2016.

SILVA, J. M. Reflexões sobre a prática docente na Educação Básica. 2024.

SOUZA, M. R. S. BNC-Formação e o desenvolvimento da autonomia e identidade profissional docente. Revista e-Curriculum, 2024.

TOMAZ, Marlene. Formação continuada e práticas pedagógicas: um estudo sobre sua relação com a qualidade do ensino. Revena: Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem, v. 13, p. 85-96, 2025.

VIEIRA, Daniely Moreira. Políticas de formação docente: Diretrizes Curriculares Nacionais e o Complexo de Formação de Professores da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Retratos da Escola, v. 18, n. 42, 2024.

WAGNER, F. O Projeto político-pedagógico como um instrumento nos espaços educacionais. 2024.